Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 1 de Outubro 1782.

CONSTANTINOPLA 1.º *d'Agoſto.*

O Incendio, que ſe ateou no centro deſta Cidade a 24 do paſſado, felizmente ſe apagou ás 8 horas da meſma tarde; e poſto que tornaſſe a pegar em differentes partes das ruinas, totalmente ficou extincto ás 11. O Grão Senhor concorreo com a ſua aſſiſtencia por mais de 22 horas. Ao principio correo voz que para ſima de 20☉ moradas de caſas ſe havião reduzido a cinzas; e que hum grande numero de Genizaros e outras peſſoas tinhão perdido as vidas por cauſa dos rapidos progreſſos das chammas, as quaes em diverſos lugares forão fataes para os obreiros. Eſperamos com tudo que eſtes calculos ſejão pela maior parte encarecidos; e que o numero das propriedades, que ſe achão actualmente deſtruidas, ſe poſſa reduzir a 9☉ pouco mais ou menos, tres quartas partes das quaes erão muito pequenas, e habitadas pela gente a mais pobre.

A peſte, que ultimamente ſe experimentou neſta Capital, parece achar ſe quaſi ſuſpenſa. Ella graſſou ao principio com celeridade, havendo hum tempo humido e vario feito recear que dentro de poucos dias foſſe geral; mas ſobrevindo depois hum ar ſecco e muito quente, ſe diminuio conſideravelmente a noſſa inquietação. Parece que eſte contagio fora aqui trazido de *Ceres*, lugar vizinho á *Salonica*, onde ſe declarou com violencia, não tendo primeiramente reinado ſenão entre os que fazem o Commercio naquelles Diſtrictos. Como ha huma ſemana que não temos recebido cartas nem de *Smyrna*, nem de *Salonica*, ignoramos ſe o dito contagio tem igualmente ceſſado neſtas partes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 3 de Setembro.

Agora ſomos informados por huma carta de *Deal* do 1.º deſte mez, que o Alm. *Milbank* ſe fizera á véla naquella manhã com huma Eſquadra compoſta de 7 naos de 74; 7 de 64; e 1 de 60: 5 fragatas e 4 chalupas. Quando eſtas forças voltarem ſe aſſegura que o Lord *Howe* terá 40 naos de linha, e 11 fragatas para o ſoccorro de *Gibraltar*. Mas ainda que ſe lea em alguns dos noſſos Papeis, que a 21 do paſſado ſe achavão em *Spithead* 42 naos de linha preſtes a levantar ancora, unicamente com tudo ſe póde dar credito a liſta ſeguinte, que ſe reconhece por veridica: a *Victoria*, a *Britannia*, o *Real Jorge* de 100 peças cada huma: o *Athlante*, a *Rainha*, o *Oceano*, e a *União* de 90: a *Princeza Amalia*, o *Cambridge*; e o *Real Guilherme* de 84: o *Fulminante* de 80: o *Alexandre*, a *Bellona*, o *Berwick*, o *Valeroſo*, o *Dublin*, o *Edgar*, a *Fortaleza*, o *Ganges*, o *Golias*, o *Suffolck*, e a *Vingança* de 74: a *Diligente* de 70: a *Aſia*, o *Benefico*, a *Coroa*, o *Polyſemo*, o *Racionavel*, o *Sansão* e o *Vigilante* de 64; o *Buffalo* de 60; o *Briſtol* de 50; e 9 fragatas, huma das quaes he de 38, 3 de 32, 2 de 28; 1 de 20, 2 de 16 e 9 brulotes. Eſta liſta exacta offerece, como ſe vê, 31 náos de linha, que o papel intitulado o *Morning Poſt* dizia ultimamente não ſe poderem fazer á véla antes de 10 dias pelo menos. Eſte meſmo Papel contradiz tambem o rumor, que

que se tinha espalhado, de se haver recentemente recebido em *Gibraltar* hum reforço de 1000 *Hanoverianos*, asseguranدo que nenhum alli tem entrado depois do 97.º Regimento, que se achava destinado para *Minorca*. Pelo mais posto que esta Praça possa carecer de gente para os immensos trabalhos, a que se acha sujeita, não seria hum leve inconveniente o ter mil bocas de mais em hum tempo, em que as provisões, além de poucas, são tão caras.

Ainda que algumas pessoas pertendão saber que o Ministerio esta seguro da parte de Mr. *Elliot*, que a Praça se póde defender ainda por dous mezes, sem receber soccorro, a outras a partida do Lord *Howe* para *Gibraltar* parece tão duvidosa e tão incerta, como o foi ha alguns mezes. Em consequencia de tantas dilações em hum negocio de tão grande importancia, o Público principia a crer que a grande Armada se não destina a ir em soccorro desta Praça: além disso corre voz, que huma das condições, a que nos devemos sometter para alcançar a paz, he o ceder *Gibraltar* aos *Hespanhoes*. Alguns presumem que o dito Alm. partirá directamente para as *Antilhas*, a fim d'atalhar as operações da Casa de *Bourbon*, que ameação a *Jamaica*, e em tanto reconquistar algumas das Ilhas perdidas.

O *Real Jorge* tinha a bordo mantimentos para seis mezes, e a sua perda se avalia em 100000 lib. esterl. Esta não era a mais antiga das de primeiro porte. A sua construcção se começou em 1751 e só se concluio em 1755.

A chalupa o *Lark*, navio de munições, que se achava bordo com bordo do *Real Jorge*, quando esta foi a pique, foi absorvido pelo turbilhão, que occasionou a submersão da dita não. Varias pessoas, que se achavão a bordo da mencionada chalupa, perdêrão a vida.

Muito pouco faltou para que o Alm. *Kempenfeld* não escapasse á morte. Elle se salvava sobre huma capoeira com dous soldados da Marinha, hum dos quaes escapando da parte que o sustinha, se agarrou ao Alm. e o levou debaixo da agoa no momento mesmo em que huma chalupa se aproximava para os receber. O outro soldado tendo-se conservado firme, se livrou.

Varias pessoas assegurão ao contrario, que Mr. *Kempenfeld* estava a ler na camara, quando o seu negro a toda a pressa lhe foi dizer que a não hia a pique: o livro lhe cahio das mãos; e sem ter tempo de fallar, elle mergulhou com a não, em quanto o negro saltou pela janella, e se salvou a nado.

A partida da Esquadra do Marquez de *Vaudreuil* para a *America Septentrional* se confirma por algumas noticias daquelle Paiz: e, a dar-se-lhes credito, se vio na altura do Cabo *Henrique* huma frota de 42 vélas, que parecia querer entrar em *Chesapeak*, para cujo effeito varias embarcações pequenas procuravão sondar a entrada daquella Bahia. Com tudo fomos informados de *Falmouth*, que hum navio parlamentario, que partio a 20 de Julho da *Virginia*, aonde tinha conduzido prizioneiros *Americanos*, trocados por hum igual número dos nossos, declarára, que ao tempo da sua partida não havia ainda alli conhecimento desta apparição, e que todas as noticias se limitavão então á marcha do General *Green* para o *Norte*, a fim de effeituar a reunião do seu Exercito com o de *Washington*: o que na verdade fazia crer, que as forças *Americanas*, reunidas ás dos *Francezes*, hião emprender o ataque de *Nova York*.

Por informações ulteriores tocante ás noticias, que trouxe o navio armado o *Whitby*, que partio da *Antigua* a 21 de Julho, se sabe, que o ataque projectado contra alguma das Ilhas *Francezas* se havia differido, por algum tempo, per falta de forças navaes, para cooperar com as Tropas de terra: e o successo tinha provado a prudencia desta resolução: pois que pouco depois chegára de *S. Domingos* á *Martinica* huma não de 74, e duas de 50, com transportes, a bordo dos quaes

se

ſe achavão mais de 2000 homens de Tropas da terra.

Hum Almirante Ruſſiano acaba de ſurgir em *Deal* com 8 navios de guerra da ſua Nação.

Em *Portimouth* foi apanhado, proceſſado, e enforcado hum eſpia, por nome *David Tyrie*, que ha muito tempo tinha conſtante correſpondencia com os noſſos Inimigos, informando-os de todas as noſſas medidas.

David Tyrie alguns dias antes da ſua execução mandou á Secretaria d'Eſtado fazer o offerecimento de denunciar huma peſſoa de graduação, que logra a eſtima deſte povo, e cujas connexões e ſituação a põe em eſtado de dar aos noſſos Inimigos as melhores informações, o que tem praticado ha algum tempo a eſta parte, juntamente com varias outras de inferior eſtado; com tanto que o Governo quizeſſe convir em que as ditas peſſoas não houveſſem de ſer punidas pelos ſeus procedimentos até o preſente. Eſta offerta parece que fora rejeitada; mas deo-ſe-lhe a entender ſe, debaixo da condição de ſalvar a ſua vida, queria denunciar as referidas peſſoas, para ſerem judicialmente proceſſadas: ao que reſpondeo: que elle deſprezava a vida debaixo de quaeſquer termos, em que a de outrem ſe involveſſe: e que quer viveſſe, quer morreſſe, não queria ſer cauſa da ruina de peſſoa alguma.

Tyrie, quando caminhava para a execução, diſſe ao Carcereiro: » Neſte lu» gar devia eu ficar livre, ſe tiveſſe ajun» tado dinheiro baſtante, pois os esbirros » eſtavão deſſe acordo; mas pedião hu» ma ſomma maior do que eu podia dar. » Elle depois diſſe, que ſe achava ainda vivo hum homem, que fornecia noticias aos *Francezes*; e que em quanto viveſſe a Marinha da *Grande-Bretanha*, nunca ſeria feliz. Depois que foi executado, e ſepultado na arêa, os marinheiros o deſenterrárão, deſpedaçárão, embrulhárão os ſeus dedos das mãos e pés em trapos, a fim de fazerem delles rolhas para os ſeus caximbos, e levárão as ſuas entranhas em triunfo ſobre hum páo.

VERSALHES 6 *de Setembro*.

A felicidade, com que a inoculação das bexigas tem ſido operada em muitos Principes da *Europa*, e modernamente nos hoſpitaes, &c. grangea a eſta operação cada vez mais hum grande número de apaixonados, que a conſiderão como a honra da arte de curar, e a mais intereſſante á eſpecie humana. Aqui são inoculados continuamente Nobres e peões: e ainda que não hajão por ora hoſpitaes publicos para eſta operação, como em *Inglaterra*, com tudo, a preoccupação ſe vai pouco a pouco enfraquecendo, e he crivel ſe eſtabeleção dentro de pouco tempo. SS. MM. devem ir a 9 deſte mez com *Madama* ſua filha ao Palacio de la *Muette*, onde eſta Princeza ſerá inoculada. A Condeſſa *d'Artois* paſſará eſte tempo em *Bagatelle*, para mais facilmente ver *Mademoiſelle* ſua filha, que ſe inoculará tambem em *Paſſy*.

A recepção que o Conde de *Graſſe* deveria experimentar, quando chegaſſe á Corte, tendo excitado a expectação geral, não he de admirar que ella conſtitua actualmente o objecto dos diſcurſos do Público. Com baſtante diverſidade ſe fallou o primeiro dia; mas como varias peſſoas eſtiverão preſentes á audiencia, não tem ſido difficil o provar as circumſtancias della até hum certo grão de certeza. Nas ſalas do Palacio ſe ajuntou hum grande concurſo a 18 do paſſado para ver o Conde, quando entraſſe no quarto do Rei; mas o Marquez de *Caſtries* não querendo que elle foſſe expoſto a eſta multidão, o fez entrar no dito quarto por huma porta, que cahe ſobre a galeria. No Gabinete do Rei ſe achavão 14 peſſoas. Mr. de *Caſtries* tendo-lhe preſentado Mr. de *Graſſe*, S.M. perguntou ao Miniſtro pelas noticias que tinha de *Breſt*. Depois que eſte deo conta de tudo quanto na veſpera havia ſabido concernente ao eſtado do porto, e ás noticias, que ſe tinhão recebido do mar, o Monarca continuou a occupar-ſe com outros objectos. Mr. de *Graſſe* ſe moſtrou muito commovido, e ſe retirou ſem que

S.

S. M. lhe désse palavra, por mais d'hum quarto d'hora que esteve no Gabinete. Elle foi depois á casa do Conde de *Vergennes*, que o ouvio durante hora e meia. Pelo mais, parece que Mr. de *Grasse* quizera deixar de apparecer aos *Parisienses*, pois que se demorou em *Chantilly* 4 ou 5 horas, para não chegar senão de noite a Capital.

Paris 10 de Setembro.

As negociações de Mr. *Fitzherbert* não consta que tenhão ainda produzido effeito algum; se bem que se diga, que já lhe chegára o correio de *Londres* com a resposta dos despachos, que ultimamente havia remettido. Sabe-se tambem que o Conde d'*Aranda* não recebeo ainda as instrucções da sua Corte, relativamente aos preliminares da paz geral. Sem embargo disso alguns aqui pertendem, que estes preliminares serão brevemente regulados.

Toda a Nação continúa a ter os olhos fictos sobre o famoso sitio de *Gibraltar*, persuadida, de que a tomada desta Praça será huma decisão da paz geral. Com tudo, como ha pouco aqui correo rumor, que as barcas artilheiras tinhão menos perfeição, e efficacia do que se esperava, isto bastou para que em muitos Cafés desta Cidade se fizesse hum sem número de apostas *pro* e *contra* a tomada da sobredita Praça, dentro do tempo até aqui prescripto como infallivel. Como tudo o que he relativo a esta empreza merece hoje a maior attenção, circulão continuamente cartas daquelles sitios: eis-aqui o que se lê novamente em huma d'*Algeciras*.

» Segundo todas as apparencias, a nossa expedição se terminará por todo o mez de Setembro. Com a maior actividade se trabalha nas baterias fluctuantes, que devem fazer fogo contra a Praça. Os obreiros chegão a *Cadis* a milhares. Cada bateria será composta de 14, ou 16 canhões ao menos. Algumas terão duas baterias, huma sobre a outra. Logo que ellas estiverem concluidas, se irá ancorallas assás perto dos baluartes, e desta sorte se procurará fazer brécha. Oito mil homens devem depois subir ao assalto. O Principe de *Nassau* deve commandar a segunda destas baterias. O Filho daquelle mesmo *Langara*, que teve a desgraça de ser encontrado pelas forças tão superiores de *Rodney*, deve conduzillas todas á ancoragem. Mr. d'*Arcon*, este famoso Engenheiro, a quem se deve o plano, e a execução destas torres transportaveis, está determinado a embarcar-se na primeira.

Tudo o que poderia frustrar os nossos projectos, seria a chegada d'huma Esquadra *Ingleza*; mas parece seguro, que he impossivel que ella possa entrar: até ha muita gente, que desejaria vella chegar: tanto se julga por certo, que a maior parte dos navios, que conseguissem penetrar, serião abysmados no porto mesmo pelas bombas que os esperão. Com a maior exactidão se vela sobre embarcações, que trazem soccorros: poucos dias ha em que se não tomem algumas.

Quatro desertores, que chegárão ha pouco, referírão, que os grandes soccorros só se esperavão em Novembro; o que seria bem tarde, vistas as disposições dos *Hespanhoes*. »

MADRID 20 *de Setembro.*

Na manhã de 17 do corrente chegou pela posta a *Santo Ildefonso* o Capitão *D. Francisco de Salinas e Monino* despachado pelo Duque de *Crillon* na manhã de 13. Os principaes successos, que vinha encarregado d'informar o Rei, são os seguintes.

As baterias da linha tinhão continuado o seu fogo com mais, ou menos actividade, segundo o exigírão as circumstancias; mas sempre com bem effeito, sendo já muito consideravel o destroço, que havia em todas as defensas da Praça por aquella parte. Na noite de 11 para 12 se conseguio queimar toda a estacada da Praça, cuja operação executárão nobremente os voluntarios de *Crillon*, commandados pelo Brigadeiro *D. Paulo Sangro*, que se achava de trincheira.

O

O bombardeamento encarregado a *D. Jeronymo de Bueras* já por differentes vezes se havia feito entre os dous molhes, e na ponta *d'Europa* com o melhor exito. Outra divisão de barcas artilheiras de diversa construcção, commandada pelo Coronel d'Artilheria *D. Antonio Tortosa*, e pelo Capitão *D. José Urrutia* (seu inventor) fizerão hum vivissimo, e bem dirigido fogo ao largo da muralha inimiga, em tanta proximidade, que causárão nella grande damno, sómente com a perda d'hum marinheiro morto, e outro ferido. Na noite do mencionado dia 11 ancorou em *Algeciras* hum numeroso comboio, vindo do *Levante*, com todo o genero de munições, e outros soccorros para o nosso Exercito. Na manhã de 12 igualmente deo fundo nesta bahia toda a Armada combinada ás ordens de *D. Luiz de Cordova*, contando-se de 49 a 50 náos de linha entre *Hespanholas* e *Francezas*, e entrando neste numero 7 de tres cobertas. Na ponta *d'Europa*, e em outras paragens convenientes alguns navios tinhão continuado a fazer fogo contra os Inimigos, causando-lhes, segundo se mostrava, consideravel damno. Finalmente, na manhã de 13, á partida de *D. Francisco Salinas*, se havião já apostado competentemente 3 baterias fluctuantes, e hião principiar o seu fogo contra a Praça, ao mesmo tempo que outras navegavão para se collocarem nas paragens, que lhes estavão assignaladas: mas observava-se que todas as baterias da montanha disparavão com grande empenho balas vermelhas, bombas, e carcassas.

MADRID 24 *de Setembro.*

Os diarios do Campo, e bahia de *Gibraltar* confirmão o que se tem já annunciado sobre as operações dos dias 10, 11, e 12.

No dia 13 as nossas baterias de terra puzerão fogo em duas consideraveis porções de polvora em distintos sitios da Praça, e arruinárão huma grande parte da muralha em frente da praia do Molhe velho, destroçando toda a estacada, que pouco antes nella se havia posto.

Achando-se as dez baterias fluctuantes, que tinham passado *d'Algeciras* á *Ponta-Maiorca*, providas de tudo o necessario, e soprando hum vento Oeste proprio para as collocar defronte dos Molhes, e do acampamento da *Ponta* da *Europa*, se fizerão á véla ás sete horas da manhã do dito dia, dirigindo-se aos seus respectivos destinos. Hia guiando a todas a que commandava o Chefe d'Esquadra *D. Boaventura Moreno*, armada de 24 peças de artilheria, e seguia-se outra de 23 ás ordens do Principe de *Nassau*. Não obstante o fogo geral, e continuo de todos os baluartes, e baterias inimigas, que se mostrárão em muito maior numero do que antes s'imaginava, as duas baterias fluctuantes o sustiverão sós por muito tempo, e conseguirão fixar-se nos seus postos em 4 braças e meia d'agoa, a 140 toezas de distancia, correspondendo logo vivissimamente com a sua artilheria. Successivamente se collocárão nos lugares destinados as outras baterias, que erão: huma de 23 peças, outra de 21, huma de 19, huma de 10, tres de 9, e huma de 7; e ao passo que cada huma se afferrava, dirigia o seu fogo summamente activo, e bem sustentado contra a Praça, e suas defensas; de sorte, que fazião hum effeito admiravel, ao mesmo tempo que as baterias da nossa linha, e as avançadas sustentavão as fluctuantes, a fim de causar a possivel diversão no Inimigo.

Tinha-se disposto, que differentes divisões de barcas artilheiras, e bombardeiras fossem situar-se na frente da Praça, e Montanha para dirigir os seus tiros aos pontos mais convenientes, de sorte, que a guarnição inimiga, e principalmente as partidas de Tropa destinadas ao servi-

viço das baterias, fossem inquietadas sem intermissão nos seus trabalhos; mas esta providencia tão conveniente, e necessaria naquellas circumstancias, não pode absolutamente ter effeito por causa do vento, que augmentando demaziadamente, tornou o mar muito empolado. Varios obstaculos impedírão igualmente, que alguns navios pudessem, como em outras occasiões, fazer huma diversão opportuna, passando pela *Ponta da Europa.* Destes contratempos resultou, que de todos os postos da Praça, que a nossa artilheria de terra não podia incommodar, conseguissem os Inimigos dirigir livre, e desembaraçadamente os seus fogos de bombas, granadas, metralha, e sobre tudo de balas ardentes (algumas do calibre de 42) contra as 10 baterias fluctuantes: e ainda que estas não cessavão de corresponder por todas as partes, causando ao inimigo muito estrago a continuação das balas ardentes, empregadas de tão perto, fez que, a pezar das precauções com que estavão construidas, e dispostas as baterias fluctuantes, penetrassem por fim os tiros a través dos materiaes de que se achavão forradas, e se propagasse o fogo d'humas partes a outras. Isto succedeo durante o dia por varias vezes, e em todas se conseguio extinguir o fogo, por meio de bombas, e outros expedientes, que se havião preparado para aquelle caso; mas como continuárão sempre os mesmos inconvenientes, que obstavão ao concurso dos navios, e barcas artilheiras: achando-se a noite já muito adiantada, tornou a pegar fogo na bateria do *Principe de Nassau* com tal força, que se não pode cortar, succedendo em pouco espaço o mesmo á de *D. Boaventura Moreno.* Neste conflicto, sendo impossivel o fazer uso de velas, nem de reboque, se cuidou em extrahir a gente, tirar, ou lançar ao mar a polvora, para evitar que fossem pelo ar, e deixallas arder, de modo que o Inimigo não pudesse aproveitar-se dellas. No mesmo caso se forão achando as demais baterias por iguaes motivos, e circumstancias inevitaveis: tanto mais, que as baterias inimigas atiravão já sem risco, nem opposição a pontos determinados, que lhes erão muito visiveis.

Informados do que succedia, tanto o General do Exercito o *Duque de Crillon*, como o da Armada *D. Luiz de Cordova*, derão as mais activas, e opportunas providencias, para que fossem todas as lanchas, e demais embarcações pequenas, que alli se acharão, recolher toda a gente das baterias fluctuantes, e prestar todo o soccorro que exigissem as circumstancias: em cuja brilhante, e arriscada manobra se fizerão prodigios de valor, desprezando o intentissimo fogo de metralha, que fazião todas as baterias inimigas, com o acerto que lhes permittia huma noite clara. Effectivamente se conseguio salvar a maior parte da gente daquellas embarcações, augmentar em algumas dellas o fogo, para que logo se consumissem, e deixar em outras competente quantidade de polvora, para que a seu tempo fossem pelo ar. A pezar de toda a actividade, e diligencia com que se obrou da nossa parte, conseguio o Inimigo metter a pique com o seu fogo alguns destes barcos, ainda que muita da sua gente se salvou a nado, ou foi recolhida por outros botes.

Logo que os *Inglezes* se assegurárão, que as baterias fluctuantes já não podião fazer fogo, lançárão á agua algumas das suas barcas artilheiras, e outras armadas, com as quaes se apoderárão de varias das nossas embarcações, que hiam, e vol-

voltavão, aprezando igualmente os restos da Tropa, e marinheiros, que ainda se achavão nas baterias fluctuantes, esperando ser soccorridos: de sorte que deste modo ao amanhecer do dia seguinte se acharão prizioneiras 335 pessoas (incluindo-se varios feridos) a quem se sabe que o General *Elliot* tratava com a maior humanidade, e agazalho. As baterias fluctuantes forão successivamente pelos ares à excepção de tres, que ficarão consumidas até á superficie d'agua.

Com esta relação vem a lista da perda de gente, que resultou do incessante fogo inimigo, durante este dia, e noite, tanto contra as baterias fluctuantes, como contra o grande numero d'embarcações pequenas empregadas no transporte da mesma gente. As informações dos Generaes de mar e terra, e igualmente a do Conde d'*Artois*, como testemunha ocular, fazem os maiores elogios ao valor, serenidade, e intelligencia com que se conduzirão em todos os lances, e manobras daquelle dia, e noite, tanto os Commandantes, Officiaes, e gente das baterias fluctuantes, como os de mar, e terra de ambos os Exercitos, e Armadas, dos quaes seria impossivel fazer especial menção por ser geral o merecimento.

Julga-se com fundamento, que a perda do Inimigo devia ser consideravel naquella dilatada acção; mas não he facil averigualla.

Sabe-se por fim, que em todo o dia 14 não succedeo cousa notavel: da nossa linha se fez algum fogo, mas o Inimigo não correspondeo.

Das sommas das listas recebidas resulta, que do Exercito Hespanhol ficárão mortos 38 homens, feridos gravemente 98, levemente 93, prizioneiros 189, desgarrados 92. Da marinha: mortos 41, gravemente feridos 102, levemente 100, prizioneiros 281, desgarrados 94. Do Corpo Francez: mortos 45, feridos 34, prizioneiros 11, desgarrados 11. Nota. A precipitação com que se fizerão os exames, faz possivel o não serem muito exactas estas listas: e assim se não expressa o numero de marinheiros mortos, e feridos pertencentes ás Esquadras.

LISBOA 1 *d'Outubro.*

São agradaveis as noticias, que se recebem das *Caldas da Rainha*, aonde Suas Magestades, e Altezas tinhão voltado com boa saude d'huma jornada, que fizerão à Senhora *da Nazareth*. A Senhora *D. Maria Francisca Benedicta*, Princeza do *Brazil*, continúa felizmente os seus banhos, a que deo principio a 22 do mez passado.

O cambio he hoje na nossa Praca. Para Amsterdam 49. Londres 70. Genova 690. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 4 de Outubro 1782.

VIENNA 31 *d'Agoſto*.

O Eſtado preſente dos negocios públicos offerece muita materia a conjecturas. Huma das que fazem maior ſenſação no juizo do Publico, he o contramandado do Imperador, para que não haja já o acampamento, que eſtava determinado junto a *Praga*: outra he, ſegundo ſe diſſe, que o Conde e a Condeſſa do *Norte* já não tornão a eſta Capital. A voz do Povo he, que a guerra não eſtá longe de ſe fazer com a *Pruſſia*. Dizem que a Corte de *Petersbourg* mudara inteiramente de ſyſtema a reſpeito da Caſa d'*Auſtria*, e que os Condes do *Norte* irão a *Inglaterra*. Mas agora meſmo ſomos aſſegurados de boa parte, que eſtes Illuſtres viajantes s'eſperão aqui dentro em 15 dias.

Na *Hungria* ſe apanhárão 40 daquelles ladrões, que vierão da *Turquia*, os quaes matavão, roubavão, e comião os corpos dos roubados: elles, como merecião, forão enforcados, rodados, &c. Eſtas execuções parecem moſtrar que ſe não acha inteiramente abolida a pena de morte, como antes ſe tinha dito.

O caſtigo de varrer as ruas de manhã e de tarde preſcripto por S. M. Imp. aos malfeitores, que ſe achão na caſa da Correcção, por eſpaço de tres dias, com os meſmos trajes com que forão prezos, com cabelleira, ou com os cabellos penteados, &c. tem feito huma impreſsão terrivel no animo deſtes malfeitores: e clamão todos, rangendo os dentes, e com tom de deſeſperação, que deſejavão antes ſer enforcados.

He indizivel o grande número de *Turcos*, que todos os dias deixão os Eſtados *Ottomanos*, em que são opprimidos, para virem habitar os de S. M. Imp.: e ſe iſto continuar, as boas Leis promulgadas pelo Imperador vencerão por tempos, o que a violencia das armas em outro tempo não pode conſeguir.

O noſſo Soberano decretou ha pouco, que para o futuro qualquer peſſoa, que tiver emprego na Corte, e ſe achar individada, ſerá apeada do ſeu officio por hum certo tempo: e ſe dentro deſte prazo as não pagar, ficará perdendo o dito emprego, porque S. M. ſe não quer ſervir com quem ſe conduz mal.

A recente ordem de S. M. Imp pela qual manda ſe prefira para os cargos o merecimento peſſoal á nobreza herdada, tem ſido univerſalmente applaudida, ainda que parecerá talvez muito eſtranha a certas peſſoas, e a outras muito difficil de cumprir, pois que em muitos caſos he mais facil dar provas dos ſeus antepaſſados, que de ſi meſmo.

Por cartas das fronteiras da *Turquia* nos conſta haver-ſe ſuſcitado huma conteſtação entre a Corte de *Conſtantinopla*, e a Regencia d'*Argel*. Em conſequencia de ter pedido o Sultão a reſtituição d'algumas embarcações e vaſſallos do noſſo Soberano, ordenou o Bey *Africano*, que o Deputado *Turco* ſahiſſe dos ſeus Dominios, e que participaſſe á *Porta*, que paſſado o termo de 5 mezes, não reconhecerá mais os *Firmans*, ou Paſſaportes do *Grão Senhor*; que *Argel* não póde ſubſiſtir ſem corſarios: e que ſuppoſto ſe intereſſava tanto o Sultão nos negocios de S. M. Imp., podia inſinuar-lhe que trataſſe com os *Argelinos*, como o fazem outras Potencias *Chriſtans*.

RA-

RATISBONNA 27 *d'Agosto.*

Os bens, que a extincta Ordem dos Jesuitas possuia em *Baviera*, nos Ducados de *Neuburg* e de *Sulzbach*, e no Palatinado superior, e que se tem destinado para a lingua de *Malta* novamente estabelecida em *Baviera*, se entregarão solemnemente o 1.º deste mez em *Munich* ás pessoas assignaladas para os perceber. Os ditos bens constituem hum Priorado, hum Balío Capitular, e 24 Commendas, que gozaráõ de todas as prerogativas annexas ás rendas da Ordem de *S. João* em outros Paizes.

Escrevem de *Varsovia* que a 21 do passado se principiarão a celebrar em todo o Reino as Dietinas Provinciaes para a eleição das pessoas, que deveráõ compôr a Dieta geral. Parece se formará huma poderosa confederação para contrastar o partido que se houver d'oppôr á forçosa e projectada refórma da disciplina Ecclesiastica, que na verdade se acha bastantemente transtornada naquelles Estados. As ultimas cartas, que recebemos de *Constantinopla*, nos noticião que o *Sultão* estava determinado a augmentar as fortificações dos *Dardanelos*, e a pôr em melhor pé as suas forças de mar e terra. Tambem nos informão de *Buckowina*, que as Tropas *Russianas* marchão para a *Crimea*, aonde parece que o número dos *Tartaros* levantados passa ja de 40000.

STUTTGARD 9 *d'Agosto.*

Desde o momento da chegada do Conde e da Condessa do *Norte*, cada dia se tem passado em festins e divertimentos, que se devem continuar até 12 nos differentes Palacios do nosso Serenissimo Duque.

O concurso dos estrangeiros he aqui tão immenso, a fim de ver os Grão Duques da *Russia*, que nem ainda por dinheiro se podem obter alojamentos, custando o menor quarto 16 florins por dia.

HAIA 5 *de Setembro.*

Mr. *Adms*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* da *America*, teve na manhã de 27 do passado huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*: e depois passou á sala contigua á da Assemblea de S. A. P. a fim de conferir com os seus Deputados. Elle foi conduzido e reconduzido nesta occasião, com as formalidades de costume, por dous Deputados nos *Estados-Geraes* da parte das Provincias de *Hollanda* e de *Zeelandia*. Sabe-se que o Tratado d'Amizade e de Commercio entre as duas Republicas se não acha ainda finalmente regulado.

Hontem sahio do *Texel* hum grande número de embarcações mercantes para varios portos da *Europa* e *America*. Mr. *Gerardo Brantsen*, que foi nomeado Ministro Plenipotenciario desta República junto a S. M. *Christianissima*, se despedio a 29 do passado de S. A. P. em huma Assemblea, a que assistio o *Stadhouder*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Setembro*

Os ultimos despachos de Mr. *Fitzherbert* tem dado ao Ministerio grandes esperanças de estabelecer os preliminares da paz antes de se convocar o Parlamento: as proposições da *França* são muito moderadas, offerecendo esta restituir todas as nossas Ilhas nas *Indias Occidentaes*, e pedindo o *Canadá* em troca: *Hespanha* pede *Gibraltar*, e offerece *Porto-Rico*, e *Minorca*: a requisição da *America* he a Independencia: os *Hollandezes* pedem huma restauração de todas as Praças, e *alguma* compensação pelas suas perdas. Diz-se, que estes termos em geral seráõ indubitavelmente aceitos, e que algumas pequenas difficuldades se deixaráõ para ser reguladas por hum Congresso, que, segundo dizem, se deverá ajuntar dentro de pouco tempo. Mas em quanto se espalhão estas vozes, algumas cartas, que recentemente chegárão de *Bruxellas*, annuncião, que *Allein Fitzherbert*, Escudeiro, Residente de S. M. naquella Cidade, se esperava alli todos os dias de *Paris*, não havendo sahido bem da sua Embaixada naquella Corte.

Pelas ultimas noticias da *India* nos consta, que o General Sir *Eyre Coote* partira para *Bengala*, deixando o commando em *Madrasta* ao Coronel *Stuart*, e a Sir *Heitor Munro*. O General *Meadows*, e varios outros Officiaes Generaes, se achão na sua pas-

sagem para *Inglaterra*. Segundo outras noticias, o dito Mr. *Coote*, tendo-se posto em marcha com o seu Exercito, *Aly-Kan* havia surprendido as suas Tropas, e o tinha feito prizioneiro, lançando mão d'huma grande quantidade de gado, que estava destinado para o campo dos *Inglezes*: por cujo motivo se achava o Exercito de Sir *Eyre* na maior consternação, tanto pela falta de viveres, como de bestas para transporte da artilheria, e bagagens.

Extracto d'huma carta de Bombaim *de 26 d'Abril.*

A 20 deste mez se levantou hum vehemente furacão, de que se occasionou a perda de hum grande número de pequenas embarcações nesta bahia, como tambem o romperem-se os cabos a varios dos nossos navios. O *Latham*, achando-se descarregado e desarvorado, foi facilmente arrojado ao largo; o *Essex*, que se esperava havia algum tempo, entrou depois do furacão todo desmastreado. Varias outras embarcações entrárão no mesmo estado. O navio armado o *Cudalore*, com trigo de *Madrasta*, e o *Bernstoff* de *Goa*, se suppõem perdidos. Grande número das embarcações armadas dos *Maratas* se perdêrão sobre a costa, além de ficarem varias outras damnificadas: e segundo todas as noticias, nenhum dos navios ancorados na bahia de *Surate* poderia escapar ao temporal. O navio *Portuguez* N. S. *d'Arrabida*, que recentemente partio da *China*, entrou aqui desmastreado.

F R A N Ç A. *Versalhes 8 de Setembro.*

A Rainha tendo-se dignado tomar o titulo de *primeira Conega* do Cabido nobre de N. Senhora de *Bourbourg* em *Flandres*, Diocese de *S. Omer*, e permittir a este Cabido o qualificar-se com o nome de *Cabido da Rainha*, S. M. recebeo na sua camara huma Deputação do Cabido, composta da Condessa de *Coupigny*, Abbadessa, e da Condessa *d'Henn*, Conega, e as tem revestido com huma fitta de côr amarella, com listas pretas, da qual se acha pendente huma Cruz esmaltada com a Imagem de N. Senhora, e sobre o reverso o Retrato de S. M.

O Conde de *Grasse* teve huma audiencia particular do Rei, na qual entregou a S. M. o Diario da sua Campanha: mas elle não appareceo a 25 do passado na procissão dos Commendadores da Ordem de *S. Luiz*. He certo que este Commandante pedio, e obteve o ser julgado por hum Conselho de Guerra. Se pelas circumstancias da primeira presentação de Mr. de *Grasse* se mostra, que o acolhimento de seu Amo não foi de natureza de o consolar na sua desgraça, esta presentação todavia he ella mesma huma mercê, que se não acorda a hum General, que cahe no desagrado do seu Principe. O Rei não a quiz recusar a hum Official, que o serve ha 50 annos: e que se deixou algumas vezes de ser feliz nas occasiões criticas, tem com tudo dado provas do seu ardor para com a gloria das Armas de S. M. Entretanto Mr. de *Grasse* tem achado no acolhimento dos seus Inimigos algum lenitivo para a sua pena. O Rei d'*Inglaterra*, não contente de ter ordenado, que os seus effeitos não pagassem direito algum na Alfandega, pagou ainda por elle toda a despeza que fez em *Londres*. Grande parte da Nação hoje o lastíma em lugar de o criminar, pelo conhecimento que já tem da pouca subordinação dos seus Officiaes, dos quaes muitos serão brevemente reformados; pois se sabe, que no mez passado partirão de *Brest* no *Protector*, não de 70 peças, 30 Tenentes, e 10 Capitães para occupar o lugar daquelles, que sahirão do serviço.

Paris 10 de Setembro.

Cada vez mais se amplifica, e corrobora o boato, de que neste Outono, depois da tomada de *Gibraltar*, devem partir 30 naos com hum grosso corpo de gente armada, para ir atacar a *Jamaica*. Presentemente se diz, que o Conde d'*Esling* deve partir dentro de pouco tempo para *Brest*: e que dalli 8 Regimentos, e 3000 voluntarios o seguirão. O que não soffre dúvida he, que já 4 Regimentos se achão em marcha para *Brest*; e que nos Regimentos acampados em *Normandia*, e *Bretanha* se não dá

nem

nem baixa, nem licença a soldado algum; e se assegura, que cada hum destes Regimentos será augmentado de dous batalhões, cada hum de 432 homens, o que fará hum accrescimo de 3000 homens no total das Tropas Reaes.

As cartas da *Rochella*, datadas a 24 d'Agosto, annuncião que a peça de leva se acabava de disparar, e que os comboios se fazião á véla. Se o vento tiver continuado a *Leste*, ou a *Nordeste*, durante dous dias, elles se terão bastantemente adiantado na sua derrota, ainda que depois mudasse. Contão-se perto de 300 vélas nestes differentes comboios, que vão escoltados pelos navios o *Protector*, o *Poderoso*, o *Alcides* de 74, e o *Amphião* de 50.

Ainda se não sabe qual seria o exito da partida do Capitão *Asgill* para o lugar da execução; he verdade, segundo muitos assegurão, que a ultima Gazeta de *Nova-York* faz menção, de que o Capitão *Lippencote* fora sentenceado, julgado réo, e como tal remettido aos *Americanos*; mas esta noticia não se da ainda por segura. O que não tem dúvida he, que a Corte de *Versalhes* interpõe fortemente a sua mediação para salvar a vida ao desgraçado *Asgill*: e que merece as nossas lagrimas a desolação em que se acha em *Londres* a familia deste mancebo, o qual n'huma viagem que tinha feito a *Paris*, deo grandes provas da sua boa indole ao Duque de *Brancas*, que hoje goza de grandes creditos na Corte.

Aqui se conta hum facto, que confirma bem a grande humanidade de *Luiz XVI*. Na noite de 24 do passado, vindo S. M. para *Versalhes* da sua casa de campo, chamada *le Grand Trianon*, succedeo desgraçadamente, que o moço da estribeira, que corria diante, cahindo do cavallo, foi tão pizado a coices, que ficou sem sentidos. O Rei, o mais breve que pode, saltou fóra da carruagem; e correndo em soccorro do infeliz moço, o tomou em seus braços, e, ajudado do criado da taboa, que o sustinha pelos pés, o metteo pessoalmente dentro da sua carruagem; e nesta, depois que do modo mais terno fez tornar o doente a si, o mandou conduzir, para que se curasse. S. M. caminhou a pé o resto do caminho até *Versalhes*, acompanhado pelo seu Capitão da Guarda. He com similhantes lances que o nosso Monarca ganha os corações de todos os seus Vassallos.

LISBOA 4 d'*Outubro*.

Neste porto entrárão ha poucos dias tres náos *Russianas*, que são parte d'huma esquadra composta de oito, e commandada pelo Contra-Almirante *Tchichagoff*, destinada para o *Mediterraneo*, as outras 5 náos se tem conservado ao mar. A huma parte da tripulação das que entrárão succedeo huma desgraça, que tem lastimado toda esta Cidade. Recolhendo-se na lancha para bórdo na noite de Domingo passado, abalroou com ella huma muleta, e a voltou, resultando affogarem-se 10 ou 11 pessoas, entre ellas alguns Officiaes e Guardas-marinhas de distinção.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 5 de Outubro 1782.

Fim da Carta Circular dos Eſtados de Friſe *para a celebração de Preces públicas.*

E Viſto que ha muito tempo a eſta parte ſe tem formado queixas com a maior razão ſobre a falta d'actividade, que reina a reſpeito da noſſa Marinha, mas que os Authores deſta froxidão tem eſtado incognitos até agora, nós devemos rogar da maneira a mais humilde a hum Deos, a quem nada ſe occulta, que queira deſcubrillos mediatamente, a fim de que ſejão entregues á Juſtiça, e punidos publicamente, ſem conſideração de peſſoas, nem de graduação, ſem diſſimulação, nem perdão: e que eſte bóm Paiz ſeja purgado das peſtes contrarias á natureza, que cruelmente lacerão o ſeio á ſua terna Mãi. E ſe ſe achaſſem tambem peſſoas, que, para conſeguir fins perverſos, fizeſſem impudentemente tentativas continuas, para attrahir até os Membros do alto Governo por promeſſas, ou ameaços aos ſeus intereſſes, que ſimilhantes peſſoas ſejão convertidas, ou que os ſeus conſelhos d'*Achitophel* ſe deſvanecção em loucura, e que ellas recebão o caſtigo devido aos ſeus crimes.

Os noſſos peccados porém, e as noſſas iniquidades, tornando-nos indignos deſtas graças, queremos que ſe faça huma ſincera confiſsão áquelle Deos, que, ao meſmo tempo que he juſto e ſanto ſem mancha, não he menos miſericordioſo e diſpoſto para perdões iterativos; ſupplicando-lhe com a mais profunda humildade que perdoe as noſſas tranſgresſões multiplicadas, que nos acorde a graça poderoſa do *Eſpirito Santo* para a emenda das noſſas vidas; que nos ouça, e que nos livre da noſſa tão grande conſternação, tudo e unicamente pelos merecimentos infinitos e perfeitiſſimos de *Jeſus Chriſto*, o Filho do ſeu amor e da ſua graça.

E a fim de que ſe ſatisfaça ſucceſſivamente ás noſſas boas intenções, temos julgado a propoſito o eſtabelecer para eſte effeito a celebração de horas de Preces públicas cada mez, a fim de ſe fazerem naquella hora e dia do mez, que os Diſtrictos reſpectivos julgarem a propoſito fixar ulteriormente: querendo que túdo quanto puder d'algum modo perturbar eſte Acto religioſo e ſolemne, ſeja rigoroſamente prohibido; ordenando-vos, que informeis a eſte reſpeito, o mais breve que for poſſivel, os Paſtores e Miniſtros do Santo *Evangelho* nos voſſos Diſtrictos: que lhes determineis que ſe regúlem nas ſuas Preces exactamente ſegundo o theor da Preſente, até que haja alguma alteração, e que expeſſamos outra Formula: querendo que eſte Acto religioſo ſeja d'huma hora de duração. E como he noſſa ſéria intenção, que todos os Cidadãos conſagrem eſte tempo ao dito Acto, queremos que todas as Sociedades Religioſas toleradas ſe ajuntem nas ſuas Aſſembleas para invocar a Deos com ardor: que em conſequencia a Preſente ſeja publicada por toda a parte em que he de coſtume, a fim de que as noſſas intenções ſejão univerſalmente notorias, e que cada hum ſe conforme a ellas. Sobre o que deſcançando, &c.

Propoſição dos Deputados de Middelbourg *feita na Aſſemblea dos Eſtados de* Zeelandia.

Nobres e Poderoſos Senhores. Os Deputados de *Middelbourg* ſe achão eſpecialmente encarregados pelos ſeus Conſtituintes de repreſentar a V. N. *Potencias*, que S. N. e *Ven. Senhorias* ſe não poderião diſpenſar por mais tempo de pôr na preſença de V. N.

N. P. a ſua juſta inquietação ſobre a ſituação deſta Republica ; que quotidianamente ſe faz mais critica , e ſobre a direcção incomprehenſivel , que ſe pratica a reſpeito dos negocios do Eſtado. Não he neceſſario que S. N. e *Ven. Senhorias* fação a V. N. P. huma ampla expoſição das conſequencias fataes , que já tem reſultado da guerra ruinoſa , em que a Republica ſe acha implicada , e que della ainda ſe podem recear ao diante , particularmente para eſta Provincia e ſeus Habitantes. V. N. P. não poderião ver , ſem a mais viva ſenſibilidade , que o Inimigo ſe tenha apoderado , da maneira a mais inopinada , d' huma parte conſideravel das noſſas poſſeſsões eſtrangeiras , tão intereſſantes particularmente para eſta Provincia , e ao meſmo tempo da maior parte dos noſſos navios os mais precioſos , e o mais ricamente carregados ; que a arteria vital ſe tenha cortado ao Commercio , unica origem , a que eſtas Provincias devem , depois de Deos , o ſeu naſcimento e o ſeu eſtado florecente ; que grandes e pequenos experimentem huma diminuição , que ſempre vai a maior , até meſmo a perda total das ſuas rendas ; e que tudo iſſo ſó póde produzir a mais horrivel perſpectiva.

Fazendo eſtas reflexões S. N. e *Ven. Senhorias* , devem trazer á memoria com ſenſibilidade , mas não ſem ſatisfação , a maneira de penſar commedida e prudente , que V. N. P. manifeſtarão em todas as occaſiões antes das actuaes perturbações , e ao tempo do ſeu principio. Aſſás convencidos da noſſa ſituação , e dos noſſos verdadeiros intereſſes , V. N. P. julgárão que hum rompimento declarado com huma Potencia formidavel , e armada , não podia deixar de ter hum exito muito prejudicial ; que por conſequencia ſe devia tentar anticipadamente a via de medidas amigaveis ; que por varias vezes ſe tinhão praticado em occaſiões precedentes ſimilhantes tentativas , ſem que jámais ſe julgaſſe que ficava deſta ſorte compromettida a dignidade da Republica , ao meſmo tempo que , ſe ſenão pudeſſe prevenir por negociações deſta eſpecie , que ſe chegaſſe a extremidades , pelo menos ſe ganharia tempo , e haveria occaſião de tirar entretanto a Republica , quanto foſſe poſſivel , do ſeu eſtado ſem defenſa , e de a pôr em huma poſição reſpeitavel.

Poſto que pelo tempo adiante eſtas idéas ſe verificaſſem demaziadamente pelo ſucceſſo , contra a expectação de varias peſſoas ; poſto que V. N. P. ſe achaſſem implicados em huma guerra ruinoſa pelas medidas tomadas ſem o ſeu concurſo , contra as ſuas admoeſtações e inſtancias multiplicadas ; poſto que finalmente foſſe amplamente notorio aos Confederados , o quanto as rendas publicas da Provincia ſe achavão diminuidas ; V. N. P. daclarárão com tudo , e moſtrárão por factos , que não querião fugir á commum defenſa , mas cooperar a forças reunidas , e ainda além dos ſeus recurſos , a fim de tomar medidas convenientes para a ſegurança da Patria com tudo quanto nos he apreciavel , tanto dentro do Paiz , como fóra delle , para fazer reciprocas as hoſtilidades , e para adiantar deſta ſorte huma paz honroſa , vantajoſa , e duravel. Os conſentimentos , que V. N. P. tem dado a tantas petições extraordinarias e oneroſas ; conſentimentos , que V. N. P. tem confirmado por fornecimentos reaes , são provas do que nós acabamos de dizer ; ao meſmo tempo , que os Regiſtros de V. N. P. do anno paſſado podem ſufficientemente moſtrar , quantas inſtancias reiteradas e ſerias tem ſido feitas por S. N. e *Ven. Senhorias* , e por varios Membros deſta Aſſemblea ſobre a froxidão incomprehenſivel , com que procedem as operações de guerra , que aliás tem encontrado varios obſtaculos , eſperados em parte , e em parte accidentaes.

Quando por tanto , depois d'huma longa eſpectação , e do deſejo o mais impaciente , V. N. P. e todos os Cidadãos bem intencionados , vírão com a mais viva ſatisfação hum número aſſás conſideravel de navios de guerra , e de fragatas , ſufficientemente armados para ſe empregarem nos verdadeiros fins do ſeu deſtino ; quando todo o mundo eſperava , que a longa dilação hia ſer compenſada , quanto foſſe poſſivel , pelo emprego prompto e conveniente deſtas forças , daqui ſe não ſeguio até eſte momento , ſenão huma inactividade abſoluta. Os navios eſquipados com tanto traba-

lho

lho e tanta despeza, apodrecem, para assim o dizer, sobre as suas ancoras. As esquipagens, que se tem mostrado promptas a sacrificar tudo pela Patria, mas desanimadas hoje, se vem atacadas por molestias perigosas, de que he causa a falta de actividade. As costas, que não se podem preservar de quaesquer ataques e emprezas, senão unicamente por huma Armada sufficiente, não cessão de ficar expostas. O Commercio, que geme, implora alta, mas inutilmente, que o protejão. As Colonias, que nos restão ainda, e cuja conservação se não deve attribuir á prudencia humana, mas unicamente á favoravel administração da Providencia, ficão sem protecção; e pedem a altas vozes o serem providas de toda a especie de provisões indispensaveis. Os navios armados para este effeito já o anno passado, continúão a esperar inutilmente huma occasião favoravel, da mesma sorte que as ricas Frotas, as quaes com tanta impaciencia se deseja que voltem. Os esforços dos habitantes bem intencionados, para causar ao Inimigo todo o damno possivel por meio de armamentos em corso, se achão frustrados; e os navios esquipados com tanto zelo patriotico, são abandonados á sua propria sorte, como victima para hum Inimigo artificioso e vigilante. Os comboios inimigos, constando só d'huma força pouco numerosa, são conduzidos ao longo das nossas costas tranquillamente, sem que se lhes ponha o menor obstaculo: e os nossos proprios navios de guerra se vem vergonhosamente bloqueados nas suas bahias por huma força inferior: todo com a dor a mais profunda de todos os Cidadãos bem intencionados, com o espanto dos nossos amigos e inimigos, e com a justa indignação de toda a *Europa*.

Não he sem a mágoa a mais viva, *Nobres e Poderosos Senhores*, que S. N. e *Ven. Senhorias* não tem podido abster-se de expôr a V. N. P. huma parte das consequencias dolorosas d'huma tal maneira de obrar, cujos motivos devem solemnemente protestar que não comprehendem, mas que não poderaõ deixar de fazer esta Republica, até aqui florecente, estabelecida pelas maiores virtudes heroicas, e universalmente celebrada, o objecto do desprezo do Mundo inteiro: ao mesmo tempo, que as sommas quasi immensas, que V. N. P. e os outros Confederados tem já concedido de tão bom animo, devem assim ser consideradas como absolutamente dissipadas sem fruto: e que em similhante caso valeria mais não sómente o não consentir ulteriormente em algumas petições, quaesquer que sejão, mas ainda o despedir os navios já actualmente armados, antes do que gastar assim o dinheiro do Publico inutilmente, e sem o menor fruto. S. N. e *Ven. Senhorias* sommettem voluntariamente ao juizo de V. N. P. se este ne_o meio de chegar jámais a huma paz desejada, cujos rumores se alimentão assiduamente? Hum Inimigo, que continúa a nada ter que recear de nós, não se julgará elle por ventura com direito de nos prescrever condições, taes quaes julgar elle mesmo a proposito? Póde-se por ventura esperar, que huma Potencia, com a qual a Republica se acha ainda em amizade, a quem se não póde negar que ella deve grandes obrigações, e que se vê frustrada sem interrupção nos offerecimentos feitos da nossa parte para regular as operações da guerra, que se devem adiantar de concerto, haja de julgar que convem ulteriormente aos seus interesses, particularmente em negociações de paz, o tomar os nossos a peito? E o unico meio para chegar a huma paz permanente, e honrosa, não se acha elle por consequencia antes em que debaixo da assistencia do Ceo (cujo soccorro não temos direito d'implorar, sem empregar da nossa parte os meios convenientes) façamos conhecer aos Inimigos os effeitos do valor d'huma Nação por muito tempo provocada, e irritada pelas injustiças, que se lhe tem feito experimentar, e aos Amigos a importancia, e o preço da nossa amizade: S. N. e *Ven. Senhorias* tem sido por muito tempo os espectadores desta inacção incomprehensivel das nossas forças navaes, e que se faz visivel aos olhos de todo o mundo: elles a tem visto não sem attenção, e desassocego: do que fornece prova, entre outras cousas, o Parecer, que derão a 22 d'Abril passado sobre a petição para os armamentos extraordinarios duran-

rante o anno corrente. Com tudo, por pouco fruto que estas representações tenhão produzido, S. N. e *Ven. Senhorias* haverião todavia passado avante, se não tivessem sido detidos pelas noticias, renovadas de tempos em tempos, concernentes á proxima sahida da Esquadra, e pela justa esperança, de que finalmente se poria alguma vez, e com intenções serias, em uso os meios, que se achavão praticaveis. Mas pois que S. N. e *Ven. Senhorias* não cessão de ver a sua expectação continuamente frustrada, achando-se a estação do anno já novamente decorrida até o momento presente, pensão, que faltarião ao seu dever, e se farião responsaveis para com Deos, e seus Cidadãos, se por silencio mais dilatado parecessem approvar huma similhante maneira d'obrar incomprehensivel. Pelas quaes causas S. N. e *Ven. Senhorias* tem julgado (pois que he notorio a V. N. P. com quão pouco fruto já precedentemente se tem feito diversas representações por escrito, e que até mesmo ellas tem ficado sem resposta) dever propôr a V. N. P. como o meio o mais conveniente: » Que, » quanto mais depressa melhor, se envie huma Commissão solemne d'entre V. N. P., » devidamente munida com huma Resolução dos Estados, que contenha instrucções » particulares, e plenas, tanto a respeito dos *Estados-Geraes*, como de S. A. Sere» nissima, com ordem de se informar da maneira a mais exacta, tanto por via de » S. A. P., como do sobredito Principe, sobre a situação dos negocios públicos em » geral, e em particular, sobre os verdadeiros motivos da inacção continua das nossas » forças navaes: com instancias, de que estes motivos não sejão encubertos a V. N. » P., e aos demais Confederados. Que outro fim se dem informações, tanto sobre » o estado das negociações de paz, como sobre os navios de guerra, e as fragatas, » que existem actualmente, tanto sobre os que se achão prestes nos differentes pór» tos, como sobre os que construidos em todo, ou em parte, vão ser esquipados: » com instancias ulteriores, para que as ordens, e instrucções dos Officiaes, que » commandão os navios do Estado, que ancorão presentemente nas bahias desta Pro» vincia, ou que a ellas vierem pelo tempo adiante, sejão communicadas para o fu» turo a V. N. P., em quanto V. N. P. se reservão o dar tambem, como os uni» cos Soberanos da sua Provincia, e o fazer executar aos ditos Commandantes dos » navios de guerra ordens taes, quaes V. N. P. julgarem convir aos interesses da sua » Provincia, e dos seus Cidadãos. Que se dê ulteriormente parte por V. N. P. aos » Confederados respectivos, por huma Carta Circular, das presentes medidas, e dos » motivos, que tem posto a V. N. P. na determinação de as tomar, supplicando» lhes, e instando-lhes, que queirão ajudar, da maneira a mais conveniente, e a mais » efficaz, as intenções de V. N. P., que indubitavelmente devem ser as de todos os » Confederados, e que seja do seu agrado o prover, conformemente a este fim, os » seus Deputados nos *Estados-Geraes*, d'instrucções saudaveis » de todas as quaes medidas V. N. P. poderaõ provisionalmente esperar o effeito.

S. N. e *Ven. Senhorias* terminão a presente na justa confiança, de que V. N. P. não hesitaraõ em abraçar esta proposição: e desejão ver coroar com hum successo feliz os esforços, a que V. N. P. tem não só o maior direito, como Membros integrantes da Confederação; mas a que são fóra disso obrigados, como Soberanos d'huma Provincia, que se acha exposta mais que todas as outras ao Inimigo: que resente as consequencias da guerra á proporção mais que todas; cuja conservação, ou ruina dellas depende: e que por estes motivos sacrifica tudo com tão boa vontade para a conservaçaõ, e defeza geral; ao mesmo tempo que em todo o caso V. N. P. experimentaraõ a satisfação de terem preenchido o seu dever, e de se terem posto a cuberto de toda a censura entre os Contemporaneos, e a Posteridade. *Por ordem dos Senhores Deputados de* Midelbourg. [*Mais abaixo estava*] [*Assignado*] W. A. de Beveren.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 8 de Outubro 1782.

CONSTANTINOPLA 10 *de Julho.*

O Patriarca *Armenio*, que tinha offerecido aos Miniſtros das Potencias eſtrangeiras reſidentes neſta Corte não moleſtar aos *Catholicos*, mandou ultimamente que a nenhum defunto deſta Religião ſe dê ſepultura, que não ſe adminiſtre o baptiſmo ás crianças, nem ſe permitta o contrahir eſponſaes. Eſta ordem, que he geral em todos os Eſtados do Grão Senhor, ſe acha apoiada pelo Miniſterio *Ottomano* em conſequencia das avultadas ſommas, que por eſta via lhe reſultão.

Hum recente ſucceſſo tem contribuido muito para manifeſtar a innocencia dos *Catholicos* a alguns fanaticos *Mahometanos*. Conſtando ao Biſpo de *Curdiſtan* que ſe achavão dentro da ſua juriſdicção dous ſujeitos principaes, que profeſſavão a Religião *Catholica*, foi ter com o Governador *Turco*, e pedio os mandaſſe prender, o que ſe executou em continente, maltratando-os exceſſivamente. Vendo o Governador que o Biſpo, paſſados alguns dias, o não preſenteava com dinheiro, lhe intimou que cumpriſſe eſte dever. O Biſpo replicou que primeiro queria fallar com os prezos; e com effeito os vio, e lhes offereceo a liberdade, com tanto que ſó reconheceſſem o Patriarca *Armenio* por ſeu verdadeiro e legitimo Pontifice, maldizendo o *Romano*. Conſtantemente ſe oppuzerão a iſſo, como era juſto, os Catholicos, de cuja obſtinação irado o Biſpo, tornou ao Governador, e lhe offereceo certa quantia, para que os mandaſſe degollar. A eſta propoſta aſſentio o *Turco*, exigindo perceber no dia ſucceſſivo a ſomma offerecida; mas o ajuſte não chegou a ter effeito, porque na manhã deſtinada para o cumprimento da iniqua ſentença, amanheceo morto na ſua cama o Biſpo de *Curdiſtan*: o que não ſó conſternou o povo, mas até o meſmo Governador, que transferindo-ſe á cadeia, ſoltou os dous prezos, dizendo: *Agora conheço a voſſa innocencia.*

ROMA 21 *d'Agoſto.*

Tendo-ſe ſuſcitado algumas conteſtações, relativas ao direito de juriſdicção, entre o Cardeal *Giovanetti*, Arcebiſpo de *Bolonha*, e o Legado deſta Cidade; e havendo ambos, em huma ſúpplica dirigida ao Papa, expoſto as ſuas razões reſpectivas, S. S. tem ſobre eſte objecto formado huma Congregação, compoſta dos Cardeaes *André Corſini*, *Borromeo*, *Pallota*, *Orſini*, e *Salviati*.

Em huma excavação por detrás da Igreja de S. *Roque*, junto ás ruinas do Mauſoleo d'*Auguſto*, ſe deſcubrio ha algum tempo, em huma conſideravel profundidade, hum grande obeliſco todo lizo, do mais excellente granito, mas quebrado em tres pedaços, algum tanto damnificados, principalmente a baſe. Sem embargo podendo tudo reparar-ſe, e formar hum novo ornato a eſta Cidade, o Summo Pontifice quiz que eſtas grandes peças ſe deſenterraſſem inteiramente, e que ſe tranſportaſſem á praça do Palacio Apoſtolico no monte Quirinal, o que ſe executou ultimamente com todo o bom ſucceſſo. Aſſegura-ſe que o S. *Padre* fará levantar no meio da praça eſte monumento da antiga magnificencia *Romana*, quando eſtiver reparado.

Eſcrevem de *Vienna*, que para perpetuar a lembrança da ida do Papa á Capi-

pital da *Austria*, o Imperador mandára cunhar Medalhas d' ouro, e de prata de differentes tamanhos, representando d' hum lado o busto do S. *Padre*, ao redor do qual se lem estas palavras: *Pius VI. Pontifex. Maximus.* e no reverso estoutras: *Josephi II. Aug. Vindob. hospes. a die IX. Kal. Apr.* ad X. *Kal. Maii.* 1782.

AMSTERDAM 11 *de Setembro.*

Hum navio *Dinamarquez*, que sahio nos fins de Janeiro passado de *Cantão* da *China*, e que acaba de chegar a *Copenhague*, refere que o navio *Inglez* o *Dadaley*, Cap. *João Mac-Klarey*, depois de ter passado o inverno naquella duodecima Provincia da *China*, se havia feito á véla da bahia de *Wampho* no mez d' Abril, e fora ancorar em *Macáo* na mesma Provincia: que alguns dias depois, tendo hum navio partido para as *Manilhas*, lugar do seu destino, o Capitão *Inglez Mac-Klarey* se apoderára delle da maneira a mais insidiosa, declarando-o legitima preza, sem embargo de não pertencer aos *Hespanhoes*, como elle o fingia julgar. Este Capitão, depois do dito facto, tendo voltado a *Macáo*, e desembarcado alli com toda a confiança, a Regencia desta Cidade *Chineza* o mandou prender, e o condemnou a restituir a sua preza: nestas circumstancias, hum furacão arrojou sobre hum rochedo a embarcação, que pereceo com toda a esquipagem. O Capitão *Inglez* foi então condemnado a pagar 80$ patacas para resarcimento da desgraça a que, a sua injustiça tinha exposto a embarcação.

A 4 deste mez sahirão do *Texel* 2 fragatas de guerra e 2 cuters: mas a pouca distancia encontrárão 18 navios de guerra, e 2 cuters *Inglezes*: em consequencia do que surgirão novamente no mencionado porto. Escrevem tambem de diversos lugares da Costa, que se tem visto ao largo 15 náos de linha, 3 fragatas, e 2 cuters *Britanicos*, que certamente não deixa de ser a Esquadra, que sahio dos *Dunes* ás ordens do Vice Alm. *Milbanke*. Na noite de 7 correo por certo que esta Esquadra se dirigia para a *Mancha*, tendo o Comboio do *Baltico* feito a salvamento a sua passagem para os portos d' *Inglaterra*.

Em consequencia destas informações se transferio o *Studhouder* a 8 deste mez ao *Texel*, com o intento de fazer sahir a Esquadra *Hollandeza* em continente, pois que livre do perigo de dar com forças superiores inimigas, pode ir ao encontro dos navios, que vem da *Noruega*, e fazer o seu corso. Talvez será pouco grata ao Publico esta sahida, ao tempo que ja não ha Inimigos, com que pelejar; sendo receavel se augmente o descontentamento que o povo tem ja mostrado pelas operações desta Campanha: de tal sorte, que como alguns deitão a culpa da inutilidade da nossa Esquadra ao seu actual Commandante o Vice-Alm. *Hartsinck*, a plebe desaffogou o seu rancor a semana passada, enforcando o dito Commandante em estatua junto ás portas desta Cidade.

Haia 12 de Setembro.

Mr. *Brantsen*, que se acha nomeado Ministro Plenipotenciario da Republica na Corte de *Versalhes*, se despedio a 3 do corrente do Presidente dos *Estados-Geraes*, e no dia seguinte se poz a caminho para o seu destino.

Mr. *Asp*, encarregado dos negocios de S. M. *Sueca*, entregou ao Governo a 9 huma Memoria, queixando-se da conducta d'huma fragata, e d'hum corsario *Hollandezes*, que na entrada do *Sund* tomárão algumas embarcações *Britanicas*, ás quaes foi forçoso deitarem-se sobre as costas da *Suecia*, a fim de se salvarem. Parece haver-se insinuado ao mesmo tempo, que bastará para satisfação daquelle Soberano, que S. A. P. desapprovem a conducta do Commandante da fragata *Hollandeza*.

LONDRES 6 *de Setembro.*

O Rei, no seu Conselho, a 28 do passado, prorogou a abertura do Parlamento, que se devia fazer a 3 do corrente, até 10 de Outubro. Assegura se que a Independencia *Americana* he novamente o assumpto de grandes discussões no Gabinete. Julga-se que o projecto do Governo he ganhar todo o tempo possivel, para obrar segundo os successos que forem occorrendo. Accrescenta-se, que se, a pezar do grande desejo, que o nosso Ministerio tem de concluir a paz, e dos sacrificios, que

se

se propõe fazer para esse fim, não puder conseguilla senão a muito custo, appellará para o cumprimento de certas convenções ajustadas em outros tempos com varias Potencias. Em consequencia do que se deliberou no dito Conselho, se despacharão Expressos a varias Cortes, sem esquecer a de *Versalhes*.

O Almirantado recebeo na manhã de 30 d'Agosto a noticia da perda do *Real Jorge* por hum Expresso de *Portsmouth*: e o Visconde *Howe*, que chegou pouco depois elle mesmo, foi com Mylord *Keppel*, primeiro Commissario, ao Paço para communicar este funesto desastre a S. M.

O Capitão *Waghorne*, que commandava subordinado ao Alm. *Kempenfelt*, achando-se felizmente sobre a coberta, se salvou; e este Official, que adquirio grande reputação no combate de *Doggersbank*, será julgado, segundo a etiqueta, por hum Conselho de Guerra, relativamente á perda da sua não: seu filho, que era Tenente, he do número dos affogados. Tem-se determinado tirar a não do fundo, havendo-se entretanto marcado o lugar, em que se achava, com balizas. Mylord *Howe* depois de ter relatado tudo quanto diz respeito a este successo, tornou a partir a 31 do passado para *Porstmouth*, aonde a sua bandeira continúa a tremular sobre a *Victoria*.

Ainda se não diz nos nossos papeis, que a Esquadra, ás ordens deste Alm., e destinada para soccorrer *Gibraltar*, tenha levantado ancora, sem embargo de se terem os ultimos transportes, que devem ir com ella, posto finalmente em estado de partir, e de haverem recebido ordem de surgir em *Spithead*. He muito provavel que, a não se ter renunciado, como algumas pessoas dizem, o levar soccorro áquella Praça, se espere, para fazer a Armada mais respeitavel, que volte o Alm. *Milbanck*, cuja Esquadra, segundo fomos noticiados por hum Expresso de *Yarmouth*, se avistou na altura daquelle porto a 2 do corrente.

Assegura-se que as ultimas noticias de *Gibraltar* referem, que se achão muito descontentes, e dispostas a levantar-se as Tropas *Alemans*, que guarnecem aquella Praça, o que se attribue á excessiva fadiga do serviço, que indispensavelmente devem fazer.

Huma Carta de *Cork* de 19 d'Agosto diz, que por noticias de *S. Lusia* de 5 de Julho consta, que o 19.°, e 30.° Regimentos havião chegado á *Antigua* no 1.° do dito mez de *Charles-town*; e se esperava que os demais os houvessem de seguir dentro de pouco tempo para as *Indias Occidentaes*. Pela mesma via somos noticiados, que no mencionado dia 5 de Julho algumas Tropas se havião feito á vela de *S. Luzia*, a huma expedição tendente a recobrar a Ilha de *S. Vicente*, debaixo do commando do General *Mattheus*.

Hum transporte armado, que acaba de chegar aqui de *Nova-York*, diz, que reina alli grande confusão por motivo do rumor que prevalece, de que as Tropas devião evacuar aquella Provincia.

A retirada das Tropas Reaes he huma das condições sobre que os *Americanos* estribão a sua reconciliação com a *Inglaterra*. Parece que o Ministerio se quer prestar nesta parte ás pertenções dos *Estados-Unidos*: e consta-nos que diversos mensageiros se tem expedido entre o General *Carleton*, e o Congresso sobre este interessante negocio.

FRANÇA.

Bordeaux 10 *de Setembro.*

Sabe-se que Mr. *de Peynier* chegára em bom estado com os navios, e comboio ao Cabo de *Boa Esperança* a 5 de Maio, havendo sahido a 11 de Fevereiro com 22 transportes escoltados por 2 navios, 2 fragatas, e outras 3 embarcações de guerra, que conduzião 4000 homens de Tropa.

Paris 17 *de Setembro.*

O ataque de *Gibraltar* vai sempre fazendo o principal assumpto das conversações politicas nesta Cidade: e entretanto deixando de parte a negociação da paz, que parece ir mais lentamente do que nunca foi. Mr *Franklin* tem estado doente de huma retenção: espera-se pelo Ministro Plenipotenciario da *Hollanda*, e talvez ainda pela decisão do famoso sitio da mencionada Praça.

A 5 deste mez chegou a *Versalhes* hum

Cor-

Correio do Gabinete *d'Hespanha*, que trouxe despachos do Campo de *S. Roque*. Eisaqui algumas particularidades que agora se contão, e de que antes se não havia feito menção.

A 19 do passado o Duque de *Crillen* enviou hum Trombeta ao Governador *Elliot*, para lhe annunciar a chegada ao campo do Conde *d'Artois*, e do Duque de *Bourbon*. Elle acompanhou este recado com toda a qualidade de refrescos, que offereceo ao Governador. O Trombeta se achava tambem encarregado de lhe entregar da parte do Conde *d'Artois* huma carta d'hum parente de Mr. *Elliot*, que está em *França*. O Governador respondeo » que » elle com satisfação via dous Principes » da Casa de *Bourbon* ao pé dos seus mu- » ros; que elle cuidaria em se não mostrar » indigno do favor, que lhe fazião, vin- » do exercer as suas primeiras armas con- » tra elle. » Pelo mais elle agradeceo a Mr. *de Crillon* a sua galanteria, rogando-lhe » que suspendesse para o futuro simi- » lhantes remessas, porque não lhe falta- » vão legumes, e outras provisões frescas, » e se achava aliás determinado a partici- » par com os seus valerosos soldados a » mesma abundancia que elles gozassem, » ou a soffrer as mesmas faltas. »

O Conde *d'Artois* começou a 19 d'Agosto a receber á sua meza os Officiaes do Exercito. O seu Primeiro Gentil-homem convida todos os dias da sua parte a jantar 2 Tenentes Generaes, 8 Marechaes de Campo, 10 Brigadeiros, e 10 Coroneis.

O Conde *d'Artois* não tem ainda o Titulo de *Generalissimo*, que varias cartas lhe attribuião: he verdade que o Capitão General foi receber delle a ordem no primeiro dia; mas isso sem dúvida foi hum obsequio, que quiz fazer a hum Principe *Infante*; e daqui talvez nasceo o asseverar-se que se lhe daria este titulo.

MADRID, 27 *de Setembro*.

As ultimas cartas do Campo de *S. Roque* não mencionão haver nos dias 15 e 16 succedido cousa notavel. Em consequencia do fogo das nossas baterias se observavão maiores destroços em differentes paragens; mas com particularidade na muralha ao Sul do molhe velho, descubrindo-se huma abertura de 5 varas de largo em toda a sua elevação, e outra em iguaes termos de 3 varas. Os Inimigos tem disparado alguns tiros, de que temos tido dous feridos. Os seus trabalhos tendem a reparar, quanto lhes he possivel, algumas das suas baterias, e defensas. Tornão a tirar do fundo a fragata *Brilhante*, que havião submergido: e he provavel tenhão enviado ao *Levante* hum pequeno chaveco, que se vê de menos no seu surgidouro.

LISBOA 8 *de Outubro*.

Alguns dos nossos barcos do alto tem dado noticia d'haver visto ha poucos dias passar para o Sul a Armada *Ingleza*, composta de 36 ou 37 náos de linha, e outras embarcações menores armadas, seguida d'hum numeroso comboio de transportes: o que annuncia grandes successos da parte de *Gibraltar*. Hontem se avistou a dita Armada defronte de *Cascaes*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Londres 70. Genova 690. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 11 de Outubro 1782.

PETERSBOURG 16 d'*Agoſto*.

O Marquez de *Verac*, Miniſtro Plenipotenciario de *França*, recebeo a 10 do corrente hum Correio de *Verſalhes*; e no dia ſeguinte chegou hum d' *Heſpanha* ao Miniſtro de S. M. *Catholica*: eſtes Miniſtros no dia 13 tiverão huma conferencia com o Vice-Chanceller, a quem entregárão os deſpachos, que havião recebido pelos ditos Correios. Não ſe duvida que elles contenhão as reſpoſtas das Cortes de *França* e d' *Heſpanha* ás ultimas propoſições e inſtancias das duas Cortes Imperiaes para fazer com que as Potencias Belligerantes dem, o mais breve que for poſſivel, principio ás negociações da paz, e com que nomeem Plenipotenciarios para eſte effeito. Nada porém até aqui tem tranſpirado, nem do contheudo das mencionadas reſpoſtas, nem do eſtado geral das negociações da paz.

A Corte guarda ſegredo ſobre os negocios da *Crimea*: diz-ſe ſómente que hum corpo de Tropas ſe tem poſto em marcha para eſta peninſula: reſerva, que faz crer ſerem os ditos negocios d' huma natureza muito delicada, e que põem o noſſo Miniſterio em grande embaraço.

STOCKOLMO 27 d'*Agoſto*.

A Rainha deo ante-hontem felizmente á luz hum Principe no Palacio de *Drottningholm*, aonde SS AA. RR. o Duque e a Duqueza *Sudermania*, e o Duque d' *Oſtrogothia* tinhão precedentemente ido, como tambem varios Senadores e outros Grandes, com as ſuas Eſpoſas. A nova foi em continente annunciada ao público por huma deſcarga de 128 tiros de canhão; e o Rei foi com os Principes e Princezas, ſeus Irmãos e Irmans, á Capella do Palacio, onde ſe cantou o *Te Deum* a ſalvas d' artilheria. S. M. e SS. AA. RR. vierão hontem, ás acclamações do Povo, a eſta Capital, onde ſe fizerão em todas as Igrejas Acções de graças públicas por eſte fauſto ſucceſſo. A Rainha e o Principe recentemente naſcido gozão da melhor ſaude, que o ſeu eſtado póde permittir.

VIENNA 8 de *Setembro*.

Em quanto os noſſos politicos s' occupão em formar conjecturas ſobre a mudança, que s' obſerva entre a noſſa Corte e a de *Petersbourg*, o Imperador cuida em ſegurar a tranquillidade pública, fazendo reſpeitar as Leis por meios mais efficazes, que os até agora preſcriptos pela Juriſprudencia criminal: e ainda que não tem expreſſamente abolido a pena de morte, moſtra que a não julga neceſſaria, nem ſufficiente, para obſtar nos animos depravados á commiſsão dos delictos mais atrozes. Ha poucos dias que hum cocheiro matou huma rapariga, de quem eſtava enamorado, por ciumes de que ella caſaſſe com outrem. O ſcelerado foi prezo immediatamente, e pouco depois ſentenceado a ſer rodado vivo. Preſentada a ſentença a S. M. Imp. por ſua ordem, foi commutada nos artigos do theor ſeguinte: Que o criminoſo ſeria conduzido n'um carro ao lugar da execução; que depois de ahi ter ouvido ler a ſua ſentença, ſeria marcado nas duas faces com hum ferrete, que tiveſſe a marca d' huma roda; que por tres dias levaria 50 pauladas: depois do que, ſeria levado a huma eſtreita maſmor-

mor-

morra, a qual lhe serviria de morada, em quanto vivesse, e de que não sahiria senão carregado de cadeias, para ser empregado nos trabalhos os mais penosos; que quatro dias na semana seria alimentado sómente com pão e agua: que nos trabalh s públicos seria por infamia separado dos outros prezos; e que em fim todos os annos no dia anniversario do seu delicto se lhe darião 50 pauladas. Este castigo foi summamente approvado por todos os nossos Criminalistas, e reputado como mais terrivel do que a morte: oxalá que elle possa assustar para sempre os facinorosos, e gelar-lhes nos peitos as iniquas paixões, que tantos damnos causão á sociedade.

Por huma lista das embarcações, que entrárão em *Ostende* desde o 1.° de Janeiro deste anno até ao fim de Junho, se vê que o seu numero monta a 1026. Antes da guerra se não vião entrar no dito porto 400 por anno.

DRESDE 2 *de Setembro.*

Já não soffre dúvida que o Grão Duque e a Grão Duqueza da *Russia* passem pela *Saxonia*, e fação huma visita á nossa Corte, quando voltarem para a *Russia*. SS. AA. Imp. chegaraõ aqui a 6 deste mez por *Freyberg*, devendo demorar-se quatro dias, assistir ao Campo junto a *Pilnitz*, a hum grande fogo d'artificio, que se deitará nesta Cidade, a huma caçada perto de *Moritzbourg*, &c.

FRANCFORT 3 *de Setembro.*

Apenas as Cartas de *Vienna* nos havião noticiado, que o Imperador e o Archiduque *Maximiliano*, que voltárão a 15 do passado de *Laxembourg* áquella residencia, irião nos fins do mez a *Praga*, para onde tinha já partido hum Mordomo, como tambem alguns Destacamentos das Guardas Nobres, *Hungra* e *Pollaca*; quando as de 21 d'Agosto nos informão, que todas as disposições se achão mudadas, havendo-se mandado suspender os preparativos, que o Imperador tinha ordenado para alguns festins, que S. M. intentava dar ao Conde e á Condessa do *Norte*. Esta mudança se observou depois da vinda d'hum Correio da *Russia*, que chegou a *Vienna* a 18 d'Agosto. Immediatamente se soube, que elle havia trazido despachos muito importantes, visto que o Conselho de Guerra se convocou em continente, e que teve depois ainda varias Sessões. O rumor da morte do Margrave d'*Anspach*, que se espalhou pouco depois, se achou mal fundado; e a opinião geral he, que se trata de algum objecto essencial entre as Cortes de *Petersbourg* e de *Vienna*. Ao menos he certo, que este Correio deo a noticia, de que tinha sobrevindo mudança na jornada dos Condes do *Norte*, os quaes tomando o caminho o mais curto para voltar á *Russia*, não passaraõ por *Praga*, mas por *Dresde*. O Campo de *Praga* se suspendeo em consequencia, e os Destacamentos dos Guardas Nobres *Hungara* e *Pollaca* forão mandados voltar a *Vienna*. Segundo Cartas de *Dresde*, o nosso Monarca tendo prohibido que viajante algum entre na *Bohemia*, sem ir munido d'hum Passaporte, o Secretario da Embaixada da Corte de *Vienna* se achava ha tempos muito occupado em os assignar.

AMSTERDAM 11 *de Setembro.*

A repentina alteração, suscitada na viagem dos Condes do *Norte*, depois da que tinha havido na jornada, que o Imperador devia fazer á Corte de *Wirtemberg*, occasiona varias conjecturas, de que os Papeis d'*Alemanha* estão cheios. Nós não nos demoraremos em supposições incertas, antes que o sucesso as não tenha verificado: como tambem em rumores, quasi da mesma natureza, espalhados nas folhas *Inglezas*, segundo as quaes, » o Ministro d'huma grande Potencia na Corte da *Russia*, tendo perguntado a causa do acolhimento pouco grato, que alli recebia, se lhe havia » respondido, por ordem da Emperatriz: *que isso era para lhe mostrar, que S. M. não » podia approvar o procedimento de Potencias, que não preenchião as suas promessas*: resposta, que se julgava relativa ás convenções feitas ultimamente pelas duas Cortes » Imperiaes para effeituar huma pacificação. » Muito pouco se deve contar sobre estas asserções, para que ellas possão merecer a attenção do Público.

LON-

LONDRES 10 *de Setembro.*

Informão de *Portsmouth*, com data de 7 do corrente, que o Alm. *Milbank* voltára alli naquelle dia com 15 náos de linha: e que se julgava tornassem a sahir no seguinte para *Gibraltar* com outras 18. Na altura de *Plymouth* devem unir-se a esta Esquadra mais 3 náos da linha; de sorte, que montará a 36, a saber: 2 de 100, 2 de 98, 4 de 90, 2 de 84, 2 de 80, 13 de 74, 9 de 64, e 2 de 60. Alguns asseguráo, que estas forças, ás ordens do Alm. *Howe*, sahirão effectivamente no dia 8: outros porém affirmão, que não poderáõ levantar ancora até 13. Esta demora desagrada ao Público, porque vê malograr a occasião do vento favoravel, que agora reina, podendo faltar no melhor.

A perda dos nossos navios do *Baltico*, que tinhão cahido nas mãos dos *Hollandezes*, antes que se tomasse o partido de ir segurar a sua entrada nos nossos portos, se avalia em 100 ✠ libr. esterl.

Algumas Gazetas particulares desta Capital contém varios extractos de cartas de *Nova-York*, em que se assegura, que a Provincia de *Massachusett 's Bay*, a de *Nova-Hampshire*, e o Estado de *Vermont* se tinhão eximido á obediencia do Congresso, nomeando Deputados para tratar com a *Grande-Bretanha.* Esta repentina mudança se attribue á inquietação, que o crescido número e poder dos *Francezes* occasiona aos *Americanos* naquelle Continente: como tambem a hum recente Decreto de subsidios expedido pelo Congresso, que não só os propõe excessivos, mas até determina se paguem em dinheiro de contado. Parece porém pouco compativel com esta noticia a da resolução, que ultimamente tomou o Estado de *Vermont*, de mandar Deputados ao Congresso, para constituir o decimo quarto Estado da Confederação *Americana.* Os habitantes de *Vermont*, não querendo continuar sujeitos ás Provincias, a que antes pertencião, se determinárão a formar hum Estado independente: este ponto tem sido o mais delicado, que se tratou no Congresso depois da sua existencia: mas em fim se concluio felizmente, reconhecendo os outros Estados a independencia de *Vermont*, para em lugar de 13, serem daqui em diante 14 *Estados-Unidos*: e he ao tempo que isto succede, que nos annuncião de novo a sua separação! Quanto a *Massachusett*, este Estado acaba de publicar huma Resolução *, que prova bem, quão longe se acha de pensar a separar-se da união *Americana*, e da alliança com os *Francezes.*

Segundo hum Artigo de *Filadelfia*, de 18 de Junho, inserido no *Independent Chronicle* de *Boston* de 4 de Julho, o Capitão *Lippencote*, homicida do Capitão *Huddy*, tinha sido enviado a 14 de Junho das linhas *Britanicas* pela via de *Staten Island* ao Exercito *Americano*, onde se julgava que seria executado a 21 do mesmo mez. Esta remessa, e a Sentença, dada precedentemente contra elle por hum Conselho de Guerra d'Officiaes *Britanicos*, havião de tal sorte descontentado os refugiados em *Nova-York*, que o General *Carleton*, receando que o prizioneiro fosse violentamente tirado no caminho, os fez entrar todos na Cidade, primeiro que della sahisse o criminoso.

PARIS 17 *de Setembro.*

Mr. *Fitzherbert*, Negociador *Britanico*, havia enviado a *Londres* não só os mensageiros, que trouxera comsigo, mas tambem o de Mr *Oswald*: e nenhum d'alli tinha voltado havia 15 dias: o que tem feito crivel, que o Ministerio *Britanico* se acha em hum grande embaraço, e indecisão, para fixar as proposições, que se esperavão da sua parte. Finalmente chegou hum ha pouco tempo; mas não se sabe ainda se os despachos que trouxe são de natureza, que possão facilitar a conclusão da paz.

Pouco antes da chegada do Correio ordinario de *Brest* se tinha em *Versalhes* recebido noticias da Armada combinada, e despachos dos nossos Generaes, os quaes havia trazido o paquete o *Caçador. D. Luiz de Cordova* nelles dava conta do seu corso, e do designio que tinha de se affastar das nossas costas, desde que soubera que os nossos comboios de *S. Domingos* se achavão em segurança: que com bem mágoa

vi-

vira os da Ilha *d'Aix* retidos no porto pelos ventos contrarios; mas que obrigado a ir a *Cadis*, não podia mais protegellos: que a sua Armada havia sido atormentada pela violencia dos ventos, sem que ella todavia tivesse soffrido muito. Mr. *de Guichen* tendo recebido ordens, que o mandavão surgir em *Brest* com 3 navios, *D. Luis de Cordova*, depois de o ter consultado, como tambem os principaes Officiaes da sua Armada, decidio com tudo » que, para o bem do serviço das duas Coroas, a Esquadra se não devia separar » e elle tomou sobre si o ordenar a Mr. *de Guichen*, que o seguisse a *Cadis*.

MADRID 1 *d'Outubro*

Pelas ultimas noticias do Campo de *Gibraltar*, que chegão até 24 de Setembro, consta, que o fogo da nossa linha, e baterias avançadas se dirigira nos dias 17, 18 e 19, com mais ou menos viveza, contra as obras do Monte, da Praça, e do molhe velho, causando ao Inimigo notavel damno, e embaraçando-lhe particularmente a reparação das suas consideraveis ruinas. A Praça disparou perto de 80 tiros, de que se nos não seguio a mais leve desgraça, tendo-se occupado a guarnição em desembaraçar as suas baterias, e em construir alguns resguardos. Suppunha-se ser d'alguma consideração a perda, que os Inimigos havião experimentado, pois se observavão varios enterros. Na noite de 19 se forão as nossas lanchas artilheiras situar defronte do molhe novo, e do acampamento inimigo, e fizerão por hum largo espaço hum vivissimo fogo, que pareceo fructifero: mas foi sómente correspondido com 5, ou 6 tiros, sem causar prejuizo algum ás esquipagens. Desde o mencionado tempo, até o dia 23 inclusive, não aconteceo no nosso campo cousa notavel, disparando a artilheria da mesma sorte que nos dias antecedentes, e reduzindo-se todos os trabalhos a huns leves reparos para melhor conservar as nossas obras. Os Inimigos não cessárão de trabalhar nas suas baterias, e em reparar de noite as aberturas feitas na muralha. Na noite de 21 se incendiou huma porção de polvora em hum dos seus baluartes; e do seu fogo tivemos feridos hum Capitão, e hum Cadete.

No dia 22, depois de meia noite, veio huma partida de 20 *Inglezes* descubrir se os nossos estavão descuidados, para effeituar, segundo se mostrava, huma sortida formal; mas reunindo-se em continente as duas partidas d'escuta, fizerão sobre elles hum fogo bem dirigido. Os Inimigos resistirão por algum tempo com a fusilaria, protegidos pela dos lugares fronteiros da Praça; mas por fim forão rechaçados, e perseguidos até á entrada da estacada, onde se descubrirão perto de 60 homens. Neste lance só tivemos a desgraça de nos ficar hum Cabo mortalmente ferido: sendo de presumir fosse maior o destroço dos Inimigos pela gritaria que se ouvio. Na noite seguinte se adiantou demaziadamente huma das nossas partidas d'escuta; e tendo sido descuberta, dispararão sobre ella os Inimigos, matarão o Cabo que levava, e da parte interior da estacada ficou hum soldado ferido.

LISBOA 11 *d'Outubro*.

A perspectiva d'hum combate naval, fundada sobre a passagem da Esquadra *Ingleza* pelos nossos mares, se destruio por noticias de *Cadis*, que annunciárão ter entrado alli a Armada combinada; mas aquella horrorosa idéa se torna a suscitar por avisos posteriores, que segurão haver sahido outra vez a dita Armada a 27 do passado, a excepção de duas náos, que exigião huma pequena reparação.

Na Cidade do *Porto* acaba de succeder hum caso dos mais raros na Pratica Medica, digno por isso do conhecimento da Faculdade. *No segundo Supplemento poremos o extracto d'huma carta, em que nos communicárão este successo, que não ousamos publicar, até estar certos da sua authenticidade.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 12 de Outubro 1782.

Reſolução do Conſelho de Ziericzee ſobre a inactividade da Marinha da Republica de Hollanda.

Extracto dos Regiſtros do Conſelho ordinario da Cidade de Ziericzee de 12 de Julho 1782.

TEndo-ſe novamente deliberado ſobre a Propoſição, que os Senhores Deputados da Cidade de Goes fizerão por eſcrito á Aſſemblea dos Eſtados no 1.º do corrente, por ordem eſpecial dos Senhores ſeus Conſtituintes « para ſuſpender a obſervancia das » horas de Preces públicas por mez, ordenadas a fim, entre outras couſas, d' im- » plorar o ſoccorro do Ceo ſobre as Armas da Republica, viſta a inactividade ſempre continua » das Forças Navaes do Eſtado; de fazer por outra parte indagações, e de tomar prompta- » mente medidas relativamente á froxidão, que ſe obſerva a eſte reſpeito: » Julgou-ſe a propoſito, e ſe determinou que ſe eſcreveſſe aos Senhores Deputados de S. N. e Ven. Senhorias, *encarregando-os de dar da parte deſta Cidade na Aſſemblea dos Eſtados ſobre eſte importante objecto por Parecer:*

Que já deſde o principio da preſente guerra S. N. e *Ven. Senhorias* tem viſto com eſpanto, e ao meſmo tempo com huma juſta indignação, a froxidão abſolutamente incomprehenſivel, e o que ſe chamaria quaſi *a indifferença*, com que ſe tem tratado todos os objectos, que tinhão ou alguma relação com o reſtabelecimento da noſſa Marinha poſta em decadencia, ou que ſe devem olhar como os mais proprios para a defenſa da Patria e das Colonias da Republica, para proteger o Commercio dos Habitantes, e para cauſar o maior prejuizo poſſivel ao Inimigo: que no corrente do anno paſſado S. N. e *Ven. Senhorias* ſe queixárão a eſte reſpeito em diverſas occaſiões tão ſeriamente, e com tanta inſtancia quanta convinha; que S. N. e *Ven. Senhorias* tem feito Propoſições reiteradas, a fim de continuar a guerra com mais actividade; de ſupprir á falta de navios de guerra, de que ſe pertendia não haver hum numero ſufficiente; e em particular de preſervar os portos, bahias, e coſtas deſta Provincia de quaeſquer emprezas impreviſtas, a que continuavão a ficar expoſtas. Mas que he ſufficientemente notorio, o como ſe tem fruſtrado ſem interrupção por meio de novas difficuldades, que ſe ſuſcitavão, eſtes esforços bem intencionados, poſto que foſſem apoiados ainda meſmo por diverſos Membros do Eſtado, até que, tendo infructuoſamente decorrido todo o anno paſſado, a ultima Propoſição deſta Cidade, para fazer cruzar no mar do *Norte*, e ſobre as noſſas coſtas por fórma de Eſquadra, todos os navios e fragatas, que ancoravão ainda então na Provincia, foi differida para a Primavera ſeguinte, ao meſmo tempo que nos liſongeavão com a eſperança, de que então ſe preſentaria no mar do *Norte* huma Eſquadra reſpeitavel da Republica, pela qual eſta Provincia ſe veria tambem ſufficientemente defendida; eſperança, a reſpeito da qual ſe derão ainda no principio do preſente anno, quando ſe eſpalhou o rumor de deſignios hoſtis contra as coſtas deſta Provincia, ſeguranças ſolemnes a S. N. P.; mas cujo

cujo real cumprimento se tem até aqui inutilmente esperado. Que não obstante, se julgava que havia maior razão de nos lisongearmos com esta esperança, quando se considerava os diversos consentimentos, dados pelos Alliados respectivos ás petições fortes, e multiplicadas, feitas para os negocios da Marinha, e as sommas consideraveis, que se pagárão em consequencia destas petições: mas que o successo faz ver, quanto os Membros da alta Regencia, e os Cidadãos da Republica se tem desgraçadamente enganado nas suas esperanças, pois que em vez d'acordar ao Commercio dos Habitantes, que he a principal origem da existencia do Paiz, a protecção tão altamente necessaria, e até aqui tão assiduamente exigida; e em vez de cubrir as costas da Republica contra toda a sorte de designios perigosos, se não cuida pelo contrario absolutamente em empregar os meios proprios para a defensa do Estado, para a segurança do Commercio, e para rechaçar o Inimigo quanto he possivel; e que desta maneira se coopera tão efficazmente com o Inimigo, que forçando a Republica a despezas immensas, elle póde enviar tranquillamente, e sem obstaculo, as suas embarcações armadas até dentro dos nossos portos, e á vista das nossas naos de guerra: e frustrar inteiramente todos os esforços, que fazem ainda os Cidadãos bem intencionados, apromptando Armadores, a fim de causar prejuizo ao Inimigo: visto que se deixão estes esforços absolutamente destituidos de todo o apoio da nossa parte, assim como a triste experiencia o tem já feito ver pela tomada de varios Armadores particulares, esquipados nesta Provincia, revéz, que extinguirá por fim todo o desejo e toda a inclinação para emprezas desta especie, ao mesmo tempo que a cada hum, que não tem mais conhecimento, do que S. N. e *Ven. Senhorias* protestão não ter, das verdadeiras razões, por que os negocios se devão dirigir assim, deve parecer incomprehensivel, que nem se quer se tenha pensado a tempo em impedir que huma grande parte das forças da Republica tenha sido bloqueada nos seus proprios portos por 8 ou 10 navios inimigos, mal providos d'esquipagens, e cheios de doentes, com discredito indelevel do Estado; e que pela longa detenção dos nossos navios nas bahias as esquipagens, por falta de movimento, e pela sua inacção nos portos, tenhão sido atacadas por toda a casta de molestias de mar, e talvez postas presentemente em estado de não poderem fazer o serviço conveniente ao Paiz.

Que S. N. e *Ven. Senhorias*, considerando ulteriormente a presente conjunctura dos negocios com huma attenção séria, e proporcionada á importancia do objecto, não poderião pensar sem espanto nas consequencias as mais horriveis, que deverão resultar necessariamente de huma continuação mais longa da situação actual para esta Provincia, e para toda a Republica; pois que he facil o prever que esta Provincia, cujas limitadas rendas públicas apenas bastão em tempo de paz para supprir os encargos ordinarios, gravada actualmente com despezas extraordinarias, tão consideraveis, para supprir á guerra presente, se verá dentro de pouco tempo, a pezar da sua boa vontade, pela privação continua d'huma parte principal das rendas, que ella percebe do Commercio dos seus Habitantes, absolutamente impossibilitada de ser d'alguma utilidade á Confederação, e de preencher a obrigação, que lhe he imposta: ao mesmo tempo que os demais Membros da *União*, não podendo finalmente tambem supprir a esforços extraordinarios, se a Marinha do Estado ficar ainda por mais tempo em inacção, e se se arruinar o Commercio, a Republica inteira, exhausta assim, e enfraquecida de todas as partes, deverá servir d'objecto de irrisão aos seus amigos, e de desprezo a todos os vizinhos; e desamparada de todo, será por fim a victima do primeiro Inimigo ousado, a quem agradar senhorear-se della.

Que S. N. e *Ven. Senhorias*, comprehendendo demaziadamente tudo quanto assima se tem exposto; e não podendo perceber por que se segue actualmente hum systema de defensa absolutamente diverso, do que os nossos valerosos Antepassados executárão antigamente em similhantes circumstancias, com hum valor tão nobre, com tanta

ta

ta gloria, e com hum tão bom successo, deverião accusar-se á si mesmos, de se terem descuidado do dever inviolavel, que lhes he imposto como Regentes, se continuassem a ficar tranquillos espectadores, e a contentar-se com as multiplicadas queixas, feitas sobre a inactividade das nossas forças, já desde o principio da guerra, até que talvez fosse irreparavelmente muito tarde. Que por estes motivos, approvando plenamente o zelo altamente louvavel dos Regentes de *Goes*, e dos outros Membros do Estado, cujos Pareceres tem actualmente chegado á noticia de S. N. e *Ven. Senhorias*, depois que concebêrão a presente Resolução, convem perfeitamente sobre a alta necessidade que ha, de que os Senhores Estados desta Provincia fação serias indagações sobre a verdadeira causa desta froxidão no emprego das Armas do Estado, para as quaes esta Provincia, como tambem as outras, tem feito inutilmente até aqui despezas tão consideraveis, e que contribuão, quanto lhes for possivel, para que se dê a isso huma prompta providencia.

Que S. N. e *Ven. Senhorias* comprehendem, que para obter o remedio tão altamente necessario, S. N. P. deverião circumstanciadamente representar (seja por huma Carta motivada aos Senhores *Estados-Geraes*, ou ainda por huma Proposição, que os Senhores Deputados ordinarios nos *Estados-Geraes* houvessem de fazer á sobredita Assembléa) a situação summamente perigosa, em que se tem provado assima, que se acha neste momento a Republica inteira: e a triste perspectiva, de que esta Provincia se constituirá, dentro de pouco tempo, absolutamente inutil para a *União*, a dever o seu Commercio ficar ainda por mais tempo em estagnação pela privação da protecção requerida; e que S. N. P. deverião declarar ao mesmo tempo, que não podendo penetrar as razões e os motivos, por que não sómente desde o principio da guerra, mas ainda agora, que ella tem durado quasi anno e meio, tem tido lugar huma inactividade tão incomprehensivel, e tão absolutamente inesperada, no restabelecimento da Marinha, como tambem no emprego necessario, e feito a tempo das forças, que se achão já prestes, e que tem existido ha muito tempo a esta parte: S. N. P. se julgão, como membro integrante da Confederação, indispensavelmente obrigados a tomar a este respeito informações para se tranquillizarem: e que assim devem insistir da maneira a mais séria, » que S. A. Ser. como Almirante General da *União*, seja rogado; e que no caso de precisão se lhe ordene, que entregue a S. A. P. dentro de » certo prazo prefixo, cópia das ordens, que S. A. tem dado desde o mez de Março » passado para o armamento da Esquadra, tanto no *Texel* e no *Vlie*, como em *Zee-* » *landia*: o estado effectivo desta, como tambem as cartas, e outras peças relativas á » correspondencia com os Commandantes, o resultado dos Conselhos de Guerra, que » se tem feito até este dia sobre a questão, se a Esquadra sahiria, ou não: especialmen- » te, que explique por que se não tem apromptado as cousas com mais celeridade, e » como aconteceo, que a Esquadra se separasse na ancoragem do *Texel*, sem que se to- » massem precauções para alcançar, mediante embarcações ligeiras, e de menor por- » te, informações sobre a chegada da Esquadra inimiga ás ordens do Lord *Howe*. » Que, sem prejuiso desta Proposição, e visto que esta Provincia pela sua situação local tem mais que recear dos designios inimigos, S. A. S. seja entretanto seriamente rogado » que dê sem dilação ulterior ordens, para que aquelles navios de guer- » ra, e fragatas, que se acharem d'alguma sorte prestes, sejão enviados ao largo, o » mais breve que for possivel, para formar huma Esquadra no *Oceano Septentrional*, » a fim de rechaçar toda a especie d'hostilidades, e insultos, a que sem isso as nos- » sas costas, e as nossas bahias ficão expostas sem interrupção » com a expressa declaração » de que S. A. P. não tem que esperar para o futuro consentimentos alguns, » ou pagamentos, em consequencia de petições de qualquer especie que sejão, da » parte desta Provincia, menos que se não satisfaça á presente requisição de S N P., » visto que S. N. P. não tem vontade d'empregar os impostos, que pagão os seus » Ci-

» Cidadãos, e as demais rendas do Paiz, que quotidianamente diminuem, para pa- » gar despezas, que se fazem quasi sem fruto de qualidade alguma. »

A continuação na folha seguinte.

Extracto d'huma carta do Porto *de* 11 *d'Agosto.*

» O caso extraordinario, que encontro na minha pratica, e a instancia dos amigos me obrigão a communicar-lho, para que V. m. o participe ao Público, a fim de que huns se admirem, e outros se instruão; e he: Huma mulher casada com hum official de ferreiro, mãi de tres filhos, dotada de bom temperamento, quadrada, e robusta, concebeo quarta vez, tendo precedido hum fluxo de sangue, que conservou algum tempo depois. No quarto mez de prenhe sentio movimento do feto, e continuárão todos os sinaes de boa prenhez até o nono mez, em que chegárão as dores de parto, e se poz a mulher em acção d'expulsar o feto, fazendo a natureza todos os esforços, mas debalde: foi soccorrida de Parteiros, e Cirurgiões, e lhe applicárão todos os remedios, que bem entendêrão, tanto internos, como externos, tentando tudo quanto lhe poderia servir de soccorro: mas examinando o utero, o achavão sempre fechado. Dezesete dias depois deste trabalho appareceo hemorragia uterina, e nesta figura se conservou até o duodecimo mez....

No decimo quarto mez pedio a dita mulher ser recolhida no Hospital da Caridade: mandei-a logo receber, e entregar nas mãos dos Cirurgiões do partido, debaixo da minha inspecção. Cuidou-se muito nesta doente, e no mez seguinte appareceo-lhe hum abscesso ao pé do embigo, com sinaes de suppuração: tratou-se conforme as regras da Arte; e para dar sahida á materia, se lhe fez huma pequena abertura; mas a natureza próvida soube augmentalla, para por esta via apresentar os pés d'hum menino bem formado, inteiro, e não pequeno, mas melado, e as partes vizinhas labefactadas, e o ducto intestinal corroido, e deste sahião as materias fecaes pela abertura da mesma chaga.

Este feto foi gerado, e creado fóra do utero nos tubos *Fallopianos*, caso não só extraordinario, mas raro, e de que apenas se acha exemplo nos Escritores; e esta operação Cesariana, ou hysterotomia, principiada pela Arte, e concluida pela natureza, tira aquelle terror panico, que muitos Professores de Cirurgia e Anatomia tem em executalla, pertendendo antes persuadir o contrario: pois que esta mulher tratada propriamente, se acha hoje livre de perigo, e convalescente. »

LISBOA.

Provimentos Militares.

S. M. por Decreto de 20 de Setembro, foi servida fazer mercê a *Joaquim Alvares de Magalhães Pimentel*, Capitão no Regimento d'Infanteria de *Monção*, do posto de Sargento mór d'Infanteria Auxiliar do Terço de *Prado*, que se acha vago por falecimento de *Bento da Cunha Rego.*

Por Decreto de 23 do dito mez foi S. M. servida conferir a *José Francisco Leote*, Tenente da Guarnição da Praça de *Saggres*, o posto d'Ajudante da Praça de *Faro*, que vagou por promoção de *Francisco José Moreira de Brito Pereira Carvalhal*, a Mestre de Campo do Terço d'Infanteria Auxiliar da Comarca de *Tavira.*

S. M. attendendo ao prestimo, e applicação de *José Manoel de Negreiros*, se dignou, por Decreto do mesmo dia, nomeallo em Capitão d'Infanteria, com exercicio d'Engenheiro, sem exemplo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 15 de Outubro 1782.

CONSTANTINOPLA 9 *d'Agoſto.*

A Peſte, que ſe havia declarado aqui ha 20 dias, foi ſuſpendida nos ſeus progreſſos pelo tempo ſecco, que tem principiado com calores algum tanto exceſſivos. Eſte temperamento do ar tem produzido os meſmos effeitos em *Ceres*, e nos arredores de *Salonica*: mas o contagio reina com furor na *Tartaria* do *Caban*, particularmente em *Taman*, onde tem perecido hum grande número de peſſoas.

Pelas ultimas noticias da *Crimea* ſomos informados, que o Kan *Sahin Gueray* permanece no Caſtello *Ruſſiano* de *Kenikalé*. As conferencias entre o Miniſtro da Imperatriz e o Reis Effendi ſão muito frequentes; e do pouco que tranſpira ácerca do ſeu objecto, ſe póde colligir que a Corte de *Petersbourg* ſollicita e inſiſte em que o dito Kan ſeja reſtabelecido no governo dos ſeus Eſtados: pertenção a que ſe oppõe a *Porta*, por ſer contraria á independencia de que gozão os *Tartaros* deſde o ultimo Tratado entre o Sultão e a Czarina. Aſſegura-ſe que a reſolução do *Divan* ſó tende por ora a expôr áquella Soberana as razões que tem para não aſſentir ás ſuas inſtancias.

NAPOLES 16 *d'Agoſto.*

O Embaixador de *Marrocos* foi a 8 do corrente com huma grande comitiva á Corte, onde teve a ſua primeira audiencia do Rei, como tambem a honra de lhe preſentar as ſuas Credenciaes, e de fazer na ſua lingua hum diſcurſo, a que S. M. reſpondeo com toda a benignidade pela voz do Interprete. Eſte Embaixador depois foi conduzido á audiencia da Rainha, a quem exprimio da meſma maneira todo o ſeu reſpeito. As cartas * Credenciaes ſe tem aqui feito públicas, e são dignas pela ſua ſingularidade da attenção dos curioſos.

HAIA 19 *de Setembro.*

Mr. *Adams*, Miniſtro Plenipotenciario da *America-Unida*, teve a 6 huma nova conferencia com alguns Commiſſarios dos *Eſtados-Geraes*: elle foi recebido e reconduzido neſta occaſião por dous Deputados da parte das Provincias de *Hollanda* e de *Zeelandia*. No meſmo dia o Duque de la *Vauguyon*, Embaixador de *França*, enviou hum Expreſſo á ſua Corte. O Principe *Stadhouder*, que partio na noite de 8 para o *Texel*, voltou dalli na noite de 10. Diz-ſe que S. A. S. ſe determinára a eſta viagem em conſequencia das informações, que o Capitão Conde de *Welderem* lhe trouxera a 7 do mencionado porto. Se expedirão diverſas embarcações ligeiras para advertirem os navios, que ſahirão de *Drontheim*, do corſo da Eſquadra *Ingleza*, e ordenarem-lhes que ſurgiſſem no primeiro porto, a que pudeſſem chegar. Talvez o perigo deſta divisão, e dos navios, que ella eſcolta, tem dado lugar ao rumor, de que o reſto da noſſa Eſquadra vai ſahir do *Texel*. Succeda o que succeder, os *Inglezes* terão ao menos a ſatisfação de ver a ſua Frota do *Baltico* fazer a paſſagem em ſegurança, e ſem oppoſição alguma da noſſa parte.

LONDRES 13 *de Setembro.*

Na manhã de 7 do corrente he que hum Expreſſo trouxe ao Almirantado a noticia de que o Alm. *Milbanke* tinha voltado com a ſua Eſquadra do mar do *Norte* a *Spithead*. O objecto da ſua ſahida não havia ſido o ficar em corſo ſobre a coſta

ta da *Hollanda*, mas sim o voltar logo que visse a Esquadra *Hollandeza* nos seus portos e o Comboio do *Baltico* em segurança. Nestes termos tendo partido dos *Dunes* na manhã do 1.º deste mez, elle chegou na noite de 3 á altura do *Texel*, em cujo porto vio ancorada a Esquadra inimiga. Constando lhe ao mesmo tempo, que o Comboio do *Baltico* se havia feito ao largo de *Helsingor* debaixo da escolta de 5 fragatas, e que provavelmente se achava ja livre de todo o perigo, elle se apressou em voltar, para não retardar mais a expedição de *Gibraltar*. Com effeito assim que o Governo foi informado de que Mr. *Milbanke* tinha voltado, se expedio ao Visconde *Howe* ordem de partir com toda a Armada sem dilação. Achando-se os navios providos de mantimentos, e o vento favoravel, nada se oppoz á partida deste Almirante, que na manhã de 8 do corrente, continuando o vento a *Leste*, fez o sinal de levantar ancora, o qual em continente foi repetido por todas as náos da Armada, e pelos differentes Comboios, que com esta devião partir. E huma carta de *Portsmouth* de 9 nos informa, que esta numerosa Armada se fizera effectivamente á véla na tarde de 8 para o seu destino. O Visconde *Keppel*, primeiro Commissario do Almirantado, não contente de ter feito todas as disposições necessarias para a prompta sahida da Armada, quiz ser testemunha da sua execução. Em consequencia elle partio na tarde de 7 da sua terra de *Bagshot* para *Portsmouth*, a fim de se embarcar alli com Mylord *Howe* na náo a *Victoria*, e desembarcar em *Plymouth*, aonde se devião unir duas náos á Armada: a saber: o *Egmont* de 74 peças, e a *Europa* de 64. As com que Mylord *Howe* partio de *Spithead* são: a *Victoria*, a *Britannia* de 100, a *Rainha*, a *Princeza Real* de 98: o *Atlante*, o *Occeano*, a *União*, o *Blenhelm* de 90; o *Fulminante*, o *Real Guilherme*; de 84; o *Cambrigde*, a *Princeza Amalia* de 80; o *Edgar*, o *Berwick*, a *Bellona*, o *Golias*, o *Valeroso*, o *Alexandre*, o *Dublin*, a *Fortaleza*, o *Suffolk*, o *Ganges*, a *Vingança* de 74: o *Sansão*, o *Racionavel*, o *Benefico*, o *Vigilante*, a *Assia*, o *Polifemo*, o *Rubim*, a *Coroa* de 64, o *Buffalo*, a *Onça* de 60: as quaes todas fazem, com as que se devem unir na altura de *Plymouth*, hum total de 35 náos. O *Pégaso*, que devia sahir com a Armada, se achou em tão máo estado, que não se julgou a proposito que partisse, havendo-se a sua esquipagem repartido pelas demais naos. Calcula-se que esta frota se compõe por tudo de 300 vélas com pouca differença. Além das 35 náos de linha, e das 8 fragatas, curvetas, e cuters á proporção, ella consta de quatro differentes comboios; a saber: hum grande número de navios de munições, viveres, e de transporte para *Gibraltar*; hum comboio para as *Indias Orientaes*; hum para as *Indias Occidentaes*, e hum para o *Porto*. O para *Gibraltar*, a bordo do qual se embarcou o Conde *d'Effingham*, com varios outros Voluntarios de qualidade, será conduzido á bahia pelo *Buffalo*, e pela *Onça*. O das *Antilhas* será escoltado pela fragata a *Proserpina* de 28 peças, e o do *Porto* pela chalupa o *Termagant*. Dous dos navios da Companhia das Indias, tendo-se convertido em navios de munições, se carregárão com huma grande quantidade de artilheria, e de aprestos de guerra.

Temo-nos lisongeado, que se o vento continuar a *Leste*, a Armada chegará em 12 dias a *Gibraltar*; mas como este vento, que nos he favoravel, tem reinado ha dez dias a esta parte, não deixa de nos causar algum desassocego a sua duração. Por outra parte, como os navios do commercio, e os de transportes, que partirão juntos, fazem huma frota tão numerosa, he receavel que ella retarde a marcha da Armada, que muitos dos nossos maritimos julgão deverá por essa causa gastar tres semanas. A bordo da dita Armada se distribuirão 6 Regimentos d'Infanteria para fazerem o serviço maritimo; e se intenta reforçar a guarnição da Praça com o 25.º, e 29.º Regimentos, que fazem parte dos seis: julga-se que os outros quatro serão enviados, depois do successo da expedição, com 10 naos de linha, que devem passar ás *Indias Occidentaes*, commandadas por Sir *Alexandre Hood*; mas estas disposições suppõem como cer-

to,

to, que o Inimigo, ao embaraçar a empreza, ficará derrotado, ou que elle não ouſará preſentar ſe, poſto que ſuperior em forças; o que não parece demaziadamente provavel.

Dizem, que o Governo recebêra de *Gibraltar* noticias ſummamente gratas, e pelas quaes o General *Elliot* ſegura, que ſe receber ſoccorro até o meiado d'Outubro, pouco ſe lhe dá de todas as forças combinadas dos noſſos Inimigos.

O Commodoro *Elliot* ſahio a 30 de Agoſto de *Plymouth* com o navio o *Romney* de 50 peças, as fragatas o *Mediador* de 44, e a *Prudencia* de 36. Eſta diviſão levou viveres para 4 mezes, e julga-ſe que ſe deſtina para a eſtação de *Lisboa*. O navio denominado o *Rainbow* (Arco da velha) tendo ido em ſeguimento da dita diviſão, fez dous dias depois huma preza importante: que he o *Hebé*, fragata *Franceza* de 40 peças, que havia ſahido de *S. Maló* com hum comboio para *Breſt*; o qual durante a caça ſe recolheo em *Morlaix*. Eſte ſucceſſo ſe annunciou na Gazeta de *Londres* de 10 de Setembro.

Em deſconto deſta preza, a Marinha *Britanica* perdeo a fragata a *Blonde* de 32 peças. O Capitão *Thornborough*, que a commandava, tendo aqui chegado a 3, deo ao Almirantado conta do naufragio, que experimentou a 10 de Maio ſobre os rochedos de *Great Seal*. Reduzido á fome com toda a ſua eſquipagem ſobre eſta Ilha inhabitada *d'America*, onde ficárão dous dias, o dito Capitão foi tratado com a maior humanidade por dous corſarios *Americanos*, que o livrárão, tanto a elle como á eſquipagem.

LONDRES 28 *de Setembro.*

As ultimas noticias, que aqui ſe tem recebido da Grande Armada, forão trazidas a *Plymouth* por hum dos tranſportes, que voltou áquelle porto, e trouxe deſpachos do Lord *Howe*, datados de 16 deſte mez, a 63 leguas Oeſte de *Scilly*. A Armada tinha ſoffrido huma violenta tempeſtade, em que varias náos ficárão conſideravelmente damnificadas, vendo-ſe obrigadas a lançar ao mar parte da ſua artilheria. Não obſtante, aquelle tempo continuava a ſua derrota para o Eſtreito em boa ordem, ſendo-lhe então favoravel o vento. O Commandante tinha informações, de que a meſma tormenta havia maltratado a Armada Combinada, e não parecia recear muito o ſeu encontro.

Tem-ſe eſpalhado repetidas noticias *d'America*, que dão idéa d'eſtar alli proximo o reſtabelecimento da paz, reconhecendo-ſe a independencia das Colonias: mas ainda parece haver fundamento para poder duvidar deſte ſucceſſo, ao menos tão proximo.

PARIS 24 *de Setembro.*

O Conde *d'Aranda*, Embaixador *d'Heſpanha*, recebeo finalmente as inſtrucções, e plenos poderes da ſua Corte para entrar em negociações com Mr. *Fitzherbert*, a quem Mr *d'Aranda* entregou já cópia deſtes deſpachos. Aſſim para abrir conferencias, que terminem huma pacificação, não falta mais do que admittir abertamente nellas os Miniſtros da *America-Unida*. Sabe-ſe que hum dos dias paſſados, o Conde *d'Aranda*, Mr. *Fitzherbert*, e Mr. *Franklin*, jantárão em caſa do Conde de *Vergennes*: e que depois tiverão juntos huma conferencia, que durou perto de 4 horas. Com tudo a negociação da paz geral vai continuando na meſma inacção coſtumada; e como ſe ſuppõe que a *Heſpanha* não quer eſcutar propoſta alguma, ſem a entrega de *Gibraltar*, cuja conquiſta ſe eſpera com brevidade: julga-ſe que até eſta decisão, os negocios não terão adiantamento algum.

Além diſto, aqui ſe fallou, que em huma conferencia, que Mr. *Fitzherbert* tivera ultimamente com o Conde de *Vergennes* ſobre o Congreſſo para ajuſtar a paz geral, e o lugar em que elle devia ſer celebrado, eſte Secretario lhe reſpondêra: que o Rei ſeu Amo deſejando infinitamente contribuir para reſtabelecer a paz geral, ſe dobraria a todas as diſpoſições tendentes a eſſe fim, e não duvidaria determinar hum lugar para a Junta projectada; mas que ſeria preciſo vir antes a reſpoſta do Governo *Britanico* ſobre a Independencia *d'America*, viſto que os Miniſtros Plenipotenciarios de parte della deviáo,

vião ; como já se tinha dito , ser escutados. *Dizem* que Mr. *Fitzherbert* expedira depois disto outro Correio á sua Corte, donde se duvída muito receba a resposta com brevidade, visto que a Independencia *d'America* (segundo se diz em *Londres*) se não póde decidir sem o concurso do Parlamento, cuja primeira sessão será para Novembro. Depois que o dito Correio partio, se soube, que tambem hum parente do Marquez de *Castries*, Ministro da Marinha, tinha partido para *Londres*.

Como o sitio de *Gibraltar* he, tanto em si mesmo, como pelas consequencias que delle pendem, o objecto mais interessante na conjunctura presente: e os mais intelligentes nesta materia, julgão que o ataque pela parte do mar he que principalmente decidirá o successo da empreza, a construcção das baterias fluctuantes destinadas a este ataque, faz o assunto dos discursos, e são diversas as opiniões sobre a sua efficacia. A este respeito circúla huma carta de Mr. *d'Arçon*, author daquellas maquinas, que já se tem feito tão célebres: e nella se lê o paragrafo seguinte.

» Eu desprezava os discursos, que se fazião á roda de mim durante a construcção das minhas baterias fluctuantes. Altamente se dizia que ellas serião humas massas inertes : que se não poderião mover, &c. O momento em fim chegou, em que esta linguagem se tem mudado. A 18, dia, em que o Conde *d'Artois* veio jantar a bordo da fragata a *Juno*, se experimentou a minha primeira bateria fluctuante : ella manobrou : ella marchou como huma fragata: ella deo tres descargas de todos os seus canhões de 24, e nem por isso se abalou mais, do que o haveria feito huma não de 100 peças. Toda a gente então me abraçou : eu recebi os cumprimentos os mais lisongeiros: mas como ao principio se havia vituperado muito a minha obra, parecem-me encarecidos os elogios que actualmente se me fazem. Seja como for, os *Hespanhoes* convem que a minha missão se acha acabada, e que a delles principia. Resta-lhes sómente collocar bem estas baterias, e não padece então dúvida o seu effeito. Ellas não recearáõ nem as bombas, nem as balas ardentes, tendo disposto para estas ultimas huma grande quantidade d'agoa, que se espalhará por todos os lugares, em que se puder tocar, &c. »

Quanto á construcção, e figura destas baterias, eis-aqui o que se diz em outra carta escrita *d'Algeciras*.

» Estas cidadellas terriveis constão de navios, que forão rasados, e que se tornárão a cubrir com hum grosso forro á prova de canhão. Sobre a primeira cuberta se tem levantado huma *Escarpa* de madeiros, chapeada de laminas de ferro. Esta *Escarpa* he muito elevada, principalmente do lado que as baterias deveráõ presentar, e feita de maneira, que as bombas nella se não poderão demorar em razão do declive as fazer escorregar immediatamente no mar. A *Escarpa* do lado opposto tem hum pouco menos d'inclinação. Sobre a segunda cuberta está formada huma bateria de 19 canhões, e huma de 24 sobre a terceira. Na poppa de cada balandra se achão tres aberturas para o serviço das baterias. Estas embarcações estarão sobre duas ancoras, e presentaráõ só hum lado á Praça. Ellas terão juntas 486 bocas de fogo, cujos effeitos serão dos mais terriveis. Cada huma destas baterias fluctuantes será guarnecida com 300 soldados. Os sitiados se preparão por tanto para hum vivissimo fogo. Elles tratão de fortificar os lugares mais fracos entre os dous molhes; e pelo estrondo dos petardos, que se ouvem todas as noites, parece que elles querem abrir buracos nos rochedos, desde os molhes até á *Ponta da Europa* para fazer delles casas-matas, a fim de lhes servirem d'abrigo em caso de precisão. » Sabemos porém que esta descripção não he exacta, ao menos quanto ao numero das peças.

O cambio he hoje na nossa Praça Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Londres 70. Genova 600. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

// SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 18 de Outubro 1782.

PETERSBOURG 30 d'Agoſto.

A Inauguração da eſtatua equeſtre de *Pedro* I. ſe effeituou a 18 deſte mez com toda a pompa e ſolemnidade devidas á memoria do Heroe reſtaurador do Imperio. Eſte monumento repreſenta o dito Soberano, ſalvando de galope hum rochedo, que ſerve de pedeſtal, para moſtrar a preſteza com que o ſeu engenho civilizou eſte povo. Sobre o pedeſtal ſe lê eſta inſcripção tão nobre como ſimples: *Petro primo*, *Catharina ſecunda*. A eſtatua ſe acha levantada em huma grande praça, que eſtava occupada por hum immenſo concurſo de gente, e por 100 homens de tropas em armas, e o Monumento encuberto com quadros pintados com decorações. A's 5 horas da tarde ſahio a Imperatriz do Paço: e deſcendo o *Neva* em huma chalupa, chegou á praça ſeguida d'huma numeroſa comitiva, e ſe collocou na grande varanda do Palacio do Senado, donde fez o final, e em continente ſe deſcubrio a eſtatua em toda a ſua belleza, ao que ſe ſeguio huma triplicada ſalva de artilheria do Almirantado, e da da fortaleza, acompanhada da moſqueteria de todas as tropas em armas. Os regimentos desfilárão á viſta de S. M. Imp. que voltou depois para o Paço, donde partio na meſma tarde para *Czarsko Zelo*. Eſte ſucceſſo ſe conſagrou por huma Medalha, que repreſenta d'hum lado a eſtatua de *Pedro* I., e do outro o buſto da Imperatriz. S. M. Imp. fez cunhar em ouro hum certo número deſtas Medalhas, que mandou diſtribuir aos principaes Fidalgos da ſua Corte, e aos Miniſtros eſtrangeiros.

O Cavalheiro *Harris*, Miniſtro *Britanico*, recebeo os dias paſſados hum Expreſſo da ſua Corte, cujos deſpachos ſe julgão relativos ás ultimas propoſições de paz, feitas pelas duas Cortes Imperiaes.

VIENNA 7 de Setembro.

Os Medicos do Imperador tendo-lhe repreſentado que os grandes movimentos, que lhe cauſaria infallivelmente o campo projectado em *Bohemia*, no qual ſe devião achar o Conde e a Condeſſa do *Norte*, poderião ſer prejudiciaes ao eſtado actual da ſua ſaude relativamente á fraqueza dos ſeus olhos, S. M. Imp. ſe determinou em conſequencia a differir eſta viagem para hum tempo, em que lhe ſeja menos perigoſa.

Segundo a Gazeta de *Praga*, os Regimentos acampados junto áquella Capital continuaraõ os ſeus exercicios até 20 do corrente.

A *Moldavia* ſe acha cuberta de gafanhotos; e como elles tem devaſtado todo o paiz, recea-ſe muito que ſe eſtendão da banda da *Tranſilvania*.

He certo que os Condes do *Norte* ſó poderão aqui eſtar para o fim do corrente, devendo chegar a 14 a *Stuttgard*, onde ſe demoraráõ 6 dias por motivo dos feſtins, que o Duque de *Wirtemberg* lhes tem preparado. A Princeza de *Wirtemberg* moça virá com SS AA. a eſta Capital, a fim de reſidir no apoſento, que lhe eſtá preparado, onde ſerá educada até o tempo das ſuas nupcias, que ſerá daqui a 3 ou 4 annos.

FRANCFORT 7 de Setembro.

Eſcrevem de *Stuttgard*, que o Conde e a Condeſſa do *Norte*, que alli ſe eſperavão no principio deſte mez, não chegarão áquella Cidade ſenão a 17. Que ſabendo-ſe

a

a Condessa hum pouco molesta, o Conde se aproveitaria do intervallo do restabelecimento da sua esposa para dar hum gyro pela *Suissa*, no que gastaria 15 dias. SS. AA. Imp. depois de voltarem a *Montbeliard* tornaráõ a emprender, pelo caminho mais curto, a jornada da *Russia*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Setembro.*

A expedição emprendida por Mylord *Howe* para soccorrer a importante Praça de *Gibraltar*, he bem capaz d'excitar a espectação geral. O bom exito desta empreza, que se olha aqui como muito provavel, fará huma honra infinita á Administração de Mylord *Keppel*; mas hum revéz, de qualquer casta que seja, será para nós summamente fatal, havendo o armamento desta numerosa Esquadra esgotado quasi todos os nossos recursos navaes; tanto, que ainda que se expedírão ordens a *Portsmouth* para que com toda a brevidade se aprompte outra d'observação, que proteja o commercio das nossas costas até que volte o Lord *Howe*, isso se não poderá effeituar antes de 15 dias, nem tão pouco se ajuntaráõ mais de 3 náos para o dito fim: ficando as nossas costas e Commercio expostos aos insultos dos *Hollandezes*.

No caso d'huma acção preliminar, não podemos prudentemente deixar de conceber inquietação, vendo o quadro das forças inimigas, representado nas folhas estrangeiras, que calculão primeiramente da parte dos *Hespanhoes* 27 náos, das quaes huma he de 112 peças; huma de 100, 6 de 80, 18 de 70, e 1 de 64. As mesmas folhas accrescentão que esta Nação deve achar no *Estreito* 8 ou 9 náos de linha, o que formará 35 ou 36 náos. A força *Franceza*, segundo se diz, se compõe na mesma bahia de 13 náos, 5 das quaes são de 100 peças, 6 de 74, e 2 de 64, ás quaes se deveráõ ter unido quatro náos novas dos portos de *Toulon*, e de *Rochefort*, o que fará desta parte 17, as quaes juntas ás 35, ou 36 *Hespanholas*, compõem a temivel força de 52, ou 53 náos contra 35.

A respeito d'*America* correm agora as noticias mais estranhas, que jámais se poderião imaginar. Ao mesmo tempo que os nossos papeis representão de novo as idéas tantas vezes repetidas do abatimento, em que se achão as Colonias, descontentes, e promptas para sacudir o jugo do Congresso, se tem publicado nelles huma carta * dos nossos Commandantes de mar e terra, escrita ao Gen. *Washington*, participando-lhe as pacificas disposições da Metropole; e que o Ministerio havia proposto á *França* os preliminares sobre a base da Independencia das Colonias, que se offerecia a reconhecer. Alguns dias depois, Sir *Guy* enviou hum Trombeta ao Congresso, a fim de lhe communicar, que elle tinha poderes para tratar com os *Americanos* como Estados independentes; ao que se lhe respondeo: que primeiro que algum tratado se houvesse de concluir, se devião as nossas Esquadras, e Exercitos retirar. Nestes termos os *Realistas* ficárão muito descontentes, e quasi dispostos para hum levantamento, e pouco menos se esperava dos soldados. Logo que chegárão os despachos de Mr. *Carleton*, o Ministerio se vio na maior confusão; pois se acha com evidencia, que as ditas ordens recebidas por Sir *Guy*, forão maliciosamente forjadas, e que se havião imitado os proprios sellos, como tambem a firma do Lord *Shelburne*.

Pelas ultimas, e mais authenticas informações de *Gibraltar* somos assegurados; que a guarnição se achava na melhor disposição, e cheia de vigor; e que prevalecendo em todas as classes hum espirito de heroismo, erão maiores os desejos, do que os receios d'hum assalto da parte dos sitiadores. Os mantimentos erão escassos, e por alto preço, custando hum repolho meia pataca. He destituida de toda a veracidade a noticia de terem alli entrado 1[illegible] *Hanoverianos*, e 6 transportes com provisões: nem tão pouco a guarnição tem recentemente sido soccorrida da costa da *Barbaria*. O rumor de ter chegado á Praça hum número de *Corsos*, tem algum fundamento: mas em vez de 300, são somente 80, com 6 Officiaes, debaixo do commando d'hum intrepido Official, sobrinho do General *Paoli*.

Com

Com grande satisfação se tem participado ao Público a feliz chegada da frota do *Baltico* aos differentes portos *d'Inglaterra* Esta grande, e importante frota, cuja sorte havia occasionado tanta inquietação, não encontrou obstaculo algum na sua passagem, nem tão pouco vio navio inimigo.

Na noite de 23 do corrente chegou a esta Cidade o Almirante Lord *Rodney* em perfeita saude. S. S. entrou a 21 em *Kings-Road*; e dalli partio para *Bristol*, onde se fez huma geral illuminação em honra deste valeroso Commandante.

A melhor prova da proximidade da paz he o terem subido os nossos fundos publicos; e saber-se, que a causa he o haverem alguns *Francezes* empregado nelles consideraveis sommas por meio d'Agentes *Hollandezes*: o que não succederia, se não fosse provavel huma proxima pacificação. Banco 117 $\frac{1}{8}$: Ind. 129 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$ 3 p. c. cons. 57 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

FRANÇA. *Toulon 12 de Setembro.*

Nos portos vizinhos a este acabão de se fretar 35 embarcações mercantes, que se devem carregar de viveres, e munições de guerra. Vinte destas embarcações tem aqui entrado, e se estão carregando a toda a pressa. Estes movimentos tendem, segundo se julga, a alguma expedição muito importante no novo mundo.

A 9 do corrente levantárão ancora, com vento favoravel, 45 vélas destinadas para a *America*, debaixo da escolta de 2 fragatas de guerra.

Paris 24 de Setembro.

Mr. *Gerardo* de *Rayneval*, Secretario do Conselho d'Estado, sahio de *Versalhes* a 7 do corrente Julgava se que tinha ido para o campo; mas passados dous dias se assegurou, que fora enviado a *Londres* com a resposta ás ultimas proposições do Gabinete de *S. James*. Esperava-se que em menos de 8 dias houvesse cumprido a sua commissão, e voltado á Corte. Os que pertendem saber o objecto da missão de Mr de *Rayneval*, dizem, que elle só se acha encarregado de objectos puramente concernentes aos *Americanos*; e que Mr. *Fitzherbert* nas suas conferencias não tem ainda fallado nem da *Hespanha*, nem das *Provincias-Unidas*. Este Agente *Britannico* não se visita aqui com algum dos seus compatriotas, conservando se occulto, e só.

Não se falla já da partida de Mr. *d'Estaing* para as *Antilhas*, depois que os Gazeteiros de *Londres* começárão tambem a blasonar, que o Alm. *Howe*, depois de soccorrer *Gibraltar*, partiria para a *America* com grande número de navios de guerra, e varios Regimentos; ajuntando, que sete dos *Estados-Unidos* renitião em contribuir para a continuação da guerra; e insistião em que as Tropas *Francezas* se retirassem do seu Continente, ou que aliás tratarião com a *Inglaterra* as melhores condições possiveis. Com tudo estas noticias passão aqui por forjadas; como tambem a de que o famoso *Paulo Jones* fora feito prizioneiro pelos corsarios de *Terra-Nova*.

O Cavalheiro de *S. Priest*, Embaixador do Rei em *Constantinopla*, escreve pela terceira vez, que todas as noticias da *India* confirmão a grande vantagem alcançada por mar no mez de Março passado pela nossa Esquadra sobre a dos *Inglezes*; e que o Alm. Sir *Eduardo Hughes* perdêra nesta acção 4 das suas náos. Por outra parte somos informados, que a fregata a *Hebé*, tendo partido a 3 de *S. Maló* para *Brest* com huma corveta, e alguns transportes carregados de munições navaes, este comboio fora atacado por huma divisão de navios *Inglezes* ás ordens do Commodoro *Elliot*, e que a *Hebé* ficara aprezada.

As ultimas cartas de *Madrid* contém a descripção das gratificações, que o Conde *d'Artois* distribuio durante a sua residencia naquella Corte; a saber: 80$ Reaes de *Vellon* aos subalternos da Casa Real: 8$ aos moços das cavalherices: 18$ aos de libré: 24$ aos obreiros da fabrica de cristal: 16$ ao Hospital de *Madrid*: 8$ aos Toureadores: 12$ aos Comediantes: fazendo por tudo 238$ Reaes (24$ cruzados com pouca differença.)

Agora se contão as seguintes particularidades da viagem deste Principe. Mons Cor-

te-

reio do Duque de *Crillon* levando-lhe a noticia de que este General desejava, por causa da Lua, começar as operações do sitio a 15 d'Agosto, o Conde *d'Artois* partio *d'Ecija* pela posta no dia 12 pelas 6 da tarde. Elle passou 17 horas successivas a cavallo por caminhos muito máos, tendo-se perdido por erro da sua guia, por montanhas medonhas, exposto aos horriveis precipicios de tão escabrosos sitios. Huma parte da sua comitiva havia tomado hum caminho ainda mais perigoso, a fim d'achar bestas, e passou 22 horas a cavallo. A reunião se devia fazer, e se fez em *Ronda*, donde restavão 11 leguas até o Campo. Mr. *de Crillon* havia mandado pôr na estrada alguns destacamentos de Cavallaria, e de Dragões, cujos cavallos se tomárão por modo de mudas. A's dificuldades desta marcha se deve ajuntar, que o Thermometro esteve constantemente em 36 gráos na *Andaluzia*; e que a unica cousa que se achava nas estalagens era agoa. O Conde *d'Artois* supportou perfeitamente esta fadiga: e se achou no Campo de *S. Roque* na manhã de 15. Logo que chegou, foi conduzido ao Parque da Artilheria: depois foi á trincheira, onde correo toda a extensão da linha entre as baterias *Hespanholas* e *Inglezas*, em tão pequena distancia destas ultimas, que se distinguião as feições da gente que nellas se achavão. Os *Inglezes* nesta occasião só dispárárão hum tiro de canhão.

Conta-se huma anecdote do Conde *d'Artois*, que lhe faz grande honra. No primeiro combate de touros, que se lhe presentou em *Hespanha*, S. A. R. vendo que o seu coração se doía do perigo que corrião os intrepidos Athletas que o querião divertir, perguntou: *Quem são estes desgraçados? por ventura forão condemnados ao supplicio? Não*, (se lhe respondeo) *elles unicamente procurão agradar a V. A. pelo seu valor. Dizei-lhes*, (replicou o Principe) *que eu não duvido da sua intrepidez: e que lhes peço que descontinuem; o gosto que me procurão dar se torna em pena pelo risco a que se expõem.*

MADRID 8 *d'Outubro.*

Segundo as noticias do Campo de *Gibraltar*, o fogo da nossa linha, e baterias avançadas fez bastante damno na Praça inimiga desde 24 até 27 do passado, durante cujo tempo sómente dispárárão os *Inglezes* 49 tiros, de que se nos não seguio o menor prejuizo. Os Inimigos continuão a tapar com todo o empenho as suas brechas do Molhe velho: o que se fez inutil, cahindo alli huma bomba no dia 25, que derribou parte daquella muralha de 6 varas d'alto, e 4 de largo. Nos ditos dias se observárão 8 enterros na Praça, como tambem o levarem 4 feridos ao Hospital: e ultimamente o terem conseguido tirar da agoa a fragata de guerra a *Brilhante*. O objecto de todos os nossos trabalhos tem recentemente sido o pôr as nossas obras a cuberto do effeito das carcassas, e balas vermelhas.

LISBOA 18 *d'Outubro.*

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no seu lugar.*

Aqui chegou noticia de haverem dous corsarios *Hespanhoes* aprezado tres dos transportes *Inglezes*, que hião para *Gibraltar*, e s'achárão desgarrados pelos temporaes: os ditos navios forão obrigados a arribar a *Peniche*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Outubro 1782.

Fim da Resolução do Conselho de Ziericzee.

QUe, para ter melhor exito em tudo quanto assima se tem exposto, S. N. e *Ven. Senhorias* são de parecer, que ao mesmo tempo se deveria dar parte disto por huma Carta Circular aos Senhores Estados das Provincias respectivas, allegando os motivos, que tem induzido S. N. P. a esta medida: e que seria preciso rogallos pela mesma Carta, que fação com que estes esforços bem intencionados de S. N. P. sejão ajudados pelos Senhores seus Deputados na Assemblea dos *Estados-Geraes*, e que cooperem assim para o bem da amada Patria, cuja salvação he o unico fim da presente.

Que outro sim conviria encarregar os Senhores Deputados ordinarios desta Provincia nos *Estados-Geraes*, que enviem Cópia das Peças sobreditas, logo que forem entregues, para serem tomadas em deliberação por S. N. P.: pensando S. N. e *Ven. Senhorias*, que pelo seu contheudo se ficará em estado de julgar, com conhecimento de causa, até que ponto se tem obrado bem ou mal na direcção dos negocios, e até que ponto são fundadas as queixas geraes sobre a inactividade: exame aliás, pelo qual se dará huma satisfação universal aos Cidadãos e Habitantes desta Provincia, e no qual a Republica inteira tem hum tão grande interesse na presente conjunctura perigosa, que não convem prorogallo por mais tempo.

Que em fim S. N. e *Ven. Senhorias* tomando em consideração, que conviria cortar, quanto for possivel, na conjunctura presente todos os meios e vias, pelas quaes a correspondencia e a amizade com o Inimigo se possa facilitar, porião ainda em deliberação o fazer insistir da parte desta Provincia perante os *Estados-Geraes*, que se prohiba aos paquetes *Inglezes* o entrarem nos portos da Republica, e ordene, que se considerem e tratem para o futuro como embarcações inimigas. Que, pelo que diz respeito á Proposição ulterior, feita pelos Regentes de *Goes*, de suspender a observancia das horas de Preces públicas por mez, S. N. e *Ven. Senhorias* devem convir na verdade, que em quanto se não empregar convenientemente a Marinha do Estado, seria inteiramente absurdo o implorar a benção do Ceo sobre as suas Armas: mas que S. N. e *Ven. Senhorias* pensão que estas Preces públicas, tendo sido solemnemente instituidas ha muito pouco tempo, se não deveria tão cedo tomar a determinação de as supprimir de novo, antes que a tentativa dos meios, indicados assima para pôr a Marinha da Republica em actividade conveniente, tenha novamente sido frustrada, tanto mais que ainda restão outros objectos, sobre os quaes se póde implorar o soccorro do Ceo para o restabelecimento dos negocios, que se achão em tanta decadencia; e que assim S. N. e *Ven. Senhorias* rogaráõ aos Regentes de *Goes*, que não insistão por ora sobre esta Proposição, mas que queirão renunciallas provisionalmente. *E os Senhores Deputados são encarregados, depois de ter feito leitura da presente na Assemblea dos Estados, de requerer a inserção della no texto mesmo dos seus Registros ordinarios.* Concorda com os sobreditos Registros. [Assignado] *C. Evertsen.*

Pro-

Proposição dos Deputados da Cidade de Leide, feita na Assemblea dos Estados da Provincia de Hollanda.

Os Senhores Deputados da Cidade de Leide, por ordem expressa dos Senhores seus Constituintes, propuzerão á Assemblea:

Que aos Senhores seus Constituintes tem dado ha algum tempo a esta parte o mais vivo cuidado o estado tão digno de compaixão e tão exposto a desprezo, no qual lhes tem sido forçoso ver cahida esta Republica, antigamente tão formidavel. Que o sentimento desta situação se lhes havia feito cada vez mais doloroso, á medida que tinhão vindo no conhecimento dos continuados progressos desta decadencia; e que não perdendo de vista as suas relações, e o seu dever, elles se havião iterativamente julgado na obrigação de fazer tentativas, proprias para pôr fim ao desprezo, e á zombaria, a que esta Republica demaziadamente se tinha exposto, e d' empregar ao contrario meios, que servissem para impedir, que se não corroborasse ulteriormente o principio da sua perda.

Que lisongeando se que tempos mais favoraveis os pouparião ao dissabor de reiterarem os seus sobreditos esforços com mais publicidade, elles se tinhão abstido de dar nesta parte mais próvas do que havião até agora produzido. Mas que tendo experimentado com a mais profunda magoa, que a sua esperança se não havia cumprido; e que o estado em que a Republica se vê actualmente, tinha descahido áquelle gráo de humilhação, que ainda mesmo Potencias, de que jámais se não poderia esperar cousa similhante, não receavão comportar-se d' huma maneira tão pouco commedida, que mostrava com a maior evidencia o pouco caso que della fazião, elles não havião podido deixar por mais tempo d' indagar do modo o mais exacto a verdadeira origem, donde todas estas circumstancias tem emanado.

Que estas indagações lhes tinhão feito ver com demaziada certeza, que a conducta observada nesta Republica desde que a guerra se declarou entre ella e a *Grande-Bretanha*, devia ser olhada como a verdadeira e unica causa destes males: pois que a pezar das resoluções as mais vigorosas, tomadas pelos Confederados com toda a promptidão e unanimidade possiveis; e a pezar das immensas sommas, que elles tem acordado para pôr a Marinha da Republica em huma posição respeitavel: estas medidas, tomadas com tanta resolução, não havião todavia servido até aqui para fazer proteger o Commercio (este nervo do Estado), nem para pôr as Colonias a coberto, nem para descarregar golpes sensiveis sobre o Inimigo; que ao contrario, com todos estes esforços tão dignos de elogio, depois de 18 annos d' intervallo, só se tinha effeituado, que hum pequeno número de navios inimigos houvesse podido conservar *todas as forças* desta Republica, bloqueadas nos seus portos, e a sua navegação opprimida, a ponto que em toda a *Europa* a Bandeira *Hollandeza* não era já visivel no mar: successo, de que se não poderá citar hum unico exemplo desde que os *Hollandezes* tomárão lugar entre as Nações: estado de abatimento em fim, a que as Potencias reunidas da *França*, e da *Inglaterra* não puderão reduzilla no ultimo seculo; e tudo isso, posto que esta Republica forneça gente maritima tão excellente, como se póde achar em outras partes: posto que esta gente maritima se ache inflammada no ardor de atacar o Inimigo, e de vingar todos os procedimentos inauditos, que elle nos tem feito experimentar: e posto que esta Republica se ache provida de Officiaes, que na unica occasião, que se lhes tem-presentado, mostrárão pela sua prudencia, e valor militar, serem capazes de manter a gloria, que esta Nação adquirio em tantas batalhas navaes, talvez até mesmo de a augmentar.

Que todos estes factos, sendo taes (como, bem a nosso pezar, o são com demaziada realidade) a maior e melhor parte dos Cidadãos, que não tem jámais recusado supportar impostos ainda reduplicados; e que ao mesmo tempo que estes impostos devião servir para os preservar de similhantes factos, tem todavia devido experimentar hum

de-

desastre atrás d'outro: e vem ainda quotidianamente com bastante mágoa anniquilar-se os seus meios de subsistencia, e a sua felicidade, não poderia deixar de encontrar hum motivo do mais vivo descontentamento, vendo-se na necessidade de serem os espectadores assiduos de huma inactividade tão indesculpavel, e (póde-se por ventura deixar de o dizer?) d'huma direcção tão mal entendida dos negocios: inactividade, e má direcção, as quaes offendem necessariamente os olhos a todo o Cidadão, que tem principios virtuosos, e que ama a sua Patria.

Que os Senhores seus Constituintes, julgando pela obrigação do seu juramento, e do seu dever, não poderem por mais tempo deixar passar todos estes factos em silencio, sem ficar por isso responsaveis: e querendo prevenir, se for ainda possivel, as consequencias ruinosas, que devem necessariamente resultar de similhantes procedimentos, se tem visto na necessidade de pensar nos meios os mais proprios, e os mais conformes á Constituição, e ao mesmo tempo os mais efficazes para operar a este respeito taes alterações, quaes se julgarem serem para este fim com razão requiridas.

Que estas considerações [visto que se não poderia dizer, que os Confederados respectivos, especialmente S. N. e Gr. P. tenhão de alguma sorte tergiversado em tomar as medidas necessarias para pôr as forças navaes da Republica em huma posição assás respeitavel, a fim de obrar com successo contra o Inimigo] tem por tanto induzido os Senhores seus Constituintes a propôr a S. N. e Gr. P. » se não julgarião conve» niente o determinar, que se fação indagações exactas sobre as causas verdadeiras, » e originarias desta inactividade tão evidente: e em virtude do seu Supremo Poder » e Authoridade Soberana, o requerer para este effeito provisoriamente de S. A. Ser. o » Principe *Stadhouder* Hereditario, como Almirante General desta Provincia.

I. » Cópia de todas as ordens, dadas por S. A. em virtude do seu mencionado cargo, » desde o principio da presente guerra, e successivamente até a sahida actual da Es» quadra, aos Officiaes, que tem tido, tanto na *Europa*, como em outras partes do » mundo, algum commando sobre as Esquadras do Estado: seja que as sobreditas Es» quadras se tenhão achado nas bahias, ou nos portos da Republica na *Europa*, ou » em outras partes, ou nas bahias, ou nos portos de outras Potencias; seja que os di» tos Commandantes tenhão tido ordem de se fazerem ao largo, ou de se conserva» rem nas suas estações. Juntamente Cópia de todas as deliberações dos Conselhos » de Guerra maritimos, que se fizerão durante o mesmo intervallo a bordo das sobre» ditas Esquadras na *Europa*, com as Resoluções, que nelle se tomárão: tudo em » quanto estas ordens, e estes Conselhos de Guerra tiverão por objecto a protecção do » Commercio, a defensa das possessões da Republica, e o damno, que se devia causar ao » Inimigo; esperando S.N. e Gr.P. com certeza, que logo que a presente campanha se ter» minar, S.A., em virtude do seu sobredito cargo, entregará effectivamente similhantes » Cópias de todas as ordens que tiver dado, e de todas as deliberações dos Conselhos » de Guerra maritimos; achando-se por outra parte firmemente persuadidos, de que » desde agora S. A. poderá fornecer provas sufficientes, de que se tem dado á Esqua» dra actualmente no mar (assim como se póde esperar com razão) taes ordens, que » os Officiaes Commandantes se vejão plenamente authorizados para causar ao Inimi» go todo o damno possivel, tanto arruinando o seu Commercio, como interceptan» do a sua Frota, que vem das *Indias Occidentaes*, a qual procurará sem dúvida » ganhar os seus portos, rodeando ao *Norte* da *Grande-Bretanha*, no caso que seja avi» sada do corso da Armada combinada. »

II. » O pedir outro sim explicações sobre as indagações, que se tem feito (no » caso que ellas tenhão tido realmente lugar) para descubrir a quem se deve attri» buir, que, depois que a partida do Cavalheiro *Yorke* se soube publicamente, as naos, » commandadas por Mrs. *Satink* e *Volbergen*, com o navio da Companhia das *Indias*,

as

» ás ordens do Capitão *Van Prooyen*, não fossem promptamente avisados, a fim d'impedir que cahissem nas mãos do Inimigo, como realmente nellas cahirão. »

III » O exigir tambem participação dos motivos. »

1. *Porque os navios de guerra, e fragatas, que se achavão prestes em* 1781, *se não reunirão a tempo, e se não fizerão á véla, a fim de proteger os navios destinados para as* Indias Orientaes e Occidentaes: *como tambem todos os demais navios do Estado: e causar ao Inimigo todo o damno possivel no mar do* Norte, *tanto perturbando o seu Commercio com o* Baltico, *como interceptando as suas embarcações, que voltavão de* Groenlandia, *como tambem os transportes, que vinhão com Tropas da* Alemanha, *especialmente quando foi notorio, que hum numero destes transportes*, escoltados sómente por algumas fragatas, *devião passar perto das costas da Republica para a* Inglaterra? *E por que razão, quando no mez d'Abril* 1781, *a Esquadra tomou a derrota do* Baltico, *não foi ella reforçada pelas náos ás ordens dos Capitães de* Bruyn, Van Kinkel e Rauws.

O resto na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

S. M., por Decreto de 27 de Setembro, houve por bem fazer mercê ao Alferes d'Infanteria *Sebastião Pereira Cirne de Castro* do posto d'Ajudante das Ordens do Governo das Armas da Provincia do *Minho*, com a Patente de Capitão d'Infanteria, que vagou pela passagem *d'Antonio José de Miranda Henriques* a Capitão do Regimento, de que he Chefe *Martinho de Sousa d'Albuquerque.*

Officiaes nomeados, por Decreto do mesmo dia, para o Regimento d'Infanteria da Corte, commandado pelo mencionado Chefe.

Capitães effectivos: Pedro Vieira da Silva Telles. - - - - - Granadeiro:
O Capitão aggregado: Carlos Francisco de Forman:
Antonio José de Miranda Henriques, pela passagem assima referida.

Por Decreto de 28 do dito mez para o Regimento de Cavallaria d'Olivença.

Tenentes: Manoel Dias de Carvalho: Antonio Lobo Infante.
Alferes: Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.

Por Decreto deste ultimo dia foi S. M. servida conferir a *Antonio Ferreira da Silva* o posto de Tenente d'Artilheria avulsa, ou pé de Castello da Praça de *Sagres.*

Officiaes nomeados para o Regimento de Cavallaria de Castello Branco, *que se acha aquartelado em* Torres Novas, *por Decreto de 2 d'Outubro.*

Tenente: Ignacio José Cabral da Cunha.
Alferes: José Miguel Bourquenaut: Athanasio José Nogueira Velho.

Aqui se tem recebido a seguinte Lista d'Armada combinada.

Náos Hespanholas.

1 de 116 peças: 1 de 112: 7 de 80: 24 de 70: 1 de 64: 1 de 60. Por todas 35.

Náos Francezas.

O Terrrivel de 110: o Magestoso de 110: o Real Luiz de 110: o Invencivel de 110: a Bretanha de 100: 8 de 74, e 2 de 64. Por todas 15. Ainda que se dá por authentica esta Lista, julgamos mais exacta a que se acha no Supplemento d'hontem no Artigo de *Londres*, porque he conforme á que contém a Gazeta de *Paris.*

LISBOA. Na Regia Officina Typografica. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 22 de Outubro 1782.

CONSTANTINOPLA 28 *d'Agoſto.*

A 21 do corrente pela volta das 10 horas da noite ſe ateou aqui de novo hum dos mais violentos incendios que eſta Capital jámais experimentou. Como o vento ſoprava com vehemencia do *Nordeſte*, as chammas ſe eſpalhárão com tal rapidez tanto para a direita, como para a eſquerda, que tornárão infructifero o ſoccorro das bombas, e continuárão ſem intermiſsão até ás 10 horas da manhã de 24. As ſete Torres, o palacio do *Aga* dos Genizaros, a maior parte dos bellos edificios e meſquitas ficárão deſtruidos, com huma boa metade dos reſtos de *Conſtantinopla.* O fogo ao redor de duas grandes meſquitas foi tão violento, que hum conſideravel número d'individuos, que nellas ſe havião refugiado, deſgraçadamente pereceo conſumido pelas chammas: eſtas para a parte do mar formárão hum ſemicirculo, e chegárão de cada banda á borda d'agoa: eſte cerco ſe foi pouco a pouco eſtreitando de tal ſorte, que a infeliz gente, que ſe achava dentro da ſua vaſta extensão, ignorando ſimilhante circumſtancia, e achando-ſe já em aperto, ſe vio na neceſſidade de ſe metter pelo mar: varios, que tiverão forças, e a ventura de fugir para partes pouco profundas, ſobrevivêrão: mas os que não puderão conſervar-ſe 12 horas n'agoa, expoſtos ás ondas d'huma parte e á actividade do fogo da outra, forão primeiro affogados, e depois queimados, em razão da maré os deitar na praia: a maior parte dos que eſtiverão em ſitios baixos pereceo. Alguns deſgraçados individuos havião lançado mão de taboas, na eſperança de ſe conſervarem a nado; mas varando-os as ondas na praia, padecêrão violenta morte pelo fogo.

O incendio ſe ateou em tres differentes partes da Capital, e conſumio não menos do que 66ↀ propriedades. Diz-ſe que 200ↀ peſſoas ſe achão reduzidas á ultima miſeria por cauſa deſte horrivel ſuceſſo. Como ſimilhante fogo não foi originado pelo acaſo, mas ſim pelo deſcontentamento do povo, o Grão Viſir ſe acha depoſto, e ſe fazem rigoroſas torturas ao ſeu valido, a fim de ſe obter huma confiſsão, que poſſa involver a outras na ſua ruina. O Pacha de *Romalia* eſtá nomeado para occupar eſte grande cargo.

ROMA 4 *de Setembro.*

Aſſegura-ſe que as faixas deſtinadas para o Delfim, e para o Infante, primeiro filho do Principe das *Aſturias*, ſe achão promptas, e que ſerão enviadas para o mez que vem aos Nuncios Apoſtolicos reſidentes em *França* e em *Heſpanha*, para que eſtes Miniſtros as preſentem, em nome do S. *Padre*, aos Auguſtos Principes, que ſe acabão de nomear.

HAIA 26 *de Setembro.*

Os *Eſtados-Geraes* tendo a 13 do corrente aviſado os Almirantados reſpectivos da Republica, para que com toda a brevidade enviaſſem Deputados á Aſſemblea de S. A. P. eſtes effectivamente chegárão aqui no dia 17. O Principe *Stadhouder* teve a 16 huma conferencia de mais de duas horas com o Conſelho d'Eſtado. Hum Expreſſo, que ſe enviou a 14 ao *Texel*, voltou dalli a 17. Se a noſſa Eſquadra e os navios armados da Companhia das *Indias* recebêrão ordem de ſahir, como he provavel, o tempo proceloſo, que experimentamos aqui deſde 15, deverá ter obſ-

ta-

tado a isso. São innumeraveis os naufragios que tem occasionado estes temporaes sobre as nossas costas.

BRUXELLAS 28 de *Setembro.*

Recentemente se publicou aqui hum Edicto do Imperador, contendo tres artigos, que se devem ajuntar ao Edicto de 5 de Dezembro de 1781.

O 3° destes artigos, em que S. M. Imp. mostra a sua submissão a S. *Sé*, he do theor seguinte: Só depois de preceder a nossa faculdade, e produzindo-a no seu original, he que as Partes se poderão dirigir ao seu Bispo, o qual em nome dellas sollicitará a dispensa da S. *Sé*; e achando-se esta dispensa acordada, o Bispo deverá informar particularmente a este respeito o Cura encarregado de similhante commissão.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Setembro.

O empenho com que ha dias a esta parte se continúa a publicar noticias inverosimeis, e contradictorias a respeito do estado das Colonias *Americanas*, principalmente nos papeis addictos ao Lord *Shelburn*, dá bem a conhecer as intenções deste Ministro para proseguir na empreza de reduzir aquelles póvos á submissão, no caso que elles recusem as ultimas condições, que se lhes offerecem: empreza, que se procura de novo representar facil pela situação deploravel em que se pintão as Colonias, e pelo geral descontentamento que se lhes attribue. Mas he certo que nos papeis publicados naquelle continente se não lê cousa, que apoie taes asserções.

Estes Papeis, bem longe d' indicar perturbação ou discordia, estão cheios de Resoluções do Congresso, e das Assembleas dos Estados; como tambem de provas particulares, as quaes todas respirão a determinação a mais firme de não concluir a paz senão juntamente com a *França*, e depois que a *Independencia* tiver anticipadamente sido reconhecida. As Resoluções * *unanimemente* tomadas, segundo os mesmos sentimentos pelas Assembleas Geraes de *Massachusett's*, de *Nova Jersey*, e de *Marylandia*, como tambem pelo Conselho Executivo de *Pensylvania*; as das Assembleas Geraes da *Virginia* de 24 de Maio, e do Estado de *Delawire* de 18 de Junho, tomadas igualmente huma e outra *á unanimidade dos votos das duas Camaras*, tendem todas á mencionada determinação. Tambem se encaminha a esse fim o Recado *, que Mr. *João Dickenson*, Presidente do Estado de *Delaware*, enviou a 12 de Junho á Assemblea Geral deste Estado, ao tempo da sua abertura. Esta peça he muito digna de se notar, pois que Mr. *Dickenson*, Author das célebres *cartas d'hum Lavrador de Pensylvania*, se tem sempre olhado como hum dos mais moderados d' entre os Chefes *Americanos*, e como havendo sido contrario á Declaração da *Independencia.*

As ultimas propostas feitas ao Congresso por Sir *Guy Carleton*, e pelo Almirante *Digby* (as quaes evidentemente são conformes aos principios d' Administração de *Rockingham*), tem posto todo o Corpo dos Lealistas, tanto na *America*, como em *Inglaterra*, na maior consternação. Esta infeliz gente tem já dirigido varias supplicas a diversos Membros do Governo, a fim de saber com individuação o que ella, e os Amigos na *America* deveraõ esperar para o futuro.

Logo que este facto constou aos habitantes de *Nova-York*, se ajuntou hum consideravel número delles, a fim de ajustarem algumas resoluções de se preservarem a si mesmos, e aos Lealistas, com os quaes intentavão incorporar-se. Se imprimirão bilhetes, declarando, que se Mr *Carleton* quizesse obrar contra as suas ultimas ordens (as quaes forão olhadas por elles como hum insulto da maior grandeza), seguirião todos o seu partido até á ultima extremidade. Os Lealistas, e habitantes de *York-Island* declarárão, que a serem desamparados pela *Grande-Bretanha*, se havião de defender contra os *Americanos* e; amargamente se queixárão de não serem apoiados pelo Governo. Hum consideravel número se havia determinado a passar a *Inglaterra*, receoso das fataes consequencias, que se deverião seguir. Outro bilhete igualmente se imprimio, declarando, que nunca se havião de sujeitar ao jugo

Ame-

Americano. Alguns destes bilhetes se achão presentemente em *Londres*.

O seguinte he a resposta do Congresso á carta de Sir *Guy Carleton*, e do Almirante *Digby*, tal, qual se publicou nos papeis dos Rebellados, que chegárão a *Nova-Yorck* na noite precedente á partida do Paquete.

» Resolveo-se em Congresso: Que elle não havia recebido similhante intimação dos seus Embaixadores em Paizes estrangeiros, como se mencionava na carta dos Commandantes *Inglezes*, a qual olhavão como insidiosa, e portanto invocavão todos os *Estados-Unidos*, para que fizessem novos esforços, e expulsassem as Tropas do Rei, e Lealistas do continente, &c.

A feliz chegada do comboio do *Baltico*, trazendo forças e riquezas a este Paiz em huma conjunctura tão critica como a presente, se póde reputar como hum dos mais venturosos successos no curso da presente campanha. Esta frota he a mais consideravel que jamais chegou daquella região; nem tão pouco em tempo algum se vio alli outra em maior perigo, sendo-lhe forçoso, com huma escolta tão insignificante, o passar as costas d'hum Inimigo vigilante, o qual tinha huma força superior no mar, e outra nos seus portos. A quantidade de munições navaes, que veio na dita frota, he immensa, cuja perda não só haveria feito levantar estes generos 30 p. c. mas tambem que a Marinha se não aprompiasse para a campanha que se segue.

LONDRES 8 d'Outubro.

De todas as partes chegão noticias dos estragos, que tem causado no mar os temporaes ultimamente experimentados com huma violencia e duração nunca antes observadas. Por hum navio, que sahira com o Lord *Howe*, e voltou destroçado a *Plymouth*, se recebêrão de novo informações do muito que tem soffrido toda aquella frota, principalmente os transportes, por causa das tormentas, que continuárão desde 13 até 23 de Setembro. O mencionado navio deixou a frota a 28, na distancia de 90 leguas a S. O. de *Scylli*, sendo então o vento favoravel; mas em 12 dias se não havia adiantado mais de 27 leguas.

Noticias particulares tem informado de haver o fogo da praça de *Gibraltar* destruido em poucas horas todas as baterias fluctuantes, que custárão aos *Hespanhoes* tão longo trabalho, e immensa despeza. Desejão-se informações authenticas, e circumstanciadas deste feliz successo.

FRANCA.

Brest 25 de Setembro.

A Esquadra para as *Antilhas* se fez á véla na manhã de 10 do passado com hum tempo, que lhe correo muito favoravel. As gabarras de *S. Maló* surgírão neste porto, depois de terem ancorado no dia precedente em *Camaret*, sem a *Hebé*, que lhes servia de escolta, e foi aprezada pelos *Inglezes*.

Rochefort 26 de Setembro.

A 13 deste mez entrou aqui a fragata *Ifigenia* ás ordens de Mr de *Kersaint*, que partio da *Martinica* a 12 do passado, e informa, que os nossos comboios tinhão felizmente chegado á *Martinica*, donde havião sahido outros sem o menor obstaculo. Algumas Tropas se tinhão repartido em differentes Ilhas, sem encontrar embaraço algum na sua passagem. Os *Inglezes*, desde que sahio a Esquadra *Franceza*, não fizerão tentativa alguma contra as *Antilhas*. Na *Martinica* se tinha recebido noticia, de que D. *José Solano* voltara á *Havanna* com a sua Esquadra, tendo deixado as Tropas *Hespanholas* aquarteladas em *S. Domingos*; e que não tornaria ao *Cabo Francez*, em quanto Mr. de *Vaudreuil* nao tivesse alli voltado.

Segundo referem alguns Capitães de navios *Americanos*, que recentemente tem entrado nos nossos portos, o Marquez de *Vaudreuil* appareceo a 27 de Julho sobre o *Cabo Henrique* na *Virginia* com huma consideravel Esquadra; mas só se deteve sobre aquellas costas o tempo que lhe foi necessario para enviar a *Hampton* alguns despachos para Mr. de *Rochambeau*; partindo em continente segundo huns para *Rhode-Island*, e segundo outros para *Boston*.

Paris 30 de Setembro.

As apostas importantes a respeito de

que

que o Álm. *Howe* receberia antes de chegar a *Gibraltar* a nova da tomada desta Praça, parece que estão quasi decididas pelo triste Correio que chegou ha poucos dias: falla-se em muitas barcas artilheiras abrazadas, em 1$500 mortos, e outras circumstancias vagas, de que esperamos que a proxima Gazeta nos dê certa informação.

Mr. *Brantsen*, que se acha já ha tempo nesta Cidade, se assegura, que hum destes dias será presentado a S. M., que até agora tem estado em differentes casas de campo fóra de *Versalhes*. Este Ministro Extraordinario da *Hollanda* já tinha sido presentado pelo Ministro ordinario da mesma Republica a Mr. *de Vergennes*; e segundo se diz, este Secretario o recebeo com toda a affabilidade, e lhe assegurou, que o Rei seu Amo tinha em grande apreço, e cuidado os interesses da Republica; que os sentimentos d'amizade, e affecto, que S. M. havia mostrado em toda esta guerra para com os *Estados Geraes*, erão sempre os mesmos; e que S. A. P. podião estar seguros, de que o Rei concorreria com todo o seu poder para tudo o que tendesse a sustentar a dignidade, e o bem da Republica.

MADRID 11 *d'Outubro.*

Pelas noticias do Campo de *Gibraltar*, cujas datas chegão até 30 de Setembro, consta, que o fogo da nossa linha, e bateria avançada havia feito bastante damno na Praça inimiga, donde dispararão sómente 60 tiros, de que se nos não seguio prejuizo algum. Os *Inglezes* continuão com toda a ansia os seus trabalhos, e a tirar da agoa as suas embarcações submergidas, achando-se já a nado a fragata de guerra o *Porco Espinho*. A 27 acabarão de tapar as brechas abertas na muralha do baluarte de *Montague*; mas toda esta obra tornou a desabar, causando maior damno do que havia antecedentemente, em razão de ficar na muralha exterior huma abertura de 8 a 10 varas de largo; fora disso experimentão continuamente outras ruinas nas baterias, e quarteis. No dia 30 do passado pelas 10 da noite se collocárão as nossas lanchas artilheiras, ás ordens de *D. Jeronymo de Bueras*, em toda a frente do molhe novo da Praça, acampamento, e *Ponta d'Europa*, e fizerão hum aturado fogo com feliz successo; e o mesmo executárão as baterias da linha em todos os pontos das suas direcções. Os Inimigos unicamente correspondêrão com 7 ou 8 tiros. No dia 28 se incendiou huma bomba em hum dos nossos laboratorios de mixtos, do que ficárão hum homem morto, e 7 feridos, 2 perigosamente. Na manhã de 30 surgio em *Algeciras* o navio o *Triunfante*, vindo do *Levante* com huma fragata de guerra, e 2 transportes. Por detrás do monte de *Gibraltar* ficava hum chaveco com 24 embarcações, que por causa de ter acalmado o vento, não pudêrão montar no dito dia a *Ponta d'Europa*.

LISBOA 22 *d'Outubro.*

Achando-se a Senhora Infanta *D. Mariana* felizmente restabelecida d'huma indisposição de que foi incommodada, Suas Magestades e Altezas voltárão ante-hontem a *Mafra* de *Obidos*, aonde se tinhão retirado das *Caldas*, e hontem s'esperavão em *Queluz*.

As tres náos *Russianas*, que ancorárão neste porto, se fizerão á véla a 18 do corrente para irem, segundo se diz, reunir-se ás outras 5, que se tinhão dirigido para o *Mediterraneo*. Accrescenta-se huma circumstancia pouco verosimel, a pezar d'authoridade de que a pertendem revestir, e he, que esta Esquadra se deve unir á Armada *Ingleza* para ajudar as suas operações. A respeito dos successos desta ultima s'espalhão algumas vozes, que não merecem credito, em quanto se não mostra a via por que constão.

O Nuncio Apostolico, que depois de s'avizinhar ao nosso porto, foi obrigado a arribar ao de *Faro*, tornou a sahir dalli, e s'espera incessantemente nesta Cidade.

O cambio he hoje na nossa Praça Para Amsterdam 49. Hamburgo 46 $\frac{1}{2}$. Londres 70. Genova 690. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 25 de Outubro 1782.

PETERSBOURG 1.° *de Setembro.*

POr todo este Imperio se fazem taes movimentos e preparativos, que, a não annunciarem huma guerra proxima com a *Porta*, provão ao menos, que as perturbações se não tem aplacado na *Crimea.* Muitas Tropas tem recebido ordem de marcharem para *Kiovia*, *Mohilou*, e *Ukrania*, como tambem para os Governos d'*Astracan*, e *Asoff*. Hum Regimento d'Infanteria, e hum destacamento d'Artilheria já daqui se puzerão a caminho. Outros quatro Regimentos partírão da *Livonia* para os confins da *Tartaria*; e o Almirantado ordenou que mil marinheiros se transferissem, sem perda de tempo, ao *Mar Negro.*

A construcção de náos de guerra se continúa incessantemente nos arsenaes desta Cidade, como tambem nos estaleiros d'*Archangel*, *Cherson*, *Kamshatska*, e *Occoskoi*. Em consequencia desta actividade he provavel que a nossa Marinha haja d'igualar dentro de pouco tempo as das maiores Potencias maritimas do mundo.

STOCKOLMO 6 *de Setembro.*

As informações que se recebem sobre o estado da Rainha e do Principe recentemente nascido, são summamente agradaveis. Este Principe terá o Titulo de Duque de *Smalandia*. A ceremonia do Baptismo se fez hontem com a maior solemnidade. Os Padrinhos e Madrinhas forão a Imperatriz da *Russia*, a Rainha de *França*, o Rei de *Prussia*, o Rei de *Dinamarca*, com SS. AA. RR. o Duque e a Duqueza de *Sudermania*, o Duque d'*Ostrogothia*, e a Princeza de *Suecia*.

COPENHAGUE 10 *de Setembro.*

Havendo hum cuter *Inglez* trazido ao Commandante dos navios da sua Nação em *Helfingor* ordens selladas, o seu Comboio se dispoz em continente para partir: o que hoje effeituou com hum vento rijo de *Sudoeste*, em número de 220 embarcações mercantes, debaixo da escolta d'huma náo de 44, e 4 outras fragatas, 2 cuters, e alguns corsarios. Ao mesmo tempo se fizerão á véla outras 70 embarcações tambem mercantes. Mas apenas este rico Comboio passou o castello de *Cronenbourg*, lhe sobreveio huma calmaria, que o tem impedido de desembocar no mar do *Norte*.

A Esquadra *Russiana*, que ancorava neste porto havia algum tempo, se fez á véla a 29 do passado para o *Baltico*.

VIENNA 14 *de Setembro.*

Por ordem do Imperador se está aqui trabalhando nos bustos do Principe de *Kaunitz*, Chanceller d'Estado, e do Feld Marechal Conde de *Lascy*, os quaes serão feitos de marmore de *Carara* na *Toscana*, e collocados no Palacio Imperial.

Sem embargo de que o systema moderno dos Soberanos não seja o de conquista, mas sim o de commercio, de conservação, e de felicidade dos póvos, com tudo alguns Politicos receião muito que a guerra, que tanto desola os mares do Occidente, passe a devastar os ultimos paizes da *Europa*. Hum exercito *Russiano*, que cobre as fronteiras da *Crimea*, e só espera aviso de *Petersbourg* para entrar nesta peninsula; o Grão

Du-

Duque e sua esposa, que devião achar-se no campo militar de *Praga*, chamados á Corte pela Imperatriz; o Imperador contramandando a formação do dito campo: as desordens modernas da *Moravia* entre os *Turcos* e vassallos do Imperador: o encontro que se espera brevemente da Imperatriz com o Imperador, são considerados como precursores de grandes successos. Além disso a *Polonia* encerra talvez no seu seio novas sementes de discordias, que poderão muito facilmente rebentar na proxima Dieta: e a existencia de tres grandes exercitos perto das fronteiras de *Alemanha* he bem propria para fazer temer que da menor faisca se levante hum grande incendio.

BERLIM 14 *de Setembro.*

O Rei a 11 deste mez chegou aqui em perfeita saude de *Potzdam*, e jantou em casa da Princeza *Amalia* sua Irmã. S. M. foi depois ás *Fontes de Federico* para alli passar a noite, e no dia seguinte fez no *Wedding* a revista do Corpo da Artilheria de Campanha, de que ficou summamente satisfeito, e voltou no mesmo dia para *Potzdam*.

HAIA 26 *de Setembro.*

Nas ultimas sessões dos Estados de *Hollanda* e de *West-Frise*, a proposição da Cidade de *Leide* para examinar a Administração da Marinha, foi geralmente approvada pelas 18 Cidades, que tem direito de votar nesta Assemblea. A maior parte lhe derão ao mesmo tempo os mais justos elogios: e nenhuma tem julgado dever esperar (como o propunha a Ordem Equestre) a communicação, que se diz devia o Principe *Stadhouder* fazer aos *Estados Geraes* sobre a Proposição dos Estados de *Zeelandia*, de todas as ordens, que S. A. tem dado relativamente á Marinha. Assim espera-se que a Proposição de *Leide* se haja de converter em Resolução ainda antes do fim do mez.

Desde o principio da guerra *Americana* se tem visto renovar em *Inglaterra*, por diversas vezes, o rumor, de que huma, ou varias das Colonias, que actualmente constituem os *Estados-Unidos*, *havião sacudido o jugo do Congresso, tendo-se novamente sobmettido á obediencia da Grande-Bretanha.* E muitas vezes se tem censurado aos Refugiados *Americanos* o serem os authores destes rumores, sempre desmentidos pelo successo, no projecto de perpetuarem, por espirito de vingança, a guerra entre a *Grande-Bretanha*, e a sua propria Patria. Este artificio grosseiro se tem empregado tantas vezes, que não era de esperar se tornasse a produzir hoje, que a *Europa* inteira se acha convencida da consistencia, que a *União Americana* tem tomado. Mas a pezar da persuasão geral, nada ha que reprima a ousadia destes Refugiados, nem que a credulidade *Ingleza* deixe de admittir, por pouco que isso lisongee o orgulho nacional. A esperança de ver desunidas as Colonias, e fazerem a offerta de se tornarem voluntariamente a pôr debaixo do jugo, se alimenta de novo ha 15 dias a esta parte em *Inglaterra*. O principal fundamento do rumor he huma carta * escrita de *Nova-York* por hum certo *Walter* ao Cavalheiro Baronete *Guilherme Pepperell*, hum dos principaes Refugiados de *Boston*, e do número daquelles, que tem jurado o odio o mais cordial aos seus antigos Compatriotas. Depois de mil rumores, que tem corrido, fundados nesta carta, ella acaba agora de se publicar em *Londres*, e aqui se lhe tem ajuntado hum Commento *, que faz evidente a sua impostura.

LONDRES. *Continuação das noticias de 8 d'Outubro.*

O Rei publicou huma Proclamação, pela qual, com o parecer do seu Conselho Privado, declara, que o Parlamento, que se achava prorogado até 10 do corrente, o fique de novo até 26 de Novembro; ordenando, que todos os Membros, que o compõem, hajão de se ajuntar nesse dia para expedir negocios da maior importancia.

No meio de todas as disposições guerreiras que se fazem, as negociações da paz se vão continuando. Mr. *Gerardo de Rayneval*, Secretario da Repartição do Conde de

Ver-

Vergennes, Miniſtro da *França*, teve a 16 do paſſado huma conferencia de mais de duas horas com Mylord *Grantham*, Secretario d'Eſtado: depois foi á caſa do primeiro Miniſtro Conde de *Shelburne*: e deſde então ſe falla d'huma ceſſação d'hoſtilidades entre todas as Potencias Belligerantes.

Jamais ſe virão tormentas tão continuadas, nem que abrangeſſem tanta extensão, como as que ao meſmo tempo ſe acabão de experimentar nos mares da *Europa*, d'*America*, de *Terra-Nova*, &c. Na altura deſta Ilha foi diſperſa, e muito maltratada a frota, que ultimamente havia ſahido da *Jamaica*, como conſta por alguns navios della, que entrárão nos noſſos portos.

Não ſe ſabe por ora o que he feito de mais de 40 vélas da dita frota, que ainda faltão; mas como nenhum dos navios, que a eſcoltavão, chegou ainda, excepto a náo de guerra o *Canadá* de 74 peças, ha grande motivo de eſperar, que grande parte do dito número ſe tenha ajuntado depois do furacão, e que ſe ache actualmente debaixo da protecção das náos de guerra. O *Pégaſo* ſe fez ja á véla a fim de ſoccorrer os navios, que ficárão deſmaſtreados na altura dos bancos de *Terra-Nova*; e conſta-nos, que a *Europa* de 64, e o *Catão* de 58 recebêrão immediatamente ordem de partir para o meſmo fim. O *Centauro*, e o *Ramilles* forão de tal ſorte maltratados pelo temporal, que ſoffre grande dúvida o poderem jamais chegar a *Inglaterra*.

A noticia da chegada do *Canadá* a *Portsmouth*, que ſurgio alli baſtantemente maltratado, ſe recebeo a 3 do corrente no Almirantado. Por eſta náo ſomos informados, que o *Ardente* de 64, que era huma das que eſcoltavão a mencionada frota, fizera de tal ſorte agoa defronte de *Bluefields*, que ſe vira na neceſſidade de voltar ao *Porto-Real*. O *Glorioſo* de 74, e 5 navios mercantes ſe unirão ao comboio na altura de *Grão Camanas*; e na da *Havanna* encontrárão o Alm. *Pigot*, que cruzava, a fim de interceptar a Eſquadra de D. *Solano*, que vinha do Cabo *Francez*. Eſte Alm. havia aprezado varios corſarios em huma pequena bahia, a Leſte da *Havanna*, chamada *Matanza*, onde ancoravão, a fim de vigiar a frota da *Jamaica*: e conſta nos, que Mr. *Pigot* fizera depois ir pelos ares o forte, que coſtumava proteger eſtes corſarios.

Com grande ſentimento achamos, que tres das náos de guerra, pertencentes ao Almirante *Pigot*, havião encalhado no Golfo; mas que ſe tornárão a pôr a nado ſem muito damno, á excepção do *Monarca* de 70, que foi recambiado á *Jamaica*.

PARIS 1.° d'*Outubro*.

O Conde de *Vergennes* tem guardado o mais profundo ſilencio ſobre o objecto da miſsão de Mr. *Gerardo de Rayneval*, havendo-ſe occultado a partida deſte Secretario do Conſelho d'Eſtado aos outros Negociadores, eſpecialmente a Mr. *Fitzherbert*.

Falla-ſe de que eſte ultimo ſerá brevemente reveſtido do caracter d'Enviado Extraordinario, para ſe achar em eſtado de regular os Artigos preliminares. Entretanto vão continuando as frequentes conferencias com o Conde *d'Aranda*, e Mr. *de Vergennes*. Tambem he conſtante que Mr. *Rayneval* tem tido varias conferencias com os Secretarios do Miniſterio *Inglez*, e que não voltará tão depreſſa como ſe dizia: o que faz crer, que a paſſagem de *Douvres* e *Calais* não ſerá fechada aos paquetes, como alguns ſem fundamento publicárão; ao menos até ao preſente ainda he franca, nem conſta que haja ordem em contrario.

Sem embargo diſto as couſas não parecem eſtar ainda no ſeu ultimo ponto de madureza, pois ſe ſabe que o Lord *Shelburne* faz todas as diſpoſições para continuar a guerra para o anno que vem; e que a *França* faz apreſtar nos ſeus eſtaleiros huma grande quantidade de náos novas com tal actividade, que não padece dúvida alguma, que na Primavera proxima a ſua Marinha ſerá compoſta de 90 náos de linha.

Mr. *d'Eſtaing* ſe acha ainda em *Paſſy*, e o mez paſſado recebeo a extraordinaria honra de ſer viſitado pela Rainha.

Em

Em huma carta do Campo de *Gibraltar* do 1.º de Setembro se lê o seguinte Artigo.

» Até agora todas as vezes que os nossos Principes havião ido á trincheira, os Inimigos tinhão suspendido o seu fogo: mas talvez a comitiva muito numerosa que o seguia quinta feira passada, poz em máo humor os *Inglezes*. O certo he que elles dispararão sobre o Conde *d'Artois*, e com tão boa pontaria, que duas balas passárão directamente sobre a cabeça de S. A., cahindo huma a 6 pés, distante delle, e a outra a 10. O Duque de *Bourbon* se achava ao seu lado: huma granada rebentou a 30 passos, quando muito, destes Principes. »

Agora correm no público copias da carta * que o Duque de *Crillon* escreveo ao General *Elliot*, e da resposta * deste Governador: ambas dão honra aos seus authores, e ao nosso Seculo, em que a nobreza dos sentimentos tem substituido a barbaridade, que parecia natural da guerra.

MADRID 15 *d'Outubro.*

As noticias que temos recebido do nosso Exercito no Campo de *Gibraltar* referem, que desde o 1.º até 3 do corrente não havia alli succedido cousa especial. O fogo das nossas baterias tinha proseguido com a costumada regularidade, e boa direcção: o dos Inimigos com bastante moderação, pois durante o dito tempo, sómente dispararão 41 tiros, sem causar damno algum. Elles continuão a reparar as suas ruinas, principalmente a da muralha do baluarte de *Montague*, que sempre se augmentão a pezar dos seus esforços, pois se lhes fez de novo huma brecha de 9 para 10 varas, e outra de 3. A 2 conseguio dar fundo o comboio, vindo do *Levante* com petrechos de guerra para o nosso Campo. Pela meia noite do dia seguinte se collocárão as nossas lanchas artilheiras defronte do acampamento inimigo, e fizerão por espaço de 2 horas hum vivo fogo, que pareceo assás fructifero. Os *Inglezes* não dispararão nesta occasião tiro algum. A 3 voltou de *Cadis* a *Algeciras* a não de guerra *Franceza* o *Invencivel* de 110 peças, indo em sua companhia hum bergantim da mesma Nação. Per hum proprio enviado pelo Duque de *Crillon* consta, que na noite de 5 se effeituára huma communicação ha tempos projectada, que principia desde a bateria de *Mahon* na ponta das ultimas obras avançadas, que se executárão na noite de 15 do passado, e continúa até á borda do mar, a fim de se unir com outra bateria, que deverá construir-se defronte da Porta de terra. Nesta communicação, que tem 260 toezas de comprimento, 2 de grossura, e huma e meia d'elevação, se empregárão 6[illegible] homens, que com a assistencia do General em Chefe a concluírão, sem serem percebidos pelos Inimigos, a pezar de trabalharem em tanta proximidade delles: e se retirárão sómente com a desgraça d'hum morto, e dous feridos.

LISBOA 25 *d'Outubro.*

Suas Magestades e AA. voltárão effectivamente a *Queluz* no dia 21 em boa saude. Hontem vierão a esta Cidade, e visitárão o Convento do Coração de Jesus.

Entre a variedade de noticias, que s'espalhão na nossa Praça, a respeito do que se tem passado no Estreito, o que passa mais acreditado he: que seis navios, e duas fragatas com soccorro entrárão a 14 do corrente no porto de *Gibraltar*: que a Armada *Ingleza* passára para o *Mediterraneo*: e a combinada, tendo ido em seu seguimento, tivera no dia 16 hum combate, de que resultára ficarem aprezadas 4 náos de linha *Inglezas*, e para sima de 30 transportes: e outra não, e huma fragata mettidas a pique: que podendo a Esquadra *Ingleza* retirar-se, tivera a 19 o vento favoravel para tornar a passar para o *Oceano*: mas que a combinada hia sobre ella, e parecia inevitavel hum segundo combate. Isto he o que nos consta com algum fundamento: talvez no Supplemento d'amanhã se possão dar noticias mais certas, e mais individuaes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Outubro 1782.

Fim da Proposição feita pelos Deputados da Cidade de Leide *aos Estados de* Hollanda.

2 *A Que se deve attribuir que, em quanto estava formalmente promettido, que os navios, que tinhão combatido no* Doggersbank, *serião reparados com a maior promptidão possivel, a fim de que servissem, com outros navios já prestes, a escoltar os Comboios das* Duas Indias, *e do* Baltico, *em nada se vio cumprir esta promessa; mas que ao contrario os navios mercantes, que se havião preparado para a viagem, fiados nella, tem devido ficar ancorados em bahias perigosas durante todo o inverno, por causa da falta em que se tem estado de preencher esta promessa, com perda immensa dos interessados? E no caso que se tenha vindo no conhecimento da causa deste retardamento, se se tem empregado ao diante os meios convenientes, pelos quaes se pudessem prevenir similhantes fatalidades, e ter a certeza de que se poderia emprender a viagem com os navios, que offerecêrão batalha, tão depressa como o Inimigo, ou tão promptamente como em tempos anteriores. E se, agora que os navios se achão novamente no mar, se tem já convenientemente cuidado, em que haja hum fornecimento sufficiente de munições navaes nos portos respectivos da* Republica: *e se se tem formado os armazens necessarios na sua vizinhança, a fim de poder, segundo o exemplo que nesta parte se deo na guerra de* 1665 *e* 1666, *reparar promptamente os navios logo que voltarem, provellos do que lhes for necessario, e tornar a fazellos sahir, a fim d' impedir que a sua mais longa detenção cause prejuizo ao serviço publico.*

3 *Porque razão os navios de guerra e as fragatas, que tinhão passado todo o Verão no* Mediterraneo, *sem ter causado o menor damno ao Inimigo, não tem sido expedidos principalmente depois que as ordens, que se lhes havião dado, não podião já ter effeito, e enviados ás possessões da* Republica *nas* Indias Orientaes *ou* Occidentaes, *a fim d' alli servirem d' hum reforço tão altamente necessario no estado sem defensa, em que aquelles estabelecimentos se achavão? Porque razão se lhes não deo ordem d' escoltarem os seis navios da Companhia, que voltárão da* India, *e que ancorão ainda na bahia de* Cadis *por falta de protecção, provisionalmente para hum porto de* França, *particularmente para* Oriente, *e conduzirem depois aos portos deste paiz os tres navios da Companhia, que surgírão em* Drontheim, *quando voltárão da* India *á Patria? Porque razão estes navios não reconduzírão, logo que voltárão, a esquipagem do navio, commandado pelo Capitão* Berghuis, *a fim de se pôr em outros navios da* Republica, *em vez de a deixar repartida sem fruto, e mediante grandes despezas nos ditos navios da Companhia das* Indias?

4 *Porque razão logo no principio da primavera passada, antes que navio algum inimigo apparecesse sobre a costa, se não reunírão todos os navios de guerra e fragatas, que se achavão prestes nos portos, e* Bahias *da* Republica, *em hum lugar proprio, por exemplo, na paragem conhecida debaixo do nome de* Schouceveld, *que para isso servio no tempo passado, e que se considera ainda como util para este effeito, a fim d' affastar com forças reunidas o Inimigo das nossas costas, e do mar do* Norte; *fazer partir assás cedo debaixo d' escolta conveni-*

en-

ente para o seu destino, e conduzir até certa altura os Navios das Indias *Orientaes e Occidentaes, que tem estado armados e prestes ha tanto tempo, causando despezas enormes, e oppressivas ás duas Companhias, tão indispensavelmente necessarias á Republica, mas que tão visivelmente se approximão á sua ruina: e a fim de cruzar depois contra as Frotas mercantes* Inglezas, *que navegavão tão assiduamente para o* Baltico, *ou que dalli voltavão, como tambem contra os transportes destinados para ir buscar as Tropas Alemans: atacar o pequeno número de navios de guerra, que lhes servirão de Comboio, ao menos quando a empreza se poderia fazer com esperança de successo, pois que bastantes occasiões se presentárão para este effeito, até com toda a probabilidade de bom exito, no caso que a reunião das forças navaes da Republica se tivesse effeituado a tempo; caso, em que ella se haveria achado mais que sufficiente contra huma Esquadra inimiga mal esquipada, cheia de doentes, e por outra parte pouco numerosa, tal qual se presentou sobre as nossas costas?*

5 *Porque razão ao menos os navios de guerra, e as fragatas prestes no* Texel *e no* Vlie *se não fizerão ao largo, e não offerecêrão combate ao Inimigo, logo que huma grande parte dos seus navios deixou ao depois de cruzar diante dos nossos portos, para ir empregar-se contra as Armadas combinadas de França e d'Hespanha?*

6 *Porque razão finalmente durante o curso da presente guerra se não tem conservado no mar hum número sufficiente de fragatas e cuters, de que a Republica se acha sufficientemente provida, a fim de cubrir os Armadores particulares, causar damno ao commercio do Inimigo, e preservar as nossas costas dos seus insultos e dos seus roubos: e porque razão por este meio se não tem prevenido ou impedido, que elle fizesse similhante captura á vista, e quasi dentro d'alcance dos navios de guerra deste Estado?*

IV. Que em fim se dê conhecimento da Resoluçao, que se deverá tomar sobre esta materia, » por carta de S. N. e Gr. P. aos outros Confederados, rogando-os e exhor» tando-os a que queirão concorrer com suas N. e Gr. P. para tomar as medidas con» venientes e uteis, que julgarem as mais proprias para fazer cessar esta inactividade » vergonhosa e ruinosa, a fim de que os bons Cidadãos da Republica recebão tanta » satisfação, quanta for possivel, sobre as suas queixas tão justas por todos os moti» vos; que se dê huma nova vida ás operações de guerra, para restabelecer o estado » tão descahido da Republica: pôr na razão hum soberbo Inimigo, que parece querer » perseverar sempre sem vergonha nos seus injustos procedimentos; e obter por esta » via tão legitima huma paz estavel e honorifica. »

Os Senhores Deputados de *Leide*, tendo feito esta proposição, e tendo-a depois remettido por escrito, os da Cidade de *Schiedam*, já anticipadamente munidos de instrucções dos Senhores seus Constituintes, declarárão em continente a sua adhesão a ella nos termos os mais fortes. Todos os outros Membros tomárão cópia da dita proposição, para receberem a este respeito as instrucções dos Senhores seus Constituintes. Por outra parte se derão *agradecimentos* aos Deputados *de* Leide *pelo zelo, e patriotismo, de que acabavão de dar huma prova*; agradecimentos com tudo, para os quaes a Ordem Equestre não tem concorrido, como tambem os Deputados presentes das Cidades de *Rotterdam*, e de *Brille*. Os de *Dordrecht* ao contrario testificárão a sua approvação, fazendo inserir nos Registros a Declaração seguinte.

Os Senhores Deputados da Cidade de Dordrecht *declarárão á Assemblea, que não podendo o objecto da Proposição assima attribuir-se senão a hum louvavel esforço para descubrir a origem, e o progresso da má administração dos negocios publicos em geral, particularmente no modo de fazer a guerra contra a* Grande Bretanha; *e a Regencia da sua Cidade, sendo d'opinião, que a este respeito se não devem omittir remedios alguns: elles os Senhores Deputados não punhão difficuldade alguma em adoptar tambem a sobredita Proposição como sua propria, pelo que diz respeito ao fim: como tambem em agradecer aos Senhores Deputados de* Leide, *e na pessoa destes aos Senhores seus Constituintes, da maneira a mais cordial, o zelo, e a attenção, de que acabão de dar huma prova real pela verdadeira felici-*

da-

dade da Republica; ao mesmo tempo que elles, os Senhores Deputados, protestavão, que não omittirião hum só momento em informar os Senhores seus Constituintes das particularidades contheudas na sobredita Proposição: asseguirando-se, que os Senhores seus Constituintes darão, com toda a ansia possivel, principio a deliberações sobre esta materia; e farão promptamente communicar á Assemblea os seus sentimentos sobre a presente.

Declaração do Principe Stadhouder *feita aos Deputados de* S. A. P.

Eu tenho experimentado, ha algum tempo a esta parte, com mágoa, que algumas pessoas mal intencionadas espalhavão toda a casta de insinuações sobre a *direcção*, que se pertendia ser má: sobre a *frexidão incomprehensivel*, que se observava da nossa parte nas operações da guerra, declarada, sem causa legitima, pela Coroa da *Grande-Bretanha* contra esta Republica: particularmente sobre a *inacção* da Marinha do Estado, dando a entender, que esta inacção se deve attribuir á falta d'ordens necessarias, no intento de me desacreditar nos olhos da *Europa* inteira, principalmente para me fazer odioso aos bons Cidadãos deste Paiz, e suspeito, como se eu por huma affeição indecente para com o Rei, ou para com o Reino da *Grande-Bretanha*, não tivesse feito com bastante zelo tudo quanto me era possivel, tanto para causar damno ao Inimigo, como para a protecção do commercio. Por tanto, a fim de impôr silencio a todas estas asserções, ou escritos calumniosos, e justificar a minha conducta aos olhos da *Europa*, particularmente aos dos bons Cidadãos deste Paiz, eu não haveria hesitado em dar já ha muito tempo parte a V. N. P. de todas as ordens, que tenho expedido, com a súpplica de serem communicadas aos Senhores Estados, vossos Constituintes, a eu não ter pensado, que daqui poderia resultar perigo, no caso que o segredo se não guardasse bem, e que o Inimigo fosse informado a este respeito, especialmente do Plano d'Operações para a presente Campanha; huma parte do qual se acha ja executada; mas a outra ainda o deveria ser durante o curso da dita Campanha, como a Corte de *França* o approvou, depois da communicação, que sobre este objecto lhe fiz. Mas vendo pela Carta dos Senhores Estados de *Zeelandia* a requisição, que foi do agrado de S. N. P. fazer-me, e constando-me que outras Provincias se poderião determinar ao mesmo procedimento, tenho julgado que esta consideração não podia mais reter-me de fazer a sobredita communicação, e que devo á minha honra, e á minha reputação o fazer ver, e demonstrar por meio de provas irrefragaveis a maneira com que tenho operado durante a guerra actual, e que não he a mim, que se deve imputar o não se haver ella feito com mais fruto. Com tudo pelo presente eu não poderia dar participação do que se deve ainda executar durante esta Campanha; mas estou prompto para expôr tambem as ordens, que eu deverei dar, logo que ella se terminar. Ser-me-ha preciso algum tempo para pôr em ordem as Peças, que produzirei para minha justificação, e para as fazer copiar. Rogo entretanto a V. N. P., que communiquem a minha intenção aos Senhores Estados seus Constituintes respectivos, lisongeando-me de que elles a honrarão com a sua approvação.

LISBOA.

Para o Regimento d'Infanteria de Peniche *forão nomeados por Decreto de 9 d'Outubro de 1782.*

Tenente: Bernardim Freire d'Andrade e Castro.
Alferes: Gomes Freire d'Andrade.

Determinando Suas Magestades passar da Villa de *Mafra* á das *Caldas*, resolvêrão jan-

jantar na Quinta da *Bugalheira*, que justamente devide o caminho entre huma, e outra Villa, e pertence ao Excellentissimo Marquez de *Penalva*. O dito Marquez, que os acompanhava nesta jornada, conseguio a honra de ser quem hospedasse Suas Magestades, e toda a Sua Real Familia, o que se fez pela primeira vez no dia 10 de Setembro. Suas Magestades entrárão pela Ermida das casas, e logo começou hum concerto d'Instrumentos de boca dos melhores Musicos da Camara de Sua Magestade, que tambem tocárão todo o tempo do jantar, o qual foi dado com a maior magnificencia, e abundancia, não só o dos Soberanos, mas o de todas as jerarquias de criados, que forão tratados com as distinções dos seus fóros. Servírão-se ao mesmo tempo dezoito mezas com a maior ordem, e algumas destas se renovárão varias vezes; porque as pessoas, que nesse dia jantárão naquella Quinta, forão mais de duas mil. Quando Suas Magestades e Altezas sahírão daquelle sitio, honrárão os Marquezes de *Penalva*, e os Condes de *Tarouca* com as maiores expressões de louvor. Tinha-se determinado que a vinda seria ou na quinta, ou na sexta, dez e onze do presente mez, e para ambos os dias se tinha feito o jantar: porém a molestia da Senhora Infanta *D. Marianna* demorou a jornada até o dia sabbado dezenove deste mez, dia, em que Suas Magestades forão pela segunda vez á Quinta da *Bugalheira*, onde esteve neste intervallo de dez dias franca a hospedagem a todas as pessoas da Familia Real, que alli assistírão, ou passárão por aquelle sitio. Este segundo jantar em nada cedeo ao primeiro, até pelas honras que Suas Magestades fizerão ao Conde de *Tarouca*, e seus Irmãos. Para que ficasse á posteridade hum testemunho de tantas honras, e hum Padrão do seu agradecimento, se mandou esculpir em Marmore, e pôr sobre a porta principal da Quinta a seguinte inscripção.

MARIÆ I., & PETRO III.
LUSITANIÆ. REGIBUS.
OMNIQUE. REGIÆ. FAMILIÆ.
CUM. IN OPPIDUM. CUI. A THERMIS. NOMEN.
ITER. FACERENT. INDEQUE. REVERTERENTUR.
SEMEL. HÎC. ITERUMQUE. HOSPITIO. EXCEPTIS.
MONUMENTUM. HOC.
MARQUIO. DE PENALVA. & COMES. DE TAROUCA. POSUERE.
OPTIMORUM. PRINCIPUM. GRATIAM.
DOMUS. HUJUS. GLORIAM.
& MEMOREM. IPSORUM. ANIMUM.
POSTERIS. TESTATURUM.
ANNO DÑI M. D. CC. LXXXII.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 29 de Outubro 1782.

CONSTANTINOPLA 30 *d'Agoſto*.

HA ſeis ſemanas a eſta parte tem a noſſa Cidade ſido o theatro da deſordem e da deſolação. Os reiterados incendios, que experimentámos deſde 16 até 25 do paſſado, particularmente o de 23, com bem evidencia havião demonſtrado o deſcontentamento dos *Genizaros*. Nos primeiros dias deſte mez ſe declarou a má vontade deſta gente por huma manifeſta ſedição. Elles ameaçavão nada menos que com dethronar o *Grão Senhor*: mas em conſequencia de ſe depôr immediatamente o ſeu *Aga*, e de ſe lhes pagar ſem perda de tempo o ſoldo devido, ſe chegou a obviar tão temerario arrojo. Deſta vez ſe lhes diſtribuirão 5ↀ bolſas: (tres milhões de cruzados) elles moſtrárão que ſe retiravão tranquillos, e ſatisfeitos: o ſocego porém teve muito pouca duração; pois que os deſcontentes a 21 deſte mez puzerão novamente fogo á Cidade, ſeguindo ſe hum incendio tão terrivel como geral. O vento rijo, que durou então 67 horas ſucceſſivas, contribuio muito aos progreſſos das chammas, que ſe communicavão algumas vezes a 5 ou 6 differentes lugares a hum tempo, tornando todos os ſoccorros inuteis. Perto de dous terços da Cidade forão reduzidos a cinzas, eſpecialmente o bairro dos *Armenios* com a ſua Patriarcal, e demais Igrejas a elles pertencentes; o bairro de *Solimão* com a magnifica Meſquita, que tinha eſte nome; huma grande parte do bairro dos *Gregos* e dos *Judeos*; varios palacios e caſas dos principaes Membros do *Divan*, &c. O número de peſſoas, que perecêrão neſta triſte cataſtrofe, não ſe póde facilmente ſaber; e o terror público o augmenta ſem dúvida, fazendo-o montar a 5ↀ. Até no Serralho tudo ſe achava na maior confusão; e o *Grão Senhor*, eſperando a cada momento ver o ſeu palacio abrazado, eſtava, ſegundo ſe diz, a ponto de ſe retirar a *Pera* para a caſa do Internuncio Imperial. He impoſſivel deſcrever todo o horror do eſpectaculo, que offerecem as ruinas ainda fumegantes, não ſe podendo igualmente exprimir a conſternação dos deſgraçados habitantes de *Conſtantinopla*. A eſte grande eſtrago ſe ſeguio a falta de mantimentos, tendo-ſe mais de 500 atafonas, com as beſtas que as fazião andar, reduzido a cinza. Para fornecer abrigo, e pão a tantos milhares d'infelices, ſe tem conſtruido a toda a preſſa barracas e fornos.

Entretanto os ſedicioſos tem preenchido o ſeu objecto; e S. A. vendo-ſe já fóra de todo o perigo, ſe determinou finalmente a remover o *Grão Viſir*, que gozava do ſeu favor, depondo-o, e deſterrando-o para *Demotica*. O *Teſterdar* ou Grão Theſoureiro o *Chiaia Baſchi*, e varios outros Grandes tem ſido comprehendidos na ſua deſgraça. O novo primeiro Miniſtro he *Hadgi Jeſen Mahemet Pacha*, antigo *Aga* dos *Genizaros*, o qual he reputado por homem d'engenho, e reſolução.

Neſta triſte ſituação, o eſtrago, a ruina, e a miſeria não ſão talvez os maiores males deſta deſgraçada Cidade: o eſpirito de revolta, que aqui fermenta, a ameaça com huma inteira deſtruição, murmurando-ſe altamente contra o *Sultão*, como demaziadamente pacífico para com os *Infieis*, e pertendendo-ſe que elle he incapaz de governar. A dimiſsão dos ſeus principaes Miniſtros não tem podido apaziguar o deſcontentamento do povo: e tudo annuncía a horrivel ſcena d'huma ſedição geral.

Deſ-

Desgraçadamente o espirito d'Anarchia, e de rebellião (fruto ordinario do Despotismo) não reina sómente na Capital: elle he universal nas Provincias; e em *Belgrado* entre outras partes tem havido hum tumulto horroroso e sanguinolento. Para augmentar a calamidade no meio desta fermentação intestina, se clama por huma guerra estrangeira. Os Jurisconsultos principalmente querem forçar a esta medida o nosso pacifico Sultão; e posto que ainda se não tenha declarado, esperamos ver brevemente hum rompimento com a *Russia*, em consequencia das perturbações da *Crimea*, pois se mostrão igualmente indispostos a ceder tanto os *Tartaros*, como a *Czarina*. Em huma palavra, o nosso Governo se acha neste momento no embaraço o mais critico.

O *Grão Senhor* em consequencia do infausto successo ultimamente experimentado, publicou hum Edicto, pelo qual ordena, que todas as casas serão para o futuro construidas de tijolo ou pedra, e que nenhuma rua terá menos que 50 pés de largura. Elle fóra disso declara, que como tem muitos motivos para concluir, que os *Francos* forão causa do horrivel incendio, está determinado a indagar de que Nação são os culpados, a fim de declarar guerra contra essa Potencia, menos que não convenha em pagar ametade da despeza de reedificar as casas, e outros edificios actualmente arruinados. Agora se diz se tem descuberto aqui huma conspiração, e que já se veio no conhecimento dos authores do incendio.

ROMA 21 *de Setembro.*

S. S. depois de ter celebrado no dia 31 do passado o Santo Sacrificio da Missa na Igreja dos Padres Mercenarios Descalços, publicou o Decreto d'approvação dos milagres da Ven. *Marianna de Jesus*, natural de *Madrid*, e da Terceira Ordem Descalça de N. Senhora das Mercês.

GENOVA 16 *de Setembro.*

Durante tres dias desta semana se tem feito novas preces publicas em todas as Igrejas da Cidade para pedir chuva. Sua Serenidade, acompanhado dos Collegios, assistio a esta solemnidade no ultimo dia. A noite passada principiou a chover, e esperamos que continue por mais algum tempo.

LONDRES.

Continuação das noticias de 8 d'Outubro.

Na situação a que o Reino se acha reduzido pelas despezas enormes da guerra, e pela diminuição sensivel na povoação, o designio do novo Ministerio parece tender a interessar o amor proprio, e o brio nacional nos meios da defeza pública. E ainda que as subscripções para a construição de náos de guerra, que se esperavão dos diversos Condados, não tem tido o desejado effeito, outros dous projectos, formados pela Administração para excitar a emulação nos ditos Condados, terão provavelmente mais successo, pois que não deverão custar dinheiro algum. Hum he estabelecer huma Milicia maritima nacional sobre o mesmo pé que a Milicia de terra, fornecendo cada Condado huma Divisão. O outro he dar a cada Regimento d'Infanteria regular, da mesma maneira que aos de Milicia, o nome d'hum Condado, que lhe será assignado para fazer as suas recrutas. Mr. *Thomaz Townshend*, Secretario da Guerra, e o General *Conway* annunciárão este ultimo plano por cartas circulares dirigidas aos respectivos Lords-Tenentes dos diversos Condados.

As boas novas de *Gibraltar*, sem embargo de nos chegarem com todos os sinaes de veracidade por correspondencias particulares, se não poderão tão cedo annunciar ao Público na Gazeta de *Londres*. O Gen. *Elliot* se acha tão estreitamente bloqueado e vigiado, tanto por terra, como por mar, que não he provavel tenha huma occasião favoravel de enviar os seus despachos á Corte, antes que o Alm. *Howe* disperse a Armada combinada, e abra huma livre passagem por mar: o que se espera que este Chefe tenha já felizmente effeituado.

A gente, que fez o serviço nas baterias de *Gibraltar*, devia necessariamente ter huma resolução extraordinaria para resistir ao infernal fogo, que hum tão grande número de baterias fluctuantes deveria forçosamente fazer. O valor e intrepidez dos nossos soldados em se oppôr a hum

tão

tão formidavel ataque, só se poderia igualar pelo discernimento dos nossos Engenheiros em apontar as suas peças de tal sorte, que ficasse frustrado o intento dos Inimigos.

O fogo das baterias *Inglezas* foi tão bem dirigido nesta occasião, que hum grande número das balas ardentes entrárão pelas canhoeiras das baterias fluctuantes, e consequentemente as incendiarão. Estas baterias se achavão formadas sobre náos de linha, rasadas até huma certa altura, e defendidas de tal maneira, que não havia outro modo de lhes pegar fogo senão introduzindo as balas pelas portinholas das peças: da parte de cima se achavão preservadas por huma cuberta, feita de cordagens e couros molhados, tão elastica, que as bombas saltavão sobre ellas como pelas de jogar. As embarcações ellas mesmas erão de muito avultado porte, pois que cada bateria continha de 500 a 700 homens. Nestes termos, a perda em mortos e feridos da parte do Inimigo deve na verdade ter sido consideravel, pois que todas estas pezadas maquinas forão pelos ares. O desastre deve dobradamente ser sensivel aos *Hespanhoes*, tanto pela perda da gente, como das volumosas embarcações: que depois de se terem esquipado com tão immensa despeza e trabalho, nem se quer huma escapou a tão prompta destruição.

Extracto d'huma carta de Paris *do* 1.º *de Outubro.*

» Hum Correio do Conde *d'Artois* nos trouxe na tarde de 25 de Setembro tristes noticias do Campo de *Gibraltar*, tendo-se desgraçadamente frustrado o ataque das baterias fluctuantes, que forão todas incendiadas: e segundo o tom, em que as cartas, que este Correio trouxe, estavão concebidas, deve-se julgar que este desastre havia aterrado muito os animos. As cartas entre outras cousas dizião, que no momento em que as baterias ardião, se tinha avistado a Esquadra *Ingleza*: com tudo esta se achava então ainda muito perto da *Mancha*. O dito Correio havia partido do Campo na tarde de 14. Huma hora depois da sua chegada recebeo o Conde *d'Aranda* hum do Gabinete *d'Hespanha*, o qual veio com toda a expedição, gastando sómente 5 dias e huma hora na sua passagem de *Madrid* aqui. A 17, quando elle deixou o Campo, se achava desvanecido o terror, que a funesta noite de 14 havia espalhado: e as cartas, que este Correio do Gabinete trouxe, tem moderado muito as inquietações causadas pelas primeiras noticias. Segundo a descripção, que o Duque de *Crillon* envia, se mostra, que o ataque infructuoso da parte do mar só custára 71 *Hespanhoes*, 35 *Francezes*, e que 200 homens, pouco mais ou menos, ficárão feridos. As baterias fluctuantes havião feito hum horrivel estrago durante as 10 a 12 horas, que pudérão disparar, derribando pannos inteiros da muralha. Mas não se esperava certamente que o Gen. *Elliot* pudesse disparar com balas vermelhas de todas as baterias dos molhes, e ainda das da montanha. Elle necessariamente deveria dispôr huma incrivel quantidade de fornalhas para este objecto, pois que as baterias fluctuantes recebêrão mais de 4000 balas ardentes; ao que resistirão por algum tempo, em razão da grande quantidade d'agoa, que as bombas fornecião; mas não sendo apoiadas por náo alguma de linha, nem pelas barcas artilheiras, que haverião dividido o fogo inimigo, foi forçoso o ficarem vencidas. A violencia do vento *d'Oeste* he que impedio que as náos, bombardas, e barcas artilheiras tomassem parte no ataque: e parece que Mr. *de Crillon* não obrára a este respeito com tanta prudencia, como no sitio de *Mahon*; pois que cedendo ao ardor das Tropas, consentira muito antes de tempo, que as baterias fluctuantes se collocassem, sem serem apoiadas por todas as demais embarcações, que devião concorrer para o bom exito. O Principe de *Nassau* se cubrio nesta occasião de gloria: assim que pegou fogo na sua embarcação, elle informou a Mr. *de Crillon* do perigo que corria; mas antes que o General pedisse a *D. Luiz de Cordova* as chalupas da Armada combinada: antes que ellas chegassem, decorreo hum tempo consideravel. Mr. *de Nassau* foi por tanto obrigado a deitar a sua polvora ao mar para não ir pelos ares; e nestes termos ficou exposto

to durante 3 horas ao fogo do Inimigo, sem lhe poder corresponder, até que as chalupas o forão livrar. Resta saber qual será o successo da expedição do Alm. *Howe*: a sua empreza nos põe huma segunda vez na maior expectação. O choque de duas Armadas tão formidaveis não póde deixar de decidir a sorte de *Gibraltar*, pois que a pezar da perda das baterias fluctuantes, restão ainda bastantes forças para o ataque da parte do mar; e se o Gen. *Elliot* não receber algum soccorro em munições de guerra, e em viveres, será forçoso que fique vencido.»

Extracto d'outra carta de 8 d'Outubro.

» Em hum Supplemento á Gazeta d'hoje se publicou o extracto da Gazeta de *Madrid*, que contém a relação circumstanciada do desgraçado fim das famosas barcas fluctuantes: depois disso aqui se não falla d'outras novidades, senão da triste sorte destas baterias, tendo havido varias disputas a este respeito, por quanto humas se desaffogão, dizendo, que a qualidade das balas abrazadoras, de que usárão os *Inglezes*, he prohibida pelo direito das gentes, e como tal nunca jámais fora empregada em guerra alguma pelos *Francezes*, ainda que muito bem a conhecessem: outros principalmente os Anglo-fautores (que não deixão de ser numerosos nesta Cidade) defendem que tal prohibição he huma quimera: e que ainda quando a houvesse, a estreiteza em que se achava perigosamente a Praça, bastava para a isentar de toda a Lei, sendo-lhe permittida toda a sorte d'estratagema para se salvar. Actualmente todos esperão com grande ansia novas d'*Hespanha*, impacientes de saberem em que veio a parar o sitio de *Gibraltar*, e a expedição *Ingleza* em seu soccorro.»

Tudo quanto se tem passado ha 15 dias a esta parte entre o Gabinete de *Londres*, e o nosso, se acha cuberto d'hum véo impenetravel, ainda para as pessoas, que estão mais a caminho de seguir o fio desta negociação, principalmente desde que Mr. *de Rayneval* foi enviado a *Londres*, sem que as partes interessadas o soubessem. Pelo mais não he verdadeiro que o Conde d'*Aranda* tenha recebido agora instrucções, e plenos poderes para tratar com Mr. *Fitzherbert*. O Embaixador d'*Hespanha* teve em todo o tempo poderes necessarios para trabalhar no negocio da pacificação.

Tres corsarios *Americanos*, que entrárão ultimamente no porto d'*Oriente* com algumas prezas, declarão, que quando sahírão de *Filadelfia* a 20 d'Agosto constava ao Congresso que Mr. *de Vaudreuil* ficava diante de *Nova York*, e que os *Inglezes* não havião ainda apparecido naquelles mares. O Exercito do Gen. *Washington*, e o do Conde de *Rochambeau* se achavão em marcha, a fim de cercar a Cidade, em quanto Mr. *de Vaudreuil* a bloqueava ao mesmo tempo com a sua Esquadra.

LISBOA 29 *d'Outubro*.

O Nuncio Apostolico s'esperava hontem nesta Cidade, segundo o aviso, que tinha mandado da bahia de *Cascaes*, onde já se achava.

Quanto ás noticias do *Estreito*, o que sabemos de certo (e que não pudémos saber a tempo de se pôr no Supplemento de sabbado) he, que foi falsa a informação de s'haverem aprezado 4 náos *Inglezas*, com o numero de transportes que se disse, e igualmente de haverem ido a pique huma náo, e huma fragata. Pelo contrario, o que consta he, que huma náo *Hespanhola* dera á costa no temporal, que obrigou ambas as Armadas a passar ao *Mediterraneo*. Os annuncios prematuros são inevitaveis a huma folha pública, que não podendo sempre compor-se de noticias authenticas, deve, como todas as deste genero, limitar-se muitas vezes a referir as vozes que s'espalhão: e nem toda a cautela que pomos em não annunciar successo algum, sem saber a via por que elle consta, póde prevenir que venhão a falsificar-se as noticias, ainda quando parecem bem authorizadas: tal era a que agora se contradiz, e que nos determina a não arriscar nesta materia mais cousa alguma até não receber informações mais circumstanciadas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Londres 70 a 69 $\frac{3}{4}$. Paris 445.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 1 de Novembro 1782.

PETERSBOURG 15 *de Setembro.*

AO meſmo tempo que a noſſa Soberana ſe occupa em reſtabelecer a paz na *Europa*, o fogo da guerra parece que ſe quer atear mais perto de nós, ſuſtentando-ſe os rumores d'hum rompimento com a *Porta*; mas a eſte reſpeito teremos informações mais ſeguras logo que voltar o Expreſſo, que o Governo enviou a *Conſtantinopla.* Entretanto as Tropas vão marchando para as fronteiras do Imperio *Ottomano*, e da *Tartaria*; e como levão artilheria, ſe receia eſteja determinado recorrer ás armas, para decidir as conteſtações ſuſcitadas entre ambos os Imperios.

COPENHAGUE 21 *de Setembro.*

O Tratado de Commercio, que ſe negociava havia algum tempo entre a noſſa Corte, e a da *Ruſſia*, ſe acha actualmente concluido. O noſſo Monarca por occaſião deſte ſucceſſo conferio o caracter de ſeu Enviado Extraordinario em *Petersbourg* a Mr. *Schumacher*, que ſó tinha o de Miniſtro Reſidente.

VIENNA 21 *de Setembro.*

Os Condes do *Norte* aqui ſe eſperão a 28 deſte mez. Em *Laxemburg* ſe fazem preparativos para huma magnifica illuminação; e em *Schonbrunn* ſe guarnecem de moveis, no goſto o mais exquiſito, os quartos deſtinados para a recepção de SS. AA. Imp.: mas não ſe ſabe quanto tempo ſe deveráõ alli demorar, nem o caminho que tomaráõ na volta para *Petersbourg.* Parece que alguns deſpachos, que ſe recebêrão eſtes ultimos dias por hum Correio daquella Corte, tem occaſionado grande contentamento ao Imperador, que expedio em continente hum Guarda Nobre, como Expreſſo, a *Montbeliard.*

Em quanto as Potencias, que eſtão em guerra com a *Grande-Bretanha*, trabalhão para augmentar e franquear o Commercio maritimo, o noſſo Soberano uſa de meios mais faceis, para que os ſeus vaſſallos obtenhão huma grande parte das vantagens, de que toda a Europa, acabada eſta guerra, deverá gozar. Já ſe demonſtrou, que facilitada a navegação do *Danubio* ſe fornece meio de exportar as noſſas mercadorias ao mar *Negro* e a *Conſtantinopla.* Agora conſta por hum *Armenio* eſtabelecido em *Tranſilvania*, que os generos *Auſtriacos*, que ſe envião á *Perſia*, tem tido huma prompta extracção, deixando conſideravel lucro, eſpecialmente os cryſtaes da *Bohemia*, cujo uſo ignoravão os *Perſas*; e em conſequencia de tão feliz enſaio, ſerão cada vez maiores as remeſſas das noſſas manufacturas áquelle Imperio. O célebre *Hyder Ali*, cujos Eſtados ſe vão eſtendendo pelas coſtas de *Malabar*, tambem acaba de ceder a S. M. Imp. huma grande porção de terreno ſobre a meſma coſta perto de *Mangalor*, a fim de ſe eſtabelecerem alli feitorias para o commercio dos Eſtados hereditarios. Igualmente ſe tem arvorado a bandeira Imperial nas Ilhas de *Nicobar*, que eſtão ao N. da de *Sumatra.*

STRASBOURG 19 *de Setembro.*

O Conde e a Condeſſa do *Norte* chegárão a 14 do corrente a eſta Cidade, onde ha-

havião sido precedidos pelo Duque e Duqueza de *Wirtemberg*, e pelos Principes seus filhos. A 15, depois de terem observado o que aqui se encerra de mais notavel, forão á Comedia: quando sahírão da sala pelas 9 horas, se mostrarão muito satisfeitos, vendo, por obsequio do Pretor e Magistrados, illuminada a torre da Cathedral. A noite escura e serena fazia admirar em toda a sua belleza o espectaculo verdadeiramente magnifico, que offerecia a illuminação do edificio o mais elevado que se acha na *Europa*. A 16 os Condes do *Norte* tomárão o caminho de *Kehl*, a fim de chegarem no mesmo dia a *Carlsruhe*.

HAIA 3 *d'Outubro*.

O Tratado d'Amizade e de Commercio entre esta Republica e a *America-Unida*, tendo se finalmente regulado na Assembléa dos *Estados-Geraes* a 20 do passado, se julga, que a assignatura formal se lhe deveria pôr a 26, ou a 27.

Escrevem *d'Ostende*, que a 21 de Setembro chegára alli hum Paquete expresso de *Dowres*, a bordo do qual se achava hum Correio *Britanico*, que proseguio sem demora na sua jornada para *Paris*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 8 d'Outubro.*

O povo desta Cidade parece estar hum tanto reanimado com os rumores e noticias, que os papeis publicos lhe presentárão modernamente. Por quanto se assegura, que o thesouro do Congresso se acha sem hum chelim, que por isso mesmo que não tem fundos estabelecidos, não pode achar creditos, sem embargo das muitas solicitações que tem feito: que o Thesouro real do seu Alliado se acha exhausto, e fóra d'estado de continuar os subsidios costumados, para pagar ao Exercito *Americano*, as letras de cambio, &c. Que a *Hespanha* e *Hollanda* já não podem com os gastos enormes das suas Marinhas: que em fim a *Inglaterra* terá huma paz honrosa, visto achar-se em estado de poder continuar a guerra, e ter para isso mais regressos em si mesma, do que todos os seus Inimigos, que não tardaráõ muito em ceder á razão, principalmente se a nossa expedição de *Gibraltar* for bem succedida.

As ultimas cartas de *Nova-York* dizem, que logo que alli se soube a 2 d'Agosto da apparição da Esquadra *Franceza* sobre a costa, se fizerão amarrar varios transportes e outras pequenas embarcações cheias de pedras sobre a barra do porto, para impedir a passagem, mettendo-as a pique em caso de necessidade, e se guarneceo de Tropas *Hassianas* a praia *d'Ilha-Longa*, como tambem o longo do *Estreito*. Todos os habitantes de *Nova York*, sem excepção, havião sido chamados para fazer o serviço militar, sem receber nem soldo, nem pão: e as Tropas regulares *Britanicas*, entre as quaes reinavão muitas molestias, tinhão sahido da Cidade para se acamparem nos arredores. O General *Carleton* era incansavel nos trabalhos necessarios para a defensa. Elle fazia erigir novas baterias, tanto sobre *Ilha Longa*, como sobre *Nova-York*, particularmente na entrada do porto, cujas fortificações se tinhão consideravelmente augmentado. Felizmente as Tropas Reaes em *Nova-York* tinhão sido reforçadas pela chegada dos transportes, que levavão a guarnição de *Savannah* na *Georgia*, excepto dous Regimentos, que havião ficado em *Charles-town*. Pelo mais inteiramente se ignorava em *Nova-York*, ao tempo da partida do Paquete, que houvesse em alguma parte da *America* a menor disposição para mudar de systema. Ao contrario, a harmonia a mais perfeita subsistia nos *Treze-Estados*, sendo em todos unanime o sentimento sobre o recusar huma paz separada, e sobre a condição *d'Independencia*. A união não reinava menos entre as Tropas *Francezas* e *Americanas*.

Huma carta de *Kinsale* diz, que chegára alli huma embarcação de *Nova-York*, cujo Mestre declarára, que o General *Carleton* tinha communicado ao Congresso, que as forças *Britanicas* não hão de evacuar a *America* até que esta assegure, que se acha prompta para assentir a huma paz debaixo das condições, que se lhe tem proposto: mas que não havia recebido a resposta final do Congresso ao tempo da partida da mencionada embarcação.

Os

Os Provinciaes e Lealistas requerêrão ao Gen. *Carleton*, como seu ultimo recurso, que os fornecesse com armas e munições, a fim de que pudessem fazer bom o seu partido com os Rebellados; mas o Gen. lhes respondeo, que sentia não poder deferir á sua súpplica.

O Governador *Franklin*, que recentemente voltou de *Nova-York*, presentou a S.M. a 2 do corrente em audiencia, huma representação dos Lealistas na *America Septentrional*.

PARIS 8 *d'Outubro*.

A negociação da paz parece que vai cada vez mais lentamente: sabe-se que o Agente *Francez*, que se acha em *Londres*, expedíra aqui hum Correio; mas até ao presente nada revê. Mr. *Franklin* se acha ainda bem doente do seu achaque de gota: ha dias que não sahe fóra de casa, nem se espera que a sua molestia lhe permitta o fazello tão brevemente.

Alguns querem que a dita negociação tomasse a via de *Petersbourg*, apoiando esta conjectura com a froxidão em que ella se acha em *Paris*, e pelos muitos Correios, que tem partido para aquella Capital: mas outros dizem, que a Corte da *Russia* largara mão de ser Medianeira em tal negociação já ha muito tempo, vendo que o Imperador se mostrava com muita tibieza á particular representação que lhe fez, para nella cooperar.

Até agora se dizia, que o Conde *d'Estaing* devia partir para *Cadis*, e tomar alli o mando de 25 naos; mas presentemente se falla, que elle se embarcará em *Brest* no principio do mez que vem, e partirá para a *America* com 12 náos novas, que com toda a actividade se aprestão de viveres, e das munições necessarias.

No dia que a Praça de *Gibraltar* disparou sobre o Conde *d'Artois*, o Duque de *Crillon*, primeiro que assim succedesse, admoestou o S. A., que se guardasse mais dentro das trincheiras, e que se não expuzesse tanto á vista do Inimigo: ao que respondeo o Principe: » De que serviria a minha presença aqui, se eu não viesse animar estes » valorosos camaradas? » A este momento se disparou huma peça d'artilheria, cuja bala cahio na distancia de vara e meia de S. A., que se sorrio disso. Hum dos Officiaes, com tudo, instou com o Principe que fosse para huma eminencia vizinha, fóra do alcance dos canhões inimigos, representando-lhe, que ainda que pudesse adquirir gloria, expondo a sua pessoa ao perigo, em hum vivo ataque contra a Praça, nenhuma gloria podia haver em ficar morto, ou ferido no tempo que se recreava a passear pelas linhas.

MADRID 22 *d'Outubro*.

O nosso Ministerio recebeo a semana passada varios Correios expedidos pelo Duque de *Crillon*, e D. *Luiz de Cordova*, com as noticias do que tem acontecido no campo, e bahia até o dia 8 do corrente. Por esta via consta, que a Armada combinada se achava bem disposta para receber a *Ingleza*, havendo-se tomado todas as medidas, para que sem a menor confusão se pudesse attender aos dous principaes objectos d'interceptar o comboio, e atacar os Inimigos. Com este mesmo designio, logo que a 10 do passado constou a Mr. *de Cordova*, que os *Inglezes* se achavão muito perto, fez adiantar as suas náos, estendendo-as até *Ponta Carneiro*, ficando todas sobre huma ancora, depois de terem recolhido as suas lanchas, a fim de se acharem mais desembaraçadas. Sobrevindo porém a noite, e com ella hum forte temporal, que durou até ás 7 da manhã seguinte, se virão todos no maior conflicto, por se acharem as náos no imminente perigo de darem á costa, ou de cahirem humas sobre as outras; mas a pezar de similhante consternação se trabalhou com tal actividade, que se conseguio evitar a maior parte das desgraças que ameaçavão. Só a náo *S. Miguel* de 70 peças, pela posição em que se achava, se vio forçada a encalhar sobre a costa inimiga, no sitio chamado *Areas gordas*, e a sua equipagem foi recebida na

Pra-

Praça. A denominada *S. Paulo*, e outras duas fragatas, por evitar a mesma sorte, se deixarão levar do vento, e da corrente, passando ao *Mediterraneo*, e surgirão em hum dos nossos pórtos. A *Triunfante*, e a fragata *Santa Magdalena*, além de se verem em tão critica conjunctura, tiverão que soffrer hum forte fogo da Praça a balas ardentes, de que se lhes não seguio consideravel damno. Outras embarcações de menor porte tambem cahírão sobre a costa, ou padecêrão algum destroço. Sem embargo porém desta adversidade, e da fadiga das esquipagens, se tratou no dia seguinte de restabelecer as náos com toda a presteza, para o que cooperou o Duque de *Crillon*, prestando quanto soccorro pendia do Exercito.

Na tarde deste dia se descubrio a Armada *Ingleza*, que se avizinhava com vento rijo, e favoravel: mas ignorando-se o modo com que navegava, e não parecendo acertado que a combinada fizesse movimento, quiz não obstante o Commandante General ajuntar todos os demais Generaes, para ouvir o seu parecer: e unanimemente convierão, que nem se devia tomar o largo, nem tão pouco era praticavel, e que só se devia tratar de reparar as náos, que tinhão soffrido, a fim de se poder ir em busca dos Inimigos, e atacallos. Felizmente a Armada *Ingleza* tambem não conseguio entrar nos seus surgidouros: pois além de lhe fazerem as barcas artilheiras todo o fogo que permittia a maré, e de se embaraçar que chegasse demaziadamente á nossa costa com varios movimentos apparentes d'ataque fóra de *Ponta Carneiro*, a vehemencia do vento, e das correntes igualmente contribuio para a levar ao *Mediterraneo* com a maior parte do comboio, tendo sómente ficado 2 fragatas, e 4 transportes debaixo da protecção da artilheria da Praça. Nestes termos se applicárão em continente todos os meios, para que a Armada combinada partisse em seguimento da inimiga.

Na noite successiva tambem sobreveio huma tormenta bastantemente forte, que não causou prejuizo algum á nossa Armada, em razão das precauções já tomadas: mas segundo se póde avistar, havia dispersado a *Ingleza* dentro do *Mediterraneo*. Esta tormenta foi causa de que o nosso General se não fizesse á véla antes das 10 e meia do dia 13; porém ás 4 da tarde toda a Armada combinada se achava dentro do *Mediterraneo*, e a 4, ou 5 leguas da inimiga. Esta ao principio deo indicios de se reunir para esperar a nossa; mas segundo cartas de 14, consta ter-se adiantado por aquelle mar, havendo-se perdido já de vista, ainda das nossas vigias mais elevadas, seguindo-a a combinada a todo o panno. Nos surgidouros inimigos tinhão entrado mais 2, ou 3 transportes, de que se descarregavão muitas pipas: da nossa parte porem se tomavão medidas para offender as embarcações ancoradas. Nas operações do Campo não tinha havido nestes ultimos dias cousa notavel.

LISBOA 1 *de Novembro.*

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no seu lugar.*

O Excellentissimo *Vicente Ranuzzi*, Arcebispo de *Tyro*, e Nuncio Apostolico nesta Corte, entrou no nosso porto a 28 do mez passado de tarde: foi conduzido n'hum escaler de S. M. ao caes de *Belém*, onde o esperava o Excellentissimo Conde *d'Ovidos*, nomeado para seu conductor, que o acompanhou ao seu Palacio n'hum coche da Casa Real, no mesmo dia a noite, seguindo outros, que conduzião a sua comitiva.

Por avisos vindos a *Faro* se certifica haver entrado em *Gibraltar* todo o comboio *Inglez*, excepto doze navios, que se desgarrárão, parte por causa do temporal, parte acossados pelo Inimigo, de cujo numero são os que entrárão em *Peniche*. Quanto ás Armadas he na verdade admiravel que ainda se não saiba cousa certa do resultado do seu encontro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 2 de Novembro 1782.

Carta do Duque de Crillon *ao General* Elliot.

Campo de Buena-viſta 19 *d'Agoſto* 1782.

SEnhor. O Senhor Conde d'*Artois*, a quem o Rei, ſeu Irmão, tem permittido vir militar neſte ſitio como voluntario no Exercito combinado, de que SS. MM. *Chriſtianiſſima* e *Catholica* me tem confiado o commando, chegou a 15 a eſte Campo. Eſte Principe moço paſſando por *Madrid* ſe dignou encarregar ſe d'algumas cartas, que alli ſe havião enviado, e que são dirigidas a algumas peſſoas particulares da voſſa Guarnição. Elle deſeja que eu vo las faça entregar, e que ajunte a eſte teſtemunho da ſua bondade e da ſua attenção o da eſtima, que profeſſa á voſſa peſſoa. A preſente occaſião de dar a eſte Auguſto Principe huma demonſtração da minha condeſcendencia he para mim tanto mais grata, porque me fornece o pretexto, que eu buſcava ha perto de dous mezes que aqui me acho, de vos aſſegurar da alta eſtima que tenho concebido para com Voſſa Excellencia, o deſejo immenſo que tenho de merecer a voſſa, e da ſatisfação que eu entrevejo de vir a ſer algum dia voſſo amigo, depois de ter ſabido fazer-me digno da honra de vos combater como Inimigo. O Duque de *Bourbon*, que chegou aqui 24 horas depois do Conde d'*Artois*, quer tambem que eu vos aſſegure da ſua eſtima. Permitti-me que eu vos offereça todos aquelles pequenos ſoccorros de commodidade, de que podereis ter preciſão para o voſſo uſo particular. Como ſei que ſó viveis de legumes, eu quereria tambem ſaber, qual he a eſpecie de que mais goſtarieis. A iſto ajuntarei alguns perdigotos para os voſſos Officiaes, como tambem alguma neve, de que penſo deveis preciſar por cauſa dos exceſſivos calores deſte clima na preſente eſtação. Eſpero que vos dignareis acceitar deſde já a pequena porção, que vos envio, &c.

Reſpoſta do General Elliot *ao Duque de* Crillon.

Gibraltar 20 *d'Agoſto* 1782.

Senhor. A voſſa civil carta de hontem 19 do corrente, pela qual Voſſa Excellencia tem a bondade de me participar a chegada do Senhor Conde d'*Artois* e do Duque de *Bourbon*, para ſervirem como voluntarios no ſitio, he para mim muito honroſa. Eſtes Principes bem ſabem eſcolher o ſeu Chefe, cujos talentos não podem deixar de formar grandes guerreiros.

A complacencia do Senhor Conde d'*Artois* em querer permittir, que maços para algumas peſſoas particulares deſta Cidade achaſſem lugar nas ſuas eſquipagens, me tem cheio de confuſão; e eu ouſo eſperar, que V. E. ſe dignará offerecer o meu mais profundo reſpeito a S. A. R. e ao Duque de *Bourbon*, pela attenção que he do ſeu agrado moſtrar para com a minha indigna peſſoa.

Mil vezes agradeço a V. E. o bello preſente de frutos, legumes, e caça. Eſpero que V. E. me haja não obſtante de perdoar, quando eu lhe aſſeguro, que, acceitando-o, te-

tenho faltado a huma resolução fielmente guardada até agora desde o principio da guerra. Esta era de não receber jámais, nem procurar de modo algum generos só para minha commodidade: de sorte que sem preferencia tudo se vende aqui publicamente até ao simples soldado, se este tem com que o pagar. Confesso que faço gloria de participar com o mais inferior dos meus valerosos camaradas da abundancia, ou ainda, se for forçoso, da falta. Isto me servirá d' excusa pela liberdade que tómo, de supplicar a V. E. me não encha mais dos seus beneficios, pois que para o futuro não poderei destinallos ao meu proprio uso. A dizer a verdade, posto que os legumes nesta estação sejão raros, não deixa de os haver aqui para cada pessoa, á proporção do que esta contribue da sua parte para o trabalho. O *Inglez* he naturalmente cultivador, e nisso se recrea nos intervallos do serviço.

Mil vezes me reconheço devedor ao Duque de *Crillon* pela amizade, que elle se digna prometter-me em tempo, e lugar proprio. Os interesses dos nossos Soberanos huma vez solidamente ajustados, eu com ansia lançarei mão do primeiro instante para me aproveitar d' hum thesouro tão precioso. Tenho a honra de ser, &c.

Carta de Mr. Walter *escrita ao Cavalheiro* Guilherme Pepperell, *recentemente publicada em* Inglaterra, *e em* Hollanda *com hum commento annexo.*

Nova York 24 *de Julho* 1782.

Meu Caro Amigo, e Senhor. Com particular satisfação me aproveito desta occasião de vos escrever, sabendo o quanto desejais ver este Paiz restituido ao Imperio, e effeituar-se huma perfeita reconciliação. Tende a certeza de que a perspectiva deste successo he agora abundantemente maior do que em alguma época precedente da guerra; e o que augmentará o vosso contentamento, como nativo da *Nova Inglaterra*, he o saber que a refórma deverá provavelmente começar neste Districto. *Todas as Provincias tem declarado sufficientemente a sua incapacidade de continuar a guerra*; porque de quatro milhões de patacas, que se deverião pagar antes da data de hoje no Thesouro *Continental*, em virtude das Resoluções do Congresso, só se tem recebido 20000, e isto unicamente de tres Estados; a saber: *Rhode Island*, *Nova Jersey*, e *Pensylvania.* Os outros nada tem pago; sem embargo do que, os Estados situados ao *Meiodia* deste, a instancias do Congresso, se tem declarado contra toda a Negociação com os Commissarios *Britanicos* para huma Tregua, ou huma Paz, menos que não seja com o consentimento do seu grande Alliado. Mas *nenhuma das Assembleas da Nova-Inglaterra o tem feito.* Ellas se achão antes determinadas a conservarem-se na liberdade de ver e ouvir por si mesmas, e fazer o que lhes parecer mais vantajoso ao Público. *Apenas a ametade das Cidades de* Massachusett's *tem enviado este anno os seus Representantes á Assemblea Geral*, porque não querem ser comprehendidas na imposição ulterior de Tributos. Em *Worcester*, e nos Condados *Occidentaes* se fazem Convenções para a segurança pública; e se embaração os procedimentos dos Tribunaes de Justiça. Dous Membros da Convenção de *Worcester* se achão presentemente de visita perante o Commandante em Chefe, a fim de saber o que o seu Paiz póde esperar delle, e o que o Commandante deseja daquelles habitantes. Tambem acaba de chegar aqui hum Mensageiro de *Nova-Hampshire*, que diz, que disposições similhantes tem prevalecido naquelles Districtos. Os procedimentos dos Tribunaes de Justiça se achão tambem alli embaraçados; e o Povo diz, que não quer mais pagar. Elle affirma igualmente, que o Estado de *Vermonth* tem tomado a Resolução de fazer hum Governo *Britanico*, e que elle se achava authorizado pelos principaes habitantes daquelle Estado, para assegurar os seus Amigos, que antes do mez de Dezembro se deveria effeituar o estabelecimento. Nós nos lisongeamos por tanto de que a guerra se vai encaminhando ao seu fim; e de que o resto da contestação só será huma disputa de palavras, que espe-

pero se terminará em hum tal systema de Governo livre e generoso, que reuna todas as partes para perpetuar a felicidade d'hum e outro Paiz. Sou, &c.

(Assignado) G. *Walter*.

Resolução do Conselho Executivo de Pensylvania.

Em Conselho (*em Philadelphia*) a 21 de Maio 1782.

Visto que a 25 de Maio 1778, em hum tempo, em que o Parlamento, o Ministerio, e o Rei da *Grande-Bretanha* tentavão artificiosamente por meios insidiosos dividir e destruir estes *Estados-Unidos*, a Assemblea Geral de *Pensylvania*, com huma dignidade, que convem aos Representantes d'hum Povo virtuoso e livre, tomou unanimemente as Resoluções seguintes:

I. *Que os Deputados ou Delegados dos* Estados-Unidos *da* America *juntos em Congresso são revestidos d'huma authoridade exclusiva, para tratar com o Rei da* Grande-Bretanha, *ou com Commissarios devidamente nomeados por elle, no que respeita a huma pacificação entre os dous Paizes.*

II. *Que todo o homem, ou corporação de homens, que presumir fazer alguma Convenção separada, ou Ajuste parcial com o Rei da* Grande-Bretanha, *ou com algum Commissario, ou Commissarios sujeitos á Coroa da* Grande-Bretanha, *devem ser tratados e considerados como Inimigos manifestos e declarados dos* Estados-Unidos *da* America.

III. *Que esta Camara approva altamente a Declaração do Congresso:* » *que os* Estados-
» Unidos *não poderião convenientemente entrar em alguma conferencia, ou negociação com*
» *alguns Commissarios da parte da* Grande-Bretanha, *menos que esta, como hum preliminar*
» *para chegar a esse fim, não faça retirar as suas Esquadras, e os seus Exercitos, ou que*
» *em termos positivos e expressos reconheça a* Independencia *dos ditos Estados.* »

IV. *Que o Congresso não tem poder algum, authoridade, nem direito de fazer acto algum, seguir procedimento, ou tomar medida qualquer que seja, que tenda a ceder, abandonar, ou diminuir a Soberania e a Independencia deste Estado, sem para isso se obter anticipadamente o seu consentimento e approvação.*

V. *Que esta Camara manterá, apoiará e defenderá a Soberania, e a Independencia deste Estado á custa das suas vidas e dos seus bens.*

VI. *Que se recommende ao Supremo Conselho Executivo deste Estado, que ordene sem dilação a Milicia deste Estado, que se conserve prompta para operar assim que a occasião o exigir.*

E visto haverem provas as mais completas, de que o mesmo espirito, que governava então os Conselhos da Nação *Britanica*, tem excitado os Administradores actuaes daquelle Povo a reiterar, debaixo dos nomes, e dos pretextos mais especiosos, a tentativa insultante: Visto tambem, *que o Povo d'hum Estado livre tem direito ás informações as mais plenas, e as mais claras dos principios, segundo os quaes os seus Representantes nas Repartições, tanto executiva, como legislativa, tem designio de se conduzir em todos os grandes negocios Nacionaes*; o Conselho julga ser do seu dever o declarar » que approvando plena, e
» unanimemente as Resoluções assima mencionadas, está determinado a conformar se a
» ellas rigorosamente em todas as occasiões. » E he a unanime opinião do Conselho, que quaesquer Proposições, que puderem ser feitas pela Corte *Britanica*, de qualquer sorte que seja, tendentes a violar o Tratado actualmente subsistente entre nós, e o nosso illustre Alliado, devem ser tratadas com todos os sinaes possiveis d'indignação, e de desprezo. O Conselho considerando ao mesmo tempo as vantagens, que as Nações tirão d'huma amizade, e d'hum Commercio, fundados sobre a boa fé, estima, e interesse mutuos; e conhecendo muito bem a vantagem, que a *Grande-Bretanha* poderia tirar d'*America*, se ella adoptasse a seu respeito principios de moderação, de prudencia, e de justiça, não póde reprimir o seu desejo para com os interesses geraes da Humanidade, e o seu respeito para com a dignidade da Natureza Humana, a pon-

to

to de não sentir alguma mágoa, quando vê aquella Nação, ha pouco poderosa, e respeitavel, continuar a obrar sempre segundo principios, os quaes, se nelles persistir por mais tempo, devem necessariamente anniquilar todo o direito da sua parte á estima, á fé, e á confiança dos *Estados-Unidos*, e tornar por consequencia Tratados d'Amizade, e de Commercio entre nós e ella, absolutamente impraticaveis para sempre.

Ordenou-se que as Resoluções assima mencionadas fossem publicadas.

(Assignado) *T. Matlack*, Secretario.

LISBOA.

Provimentos Militares.

S. M. por Decreto de 11 d'Outubro foi servida nomear para o Regimento de Cavallaria *d'Evora* em Tenente, a *Pedro de Sousa de Menezes*: e em Alferes, a *Antonio Joaquim da Silveira Machado*.

E por Decretos de 14 do dito mez, para o Regimento de Cavallaria de *Castello Branco*, que se acha aquartelado em *Torres Novas*, em Tenente, a *Xavier Francisco de Sousa Colmieiro*: e em Alferes, a *Joaquim José Correa Freire*.

Em Alferes do Regimento de Cavallaria do *Caes*, a *Luiz Francisco d'Oliveira*.

E em Quartel Mestre do Regimento de Artilheria do *Algarve*, a *João Antunes da Costa*.

A Inscripção, que se poz no ultimo segundo Supplemento, não tendo sido copiada exactamente conforme ao original, somos requeridos para a pôr de novo, tal qual se acha esculpida na pedra, que o Excellentissimo Marquez de *Penalva* mandou pôr sobre a porta da sua Quinta.

MARIA I., & PETRO III.
LUSITANIÆ REGIBUS,
OMNIQUE REGIA FAMILIA,
CUM IN OPPIDUM, CUI A THERMIS NOMEN,
ITER FACERENT, INDEQUE REVERTERENTUR,
SEMEL HIC ITERUMQUE HOSPITIO EXCEPTIS:
MONIMENTUM HOC
MARCHIO DE PENALVA, & COMES DE TAROUCA
POSUERE.
OPTIMORUM PRINCIPUM GRATIAM,
DOMUS HUJUS GLORIAM,
& MEMOREM IPSORUM ANIMUM,
POSTERIS TESTATURUM.

ANNO DÑI M. D. CC. LXXXII.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.
Com licença da Real Meza Censoria.